



PLAMTUR

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

ITAGUAÍ/RJ



2024-2034

DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO LOCAL - COSTA VERDE

FICHA TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Itaguaí

PREFEITO

Rubem Vieira de Souza

VICE-PREFEITO

Valter de Almeida Matos da Costa

SECRETÁRIA de TURISMO e ESPORTE

Fernanda Spíndola Motta

Amanda Novelino Barbosa

Subsecretária de Turismo

João Carlos Lessa Rigueira

Subsecretário de Esporte

Roberta Teixeira Roza

Chefe de Gabinete

Andrew Host de Miranda

Diretor de Esportes

Fábio dos Santos Ferreira

Diretor de Instalações Esportivas

Marcelle Nunes dos Santos

Diretora de Marketing Esportivo

Maria Vitória Campos da Cruz

Diretora de Turismo

Pablo Arruda Sobral

Diretor Geral de Esportes

Roberto Carvalho de Oliveira

Diretor de Projeto Esportivos

EQUIPE TÉCNICA

TUANE RODRIGUES

SEBRAE - Coordenadora Regional
ER Costa Verde

VINÍCIUS COUTINHO

Analista Técnico

MARISA CARDOSO

SEBRAE – Coordenadora de Turismo

TAYSSA ARAÚJO

SEBRAE – Analista Técnico

FLAVIO GUEIROS

SEBRAE - Consultor Especialista

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. METODOLOGIA.....	12
4.1 CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO	13
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESTINO.....	18
5.1. ITAGUAÍ.....	18
5.2. CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS GERAIS	19
5.3. TURISMO EM ITAGUAÍ	21
5.4. GOVERNANÇA TURÍSTICA	21
5.4.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	23
5.4.2 FUNÇÕES DA GOVERNANÇA	33
5.5. LEGISLAÇÃO TURÍSTICA.....	36
5.5.1 PLANO DIRETOR	36
5.5.2 LEI ORGÂNICA	36
5.5.3 LEI 2351/03	40
5.6. MAPA DO TURISMO BRASILEIRO	43
6. OFERTA TURÍSTICA.....	45
6.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO	45
6.2. PRESTADORES DE SERVIÇO TURÍSTICOS	49
7. PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA	52
7.1. SEGMENTOS TURÍSTICOS PRIORITÁRIOS	52
7.1.1 TURISMO RURAL E LAZER	53
7.1.2 TURISMO EM ÁGUAS	56
7.1.3 TURISMO CULTURAL	58
8. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	61
8.1 PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA DE CENÁRIOS	61
9. PROGNÓSTICO	64
9.1 ANÁLISE SWOT.....	64
9.2 DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO	66
9.2.1. MISSÃO.	66
9.2.2. VISÃO	67
9.2.3. VALORES.....	67
10. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS	69
10.1. OBJETIVOS GERAIS	69
10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	69
11. ELABORAÇÃO DO PLANO	71
11.1. ESTRATÉGIA DE AÇÃO	71
12. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	76
12.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS.....	76
12.1.1. OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO ATRAVÉS DOS PROGRAMAS E PROJETOS.....	76
12.1.2. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	76
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
14. REFERÊNCIAS	122

QUADROS E ANEXOS

1. Certificado 1- Mapa do Turismo Brasileiro	44
2. Quadro 1: Mapa de Empatia- Turismo Rural e Lazer	54
3. Quadro 2: Quadro Turismo Rural e Lazer	56
4. Quadro 3: Mapa de Empatia- Turismo em Águas.....	57
5. Quadro 4: Quadro Persona Turismo em Águas	58
6. Quadro 5: Mapa de Empatia- Turismo Cultural	59
7. Quadro 6: Quadro Persona- Turismo Cultural	60
8. Quadro 7: Prospecção Estratégica de Cenários.....	62
9. Quadro 8: Mapa Mental- Cenário Atual	62
10. Quadro 9: Mapa Mental- Cenário Pessimista.....	63
11. Quadro 10: Mapa Mental- Cenário Otimista	63
12. Quadro 11: Eixos Estratégicos	64
13. Quadro 12: Matriz SWOT adaptação por eixos/programas	66
14. Quadro 13: Mapa Estratégico- Infraestrutura Turística.	72
15. Quadro 14: Mapa Estratégico- Formalização e Qualificação.	73
16. Quadro 15: Mapa Estratégico- Marketing Turístico e Apoio à Comercialização.	74
17. Quadro 16: Mapa Estratégico- Gestão de Monitoramento.	75
18. Quadro 17 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS.	77
19. Quadro 18 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS.....	78
20. Quadro 19 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES.....	79
21. Quadro 20 Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	80
22. Quadro 21 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	81
23. Quadro 22 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	82
24. Quadro 23– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	83
25. Quadro 24 Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	84
26. Quadro 25– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	85
27. Quadro 26– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO.	86
28. Quadro 27– Plano de Ação- Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	87
29. Quadro 28– Plano de Ação- Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	88
30. Quadro 29– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	89
31. Quadro 30– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	90
32. Quadro 31– – Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	91

33. Quadro 32– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO-INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES.....	92
34. Quadro 33– Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES	93
35. Quadro 34 Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES.	94
36. Quadro 35– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS.....	95
37. Quadro 36– MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS.....	96
38. Quadro 37– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS.....	97
39. Quadro 38– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS.....	98
40. Quadro 39– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAL	99
41. Quadro 40– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO— MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS.....	100
42. Quadro 41– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL	101
43. Quadro 42– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL	102
44. Quadro 43– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL.....	103
45. Quadro 44 -Plano de Ação- GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO-	104
46. Quadro 45– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	105
47. Quadro 46 Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	106
48. Quadro 47– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	107
49. Quadro 48– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	108
50. Quadro 49– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	109
51. Quadro 50 Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	110
52. Quadro 51– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	111
53. Quadro 52– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	112
54. Quadro 53 Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	113
55. Gráfico 01- Gráfico de Fluxo do Planejamento Orçamentário.	117
56. TABELA 01 – Prazos exemplificados dos instrumentos de planejamento orçamentário..	119
57. TABELA 02 – Tabela curto prazo- Ações Estruturantes	120
58. TABELA 03- Tabela curto-médio prazo- Ações de Consolidação.....	122
59. TABELA 04- Tabela Médio-Longo prazo- Ações de Aprendizado e Sustentação	123

1. APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) ao início do PLAMTUR - um plano de aprimoramento do turismo com o objetivo de otimizar o setor e impulsionar a economia por meio de uma estratégia de longo prazo, organizado em Planos, Programas e Projetos. Neste contexto, é vital compreender a importância essencial do turismo para nossa sociedade e a necessidade de uma abordagem estratégica para assegurar seu crescimento sustentável e contínuo.

O turismo é uma das indústrias mais dinâmicas e prósperas globalmente. Sua relevância para o desenvolvimento econômico e social é indiscutível, gerando empregos, renda e fomentando o comércio local. Além disso, o turismo incentiva a conservação do patrimônio cultural e natural, promovendo a diversificação econômica e fortalecendo os laços entre as comunidades.

Entretanto, para que o turismo alcance todo o seu potencial transformador, é imperativo um planejamento estratégico de longo prazo. Neste aspecto, o PLAMTUR desempenha um papel fundamental. Composto por uma série de Programas e Projetos, esse plano busca promover a organização adequada do setor turístico, maximizando seus benefícios e minimizando eventuais impactos negativos.

O PLAMTUR proporciona uma visão ampla e diretrizes claras para o desenvolvimento do turismo em nossa região. Estabelecendo metas realistas e mensuráveis, identificando oportunidades de crescimento e definindo estratégias para atrair investimentos, promover a qualidade dos serviços, fortalecer a capacitação profissional e estimular a inovação no setor. Tudo isso é essencial para tornar o turismo um pilar sustentável da economia local.

Os Programas do PLAMTUR, por sua vez, fornecem uma estrutura coesa para a implementação das ações necessárias ao desenvolvimento do turismo. Abrangendo aspectos como infraestrutura, marketing e promoção, qualificação profissional, preservação ambiental e cultural, entre outros. Esses Programas estão interligados, assegurando uma abordagem integrada e sinérgica que otimiza os recursos disponíveis e maximiza os resultados alcançados.

Por fim, os Projetos do PLAMTUR concretizam os Programas, transformando as estratégias e diretrizes em ações efetivas. São projetos específicos, visando aprimorar a infraestrutura turística, criar produtos e experiências, implementar políticas de sustentabilidade e capacitar a mão de obra local. Esses Projetos são o motor impulsionador do desenvolvimento turístico, alavancando o crescimento econômico e garantindo a satisfação dos visitantes.

2. INTRODUÇÃO

A construção do PLAMTUR – Plano Municipal de Turismo, trata-se de um plano estratégico que visa impulsionar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável em nossa cidade e região. Para garantir o sucesso desse empreendimento, é essencial seguimos uma série de etapas cuidadosamente planejadas. Vamos conhecer cada uma delas:

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE: O primeiro passo na construção do PLAMTUR é realizar um diagnóstico detalhado do setor turístico em nossa região. Isso envolve a coleta de dados sobre a oferta turística, demanda, infraestrutura existente, recursos naturais e culturais, perfil dos visitantes, entre outros aspectos relevantes. A análise dessas informações permite identificar pontos fortes, oportunidades de crescimento, desafios e possíveis soluções.

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS: Com base no diagnóstico realizado, é possível estabelecer objetivos claros e metas mensuráveis para o desenvolvimento do turismo. Esses objetivos devem ser realistas e alinhados com as necessidades e expectativas da região. Eles podem abranger diferentes áreas, como o aumento do número de visitantes, a diversificação da oferta turística, o desenvolvimento de produtos específicos, a promoção da sustentabilidade e a geração de empregos.

ELABORAÇÃO DO PLANO: Com os objetivos e metas definidos, chega o momento de elaborar o Plano do PLAMTUR. Esse documento é a base estratégica para o desenvolvimento do turismo em nossa região. Nele, serão estabelecidas as diretrizes, estratégias e ações necessárias para alcançar os objetivos propostos. O Plano deve ser claro, conciso e abrangente, considerando todas as áreas relevantes, como infraestrutura, marketing, capacitação, preservação ambiental e cultural, entre outras.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS: Com o Plano em mãos, é hora de implementar os Programas do PLAMTUR. Os Programas são conjuntos de ações e iniciativas que visam atingir os objetivos estabelecidos. Eles devem ser interligados, complementares e orientados pelos princípios da sustentabilidade e da qualidade. Os Programas podem abranger áreas como a melhoria da infraestrutura turística, a promoção e marketing, a capacitação de profissionais, a preservação ambiental e a diversificação da oferta turística.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: Os Programas são desdobrados em Projetos específicos, que representam a materialização das ações planejadas. Cada Projeto deve ter objetivos claros, cronograma, indicação de recursos/orçamento e responsáveis designados. Eles podem incluir desde a construção de novos equipamentos turísticos, como hotéis e centros de visitantes, até a criação de rotas temáticas, eventos culturais, estratégias de marketing e programas de capacitação.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: Uma etapa fundamental para o sucesso do PLAMTUR é o monitoramento e avaliação contínuos. É importante acompanhar o progresso das ações implementadas, medir os resultados alcançados e avaliar se as metas estão sendo cumpridas. Esse processo permite ajustes e correções de rota ao longo do tempo, garantindo a efetividade do plano e a maximização dos benefícios gerados para a região.

Ao seguir essas etapas, construiremos um PLAMTUR sólido e eficiente, capaz de impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo em nossa região. Com um diagnóstico completo, objetivos definidos, um plano estratégico, programas bem estruturados e projetos implementados, poderemos alcançar um futuro próspero e duradouro para o turismo local.

3. JUSTIFICATIVA

O turismo é uma indústria fundamental para o desenvolvimento econômico e social de um destino. No entanto, para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é crucial contar com um planejamento estratégico abrangente e de longo prazo. Nesse contexto, a construção do PLAMTUR (Plano de Desenvolvimento do Turismo) se mostra indispensável para impulsionar o crescimento sustentável, fortalecer a competitividade e promover a gestão adequada do destino turístico.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA: O PLAMTUR proporciona uma orientação estratégica clara para o desenvolvimento do turismo no destino. Ao estabelecer objetivos, metas e diretrizes, o plano define uma visão de longo prazo e os caminhos a serem seguidos. Ele cria uma base sólida para a tomada de decisões e orienta a alocação eficiente de recursos, promovendo a maximização dos benefícios econômicos, sociais e ambientais.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Um PLAMTUR busca conciliar o crescimento econômico com a preservação do patrimônio natural e cultural do destino. Ele incentiva a adoção de práticas sustentáveis, promovendo o turismo responsável e minimizando os impactos negativos. O plano considera a conservação dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente, o respeito à cultura local e a valorização das comunidades residentes, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: Com o PLAMTUR, é possível diversificar a oferta turística do destino, agregando valor e atraindo diferentes segmentos de visitantes. O plano incentiva o desenvolvimento de novos produtos e experiências, considerando as demandas e tendências do mercado. Por meio da criação de roteiros temáticos, eventos culturais, programas de turismo rural, entre outros, é possível explorar o potencial turístico de forma mais abrangente e sustentável.

FORTELECIMENTO DA COMPETITIVIDADE: O PLAMTUR permite que o destino turístico se torne mais competitivo em um mercado global cada vez mais acirrado. Por meio de estratégias de marketing e promoção eficientes, o plano posiciona o destino de forma diferenciada, destacando seus atrativos e vantagens competitivas. Além disso, o PLAMTUR fomenta a melhoria da infraestrutura turística, a capacitação dos profissionais e o aprimoramento da qualidade dos serviços, elementos essenciais para se destacar no cenário turístico.

INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: Ao construir um PLAMTUR, é possível promover a integração entre os diversos atores envolvidos no turismo local, incluindo governos, setor privado, comunidades e sociedade civil. O plano estimula a participação de todos os stakeholders, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades e aspirações sejam consideradas. Essa abordagem colaborativa fortalece a governança turística e gera um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento do destino.

A construção do PLAMTUR é essencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável e competitivo de um destino turístico. Ao estabelecer uma visão estratégica, promover a diversificação da oferta, fortalecer a competitividade, fomentar a sustentabilidade e promover a integração, o plano cria as bases para um turismo próspero, responsável e duradouro. Investir na construção do PLAMTUR é investir no futuro do destino, garantindo benefícios econômicos, sociais e ambientais a longo prazo.

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada parte do Planejamento Estratégico Participativo, por meio de adaptações metodológicas – Design Thinking, Kanban, Scrum e do próprio Planejamento Estratégico, para atender a municipalidade que em parceria com o SEBRAE/RJ, que construiu por meio de Consultoria Específica em Desenvolvimento Territorial.

A aplicação dos métodos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do PLAMTUR (Plano de Desenvolvimento do Turismo). Cada um desses métodos traz abordagens e ferramentas únicas que contribuem para o sucesso do planejamento e implementação das ações. Vamos explorar como cada um desses métodos pode ser aplicado no contexto do PLAMTUR:

DELPHI: O método Delphi é amplamente utilizado para obter opiniões e consensos de especialistas. No contexto do PLAMTUR, o Delphi pode ser aplicado na etapa de diagnóstico e análise, envolvendo especialistas e stakeholders relevantes. Através de questionários estruturados e anônimos, o método permite coletar informações valiosas sobre as potencialidades, desafios e perspectivas do destino turístico. As respostas são compiladas e utilizadas para embasar as decisões estratégicas, fornecendo uma visão ampla e diversificada.

DESIGN THINKING: O Design Thinking é uma abordagem centrada no ser humano, que busca soluções inovadoras por meio da empatia, colaboração e experimentação. No caso do PLAMTUR, o Design Thinking pode ser aplicado em diferentes etapas. Na fase de definição dos objetivos e metas, por exemplo, a empatia com os visitantes e stakeholders locais permite compreender suas necessidades e expectativas. Na fase de criação do plano, a colaboração multidisciplinar estimula a geração de ideias criativas e soluções inovadoras para os desafios identificados. E ao longo da implementação, a experimentação e iteração contínua permitem ajustes e melhorias no processo.

KANBAN: O Kanban é um método visual de gestão de projetos e tarefas, que permite o acompanhamento do progresso e o gerenciamento eficiente das atividades. No contexto do PLAMTUR, o Kanban pode ser utilizado para organizar e monitorar as ações planejadas. Um quadro Kanban pode ser criado, dividindo as tarefas em colunas, como "A fazer", "Em andamento" e "Concluído". Cada ação é representada por um cartão e pode ser movida ao longo do quadro, conforme o seu status. Isso proporciona uma visão clara do andamento do plano, facilitando a comunicação e o trabalho colaborativo.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O próprio Planejamento Estratégico é uma abordagem que se aplica ao desenvolvimento do PLAMTUR como um todo. Essa metodologia envolve a definição de objetivos, a análise do ambiente interno e externo, a identificação de estratégias e a criação de planos de ação. O Planejamento Estratégico é a base para a construção do PLAMTUR, fornecendo diretrizes claras e estabelecendo um roteiro para o desenvolvimento do turismo no destino. Ele permite a definição de

metas mensuráveis, a alocação de recursos adequados e a avaliação contínua dos resultados, garantindo um processo de implementação eficaz e direcionado.

Ao aplicar esses métodos no desenvolvimento do PLAMTUR, é possível obter uma abordagem abrangente, inovadora e eficiente. O uso do Delphi para coletar opiniões de especialistas, a aplicação do Design Thinking para gerar soluções centradas no ser humano, a utilização do Kanban para o gerenciamento visual de tarefas e o próprio Planejamento Estratégico como uma estrutura orientadora, são elementos-chave que contribuem para o sucesso do PLAMTUR e para o alcance dos objetivos estabelecidos.

4.1 CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO

A aplicação dos encontros fora organizada da seguinte forma:

ENCONTRO 01

Análise Inicial – Essencialidades para o Desenvolvimento

- PLANO DIRETOR DA CIDADE
- PLANO MUNICIPAL DE TURISMO
- LEI MUNICIPAL DE TURISMO
- LEI ORGÂNICA QUE CONTEMPLA O SETOR
- FUMTUR
- INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA MUNICIPAL
- CADASTRO PRESTADORES DE SERVIÇOS - CADASTUR
- INCENTIVOS FISCAIS PARA O SETOR
- MAPA DO TURISMO BRASILEIRO
- EQUIPE DE TRABALHO: TURISMO, MEIO AMBIENTE, CULTURA, ECONOMIA, OBRAS E INFRAESTRUTURA, PLANEJAMENTO, AGRICULTURA E PESCA.

Análise do Cenário Atual – Percepção dos Gestores

- CAPTAÇÃO DE RECURSOS E INVESTIMENTOS
- PROMOÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO
- MONITORAMENTO E PESQUISA
- SUSTENTABILIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 01

Análise Inicial – Cruzamento de Dados – Análise Documental e Escopo do Plano

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

- Infraestrutura de apoio ao turista
- Serviços e equipamentos turísticos
- Atrativos turísticos

PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA

- Perfil dos visitantes
- Análise da Demanda

CADASTRO

- CADASTUR

MAPA DO TURISMO

- INFORMAÇÕES SETORIAIS

PANORAMA HISTÓRIO E SITUACIONAL

- IBGE
- CARACTERÍSTICAS DO DESTINO

RESULTADOS

- PLANEJAMENTO – Estrutura em Escopo
- ANÁLISE DO INVENTÁRIO DA OFERTA
- ANÁLISE DO DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA
- ANÁLISE DOS PRODUTOS TURÍSTICOS OFERTADOS
- ANÁLISE SWOT DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO DESTINO
- ANÁLISE DE INFORMAÇÕES DA IDENTIDADE E CARACTERÍSTICAS LOCAIS

ENCONTRO 02 – OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- Desafio / Objetivo
- Cenários
- Missão
- Visão
- Posicionamento Estratégico
- Apresentação do Escopo 01 – Planejamento

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 02

- CONSTRUÇÃO DO DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO
- CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO
- DEFINIR OS OBJETIVOS DE FUTURO
- ALINHAR EIXOS ESTRATÉGICOS - PROGRAMAS
- APRESENTAR ESCOPO E DIRECIONAMENTO

ENCONTRO 03

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- APRESENTAÇÃO DO DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO
- DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO
- VALIDAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 03

- CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MATERIAL APRESENTADO
- DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO EM ESCOPO
- ALINHAMENTO PARA ENCONTRO 04 - EIXOS ESTRATÉGICOS / PROGRAMAS

ENCONTRO 04 – OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- EIXOS ESTRATÉGICOS / PROGRAMAS
- DEFINIÇÃO DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO
- METAS E INDICADORES
- FONTES DE SUSTENTAÇÃO

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 04 - (BackOffice)

- CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
- ESTRUTURAÇÃO DOS EIXOS E AÇÕES
- ESTABELECEER ESTRATÉGIAS
- ESTIPULAR METAS E INDICADORES
- QUESTIONAR FONTES DE RECURSO

ENCONTRO 05

OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

Objetivos:

IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

- Projetos para a elaboração/ consolidação de roteiros;
- Projetos de infraestrutura turística;
- Projetos de melhoria e qualificação dos serviços turísticos
- Projetos de promoção e comercialização de produtos turísticos;
- Projetos de infraestrutura de apoio ao turismo

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 05

- CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MATERIAL APRESENTADO
- DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO EM ESCOPO
- ALINHAMENTO PARA ENCONTRO 06 - VALIDAÇÃO DO PLANO
- PROPOSTA DE MINUTA DE LEI

ENCONTRO 06 – OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- ENCONTRO PRESENCIAL DE ENTREGA DO PLANO
- APRESENTAÇÃO DA MINUTA DE LEI

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 06

CERIMÔNIA DE ENTREGA DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESTINO

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

5.1. ITAGUAÍ

Localizado no território brasileiro, Itaguaí é um município situado na região Sudeste, pertencente ao estado do Rio de Janeiro, sua história remonta ao período colonial do país e está intimamente ligada à chegada dos colonizadores portugueses ao território brasileiro.

As terras que constituíam Itaguaí, abrigaram entre 1688 e 1850, aproximadamente, uma aldeia administrada pelos jesuítas, culturas agrícolas destinadas a abastecer o Rio de Janeiro, um engenho de açúcar considerado um dos mais avançados da América Portuguesa, plantações de café ainda escassas no Brasil, um movimentado complexo portuário onde atuavam comerciantes de diversas nacionalidades e um estabelecimento pré-industrial que recebeu a atenção e os investimentos de muitos líderes proeminentes.

Afetada pelo declínio do porto, epidemias, fuga inevitável da mão de obra e abandono de áreas anteriormente cultivadas, Itaguaí chegou a perder quase tudo, inclusive grande parte de sua memória histórica. No entanto, apesar de todas as dificuldades, manteve-se como município e ao longo do século XX iniciou um processo de recuperação, conseguindo diversificar sua economia e aumentar novamente sua população. Atualmente, o município desfruta da mesma vantagem que impulsionou seu crescimento durante o Período Regencial: sua estratégica localização na convergência dos principais centros econômicos do país.

Ao longo dos séculos XIX e XX, Itaguaí passou por diversas transformações, incluindo a expansão da indústria e infraestrutura portuária, o que contribuiu para seu desenvolvimento econômico. O Porto de Itaguaí, tornou-se um importante ponto para a exportação de minério de ferro e outras commodities, impulsionando a economia local.

5.2. CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS GERAIS

Em meio ao território fluminense, encontra-se o município de Itaguaí, Brasil, dotado de uma história rica e de grande importância geográfica. Vamos investigar alguns elementos essenciais de Itaguaí em sua dimensão geográfica, histórica, política, econômica, social e cultural:

ASPECTOS GEOGRÁFICOS: Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, possui uma geografia privilegiada, com uma extensa faixa costeira que se estende ao longo da Baía de Sepetiba. Situada, em sua maior parte, dentro dessa região plana, que é limitada pela escarpa da serra do Mar e pelos rios Itaguaí e Guandu, está a zona composta pelo distrito de Itaguaí, distrito-sede do município de Itaguaí, e suas vizinhanças. Seu relevo é caracterizado por baixadas e serras que compõem a paisagem. O clima é tropical, com temperaturas moderadas e influência marítima. A região é rica em recursos naturais, abrigando manguezais, áreas de mata atlântica e diversificada fauna e flora. Além disso, o município possui um importante complexo portuário, que desempenha papel crucial nas atividades comerciais e industriais da região, contribuindo para sua relevância econômica e estratégica.

ASPECTOS HISTÓRICOS: A ocupação humana da região é antiga e está ligada ao primitivo povoado de Santa Cruz, fundado pelos portugueses no século XVI 25. Mais tarde localizaram-se os jesuítas na região iniciando a catequese do gentio. Em princípios do século XVIII, eles estabeleceram-se nas proximidades do povoado, onde surgem as primeiras construções que dariam origem à futura cidade de Itaguaí 26. Formou-se um pequeno aglomerado que até o início do século XIX não evoluiu e, só passou a constituir verdadeira cidade com a introdução do café na região.

Durante o Ciclo do Café, a partir do século XIX, a cidade viveu temporariamente dias de glória novamente. A produção de cachaça e seus derivados também contribuiu para o desenvolvimento econômico local, tornando Paraty conhecida por sua cachaça de qualidade. No século XVIII, a cidade chegou a abrigar mais de 200 engenhos de cachaça e casas de moenda.

ASPECTOS POLÍTICOS: Em termos políticos, Itaguaí possui uma administração municipal liderada por um prefeito eleito democraticamente, responsável pela gestão e execução de políticas públicas. A Câmara Municipal, com vereadores eleitos pelo voto popular, exerce o poder legislativo, elaborando leis e fiscalizando o Executivo. A cidade contribui com representantes para a estrutura política do estado e na esfera nacional. A participação da população é essencial para o desenvolvimento e aprimoramento da cidade, por meio do voto e da busca por melhorias e transparência nas instituições públicas.

ASPECTOS ECONÔMICOS: Itaguaí destaca-se por sua localização estratégica e atividades industriais, especialmente o Porto de Itaguaí, um relevante terminal de exportação de minério de ferro. A região também abriga atividades agrícolas, pecuárias e pesqueiras, além do comércio local. A presença industrial fortalece a economia, gerando empregos

e renda. A economia é impulsionada pelo porto, indústria e setor agrícola, contribuindo para o desenvolvimento e prosperidade da região.

ASPECTOS SOCIAIS: Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade caracterizada pela diversidade e pela presença de uma comunidade acolhedora. Sua população é composta por indivíduos de diversas origens étnicas e culturais, contribuindo para a riqueza sociocultural da região. A cidade possui uma infraestrutura educacional e de saúde voltada a suprir as necessidades da população, oferecendo acesso à educação de qualidade e serviços médicos adequados.

ASPECTOS CULTURAIS: Itaguaí apresenta aspectos sociais diversificados, com uma população acolhedora e culturalmente rica. Sua sociedade é marcada pela convivência de diferentes grupos étnicos e pela preservação de tradições locais. A oferta de serviços de educação, saúde e assistência social contribui para o bem-estar dos moradores. A vida comunitária e eventos culturais promovem a integração e o fortalecimento dos laços sociais na cidade.

NOTA: As informações fornecidas são baseadas em conhecimentos gerais sobre Itaguaí foram colhidas pelo IBGE e Secretaria Municipal de Turismo e Esporte de Itaguaí.

FONTES

- Área Territorial: Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023
- População: Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados
- Densidade demográfica: Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados
- Escolarização 6 a 14 anos: IBGE, Censo Demográfico 2010

5.3. TURISMO EM ITAGUAÍ

O turismo em Itaguaí, oferece atrativos turísticos variados, atraindo visitantes com sua rica história, belezas naturais e patrimônio cultural. Seu litoral e as praias de Sepetiba são ideais para lazer e esportes aquáticos. O turismo histórico é enriquecido por sítios arqueológicos, igrejas e construções antigas, como o Convento de São Bernardino de Sena e o Mirante do Imperador. Além disso, eventos culturais, festas religiosas e festivais gastronômicos promovem experiências autênticas. O comércio local, feiras e artesanatos encantam os turistas. O Porto de Itaguaí é um ponto de interesse, com visitas guiadas e exposições. e A praia da Ilha da Madeira e a Cachoeira do Mazomba também proporcionam momentos inesquecíveis em meio a natureza.

5.4. GOVERNANÇA TURÍSTICA

Secretaria Municipal de Turismo e Esporte

A Secretaria de Turismo e Esporte desempenha um papel essencial como parte da governança municipal e é um importante órgão de apoio para a implementação do PLAMTUR (Plano de Desenvolvimento do Turismo). Sua função abrange uma série de responsabilidades que visam promover e fortalecer o setor turístico em um destino. Vamos explorar algumas das principais funções desempenhadas por uma Secretaria de Turismo e sua relação com o PLAMTUR:

PLANEJAMENTO E GESTÃO: A Secretaria é responsável por participar ativamente do processo de planejamento e gestão do turismo no município. Em colaboração com outras entidades e stakeholders relevantes, a secretaria contribui para a elaboração, implementação e acompanhamento do PLAMTUR. Ela desempenha um papel fundamental na definição de metas e estratégias, na identificação de ações prioritárias e na coordenação dos esforços para alcançar os objetivos estabelecidos no plano.

DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO: A Secretaria tem como função impulsionar o desenvolvimento do setor turístico local. Ela trabalha para identificar oportunidades de crescimento e diversificação da oferta turística, estimulando a criação de novos produtos e experiências para atrair visitantes. Além disso, a secretaria desempenha um papel fundamental na promoção do destino, utilizando estratégias de marketing e comunicação eficazes para alcançar públicos-alvo e posicionar o município como um destino atrativo.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS: Ela também desempenha um papel relevante na gestão da infraestrutura turística e na prestação de serviços aos visitantes. Ela trabalha em conjunto com outros órgãos municipais e parceiros privados para garantir a adequação e a qualidade dos equipamentos e serviços turísticos, como hotéis, restaurantes, atrativos culturais e atividades de lazer. A secretaria pode atuar na criação de parcerias, no estabelecimento de normas e regulamentações, bem como na realização de ações de capacitação para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos.

SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO: Uma Secretaria de Turismo também tem um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e na preservação do patrimônio natural, cultural e histórico do destino. Ela colabora com outras entidades e organizações para garantir a conservação dos recursos naturais, o respeito à cultura local e a minimização dos impactos negativos do turismo. A secretaria pode desenvolver programas de educação ambiental, incentivar práticas sustentáveis entre os empresários e promover a conscientização dos visitantes sobre a importância da preservação.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: Desempenha um papel crucial no monitoramento e na avaliação dos resultados alcançados no âmbito do PLAMTUR. Ela coleta dados e indicadores relevantes, acompanha o desempenho do setor turístico e avalia a eficácia das ações implementadas. Esse monitoramento contínuo permite identificar pontos fortes e desafios, realizar ajustes necessários e garantir a efetividade das medidas adotadas para o desenvolvimento turístico.

Desta forma, entende-se que a Secretaria de Turismo exerce uma função essencial na governança municipal, especialmente quando apoiada pelo PLAMTUR. Sua atuação abrange o planejamento estratégico, o desenvolvimento e promoção do turismo, a gestão da infraestrutura e serviços, a promoção da sustentabilidade e preservação, bem como o monitoramento e avaliação dos resultados. Com uma Secretaria de Turismo eficaz e alinhada com o PLAMTUR, é possível impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo, fortalecer a economia local e promover uma experiência turística de qualidade no município.

5.4.1- ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Por meio da Lei Complementar 3860 de 28 de julho de 2020 as atribuições da Secretaria Municipal de Turismo:

[...]

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento e desenvolvimento do turismo no Município Itaguaí.

Art. 2º A Política Municipal de Turismo obedecerá aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, do desenvolvimento econômico-social justo, do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, garantindo a inclusão social de sua população e a preservação das características físicas, culturais, históricas e ambientais.

CAPÍTULO II

DA POLÍTICA E DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

Art. 3º A Política Municipal de Turismo é regida por um conjunto de leis e normas, voltadas ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Municipal do Turismo.

Art. 4º Caberá ao Poder Executivo Municipal, em parceria com a sociedade civil organizada, fomentar, promover, incentivar e consolidar o turismo como fator estratégico de desenvolvimento, buscando a geração e distribuição de renda, a valorização e elevação da qualidade de vida dos municípios e a inclusão social desses no contexto turístico local.

Art. 5º Compete ao Órgão Municipal Oficial de Turismo e ao Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI elaborar o Plano Municipal do Turismo, de forma participativa e integrada, tornando-o instrumento de orientação para realização das ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico do setor.

Art. 6º Caberá ao Fundo Municipal de Turismo - FUTUR o financiamento, o apoio ou a participação financeira em planos, projetos, ações e empreendimentos reconhecidos pelo Município de Itaguaí, como de interesse turístico, os quais deverão estar abrangidos nos objetivos da Política Municipal de Turismo, bem como consoantes com as metas traçadas no Plano Municipal do Turismo, explicitados nesta Lei.

CAPÍTULO II
DO SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO

SEÇÃO I
DA ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Art. 7º Fica instituído o Sistema Municipal de Turismo, composto pelos seguintes órgãos e entidades de aconselhamento e de apoio à gestão do turismo no Município de Itaguaí:

I- Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI, órgão consultivo, normativo e deliberativo, que atua em conjunto com as entidades que o integram;

II - Órgão Oficial de Turismo do Município;

III - Fundo Municipal de Turismo - FUTUR;

IV - Conferência Municipal de Turismo;

§1º Poderão ainda integrar o Sistema Municipal de Turismo outros órgãos de interesse.

§ 2º O Órgão Oficial de Turismo do Município, no âmbito de sua atuação, coordenará os programas de desenvolvimento do turismo, em interação com os demais integrantes.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS

Art. 8º O Sistema Municipal de Turismo tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades turísticas pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo, de modo a:

I- Atingir as metas do Plano Municipal do Turismo.

II - Estimular a integração dos diversos segmentos do setor, atuando em regime de cooperação com os órgãos públicos, entidades de classe e associações representativas voltadas à atividade turística.

III- promover a melhoria da qualidade dos serviços turísticos prestados no Município.

Parágrafo único. Os órgãos e entidades que compõem o Sistema Municipal de Turismo, observadas as respectivas áreas de competência, deverão orientar-se, ainda, no sentido de contribuir com:

I- Os levantamentos necessários ao inventário da oferta turística municipal e ao estudo de demanda turística, nacional e internacional,

buscando estabelecer parâmetros que orientem a elaboração e execução do Plano Municipal do Turismo;

II- estudos e diligências voltados à quantificação, caracterização e regulamentação das ocupações e atividades, no âmbito gerencial e operacional, do setor turístico e à demanda e oferta de pessoal qualificado para o turismo;

III- a articulação com os órgãos competentes para a promoção do destino, o planejamento e a execução de obras de infraestrutura, tendo em vista o seu aproveitamento para finalidades turísticas; e

IV - Ações de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais vinculadas direta ou indiretamente ao turismo.

CAPÍTULO IV

DAS DIRETRIZES DA POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO

SEÇÃO I

DA ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO MUNICIPAL DO TURISMO

Art. 9º Para desenvolver o turismo de forma sustentável no Município de Itaguaí, será elaborado o Plano Municipal do Turismo.

Art. 10º Para acompanhar mudanças de cenários e tendências, alterar estratégias, bem como redefinir diretrizes, metas e ações, o Plano Municipal do Turismo deverá ser atualizado no máximo a cada cinco anos.

SEÇÃO II

DAS DIRETRIZES DO PLANO MUNICIPAL DO TURISMO

Art. 11º São diretrizes do Plano Municipal do Turismo:

I- a introdução e o uso de mecanismos inovadores de gestão, capazes de proporcionar maior cooperação e mobilização dos agentes públicos, privados e da sociedade civil, objetivando a melhor destinação de recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais, bem como o estímulo à gestão descentralizada e participativa que proporciona ganhos qualitativos no desenvolvimento turístico local;

II- A implantação de sistemas de indicadores mensuráveis de monitoramento de ações e de fatores que afetam o desenvolvimento do turismo no Município;

III- o monitoramento da oferta turística, para o desenvolvimento de produtos e roteiros, qualificação da oferta, qualificação profissional e serviços de informação ao turista;

IV - A integração da cadeia produtiva do turismo, com foco na maximização das relações e inserção de todos os agentes para o fortalecimento de parcerias e o

alinhamento das ações da iniciativa pública e privada, terceiro setor e comunidade;

V - A utilização de ferramentas de marketing e promoção, para o fortalecimento da imagem da cidade como destino turístico de oferta ampla e diversificada;

VI- O apoio ao desenvolvimento e execução de pesquisas, bem ainda o levantamento de informações e conhecimentos pertinentes à atividade turística, de modo integrado entre os setores público e privado;

VII - o monitoramento e divulgação dos resultados do Plano Municipal do Turismo:

VIII- o estímulo ao uso sustentável dos recursos naturais na cadeia produtiva do turismo, contribuindo para melhorar as condições de vida da população local;

IX- A valorização das áreas representativas dos ecossistemas naturais da região mediante o apoio à criação e manutenção de unidades de conservação públicas e privadas para incrementar o potencial turístico do Município;

X- A utilização do turismo como veículo de educação ambiental;

XI- a promoção, o estímulo e o incentivo à ampliação e melhoria da infraestrutura turística;

XII - a valorização do patrimônio histórico, cultural, artístico, arqueológico e o respeito aos costumes e às tradições das comunidades locais compatíveis com a conservação da natureza;

XIII- a criação de um programa de incentivo à comunidade para conhecer os atrativos turísticos;

XIV - a criação e o apoio aos programas de educação para o turismo, voltados ao visitante e à comunidade local;

XV - a promoção e o estímulo na comunidade à educação profissional para o setor turístico;

XVI- o apoio às ações de combate à exploração infanto-juvenil no turismo;

XVII- o fomento à produção associada ao turismo; e

XVIII- o alinhamento das políticas sociais, econômicas e ambientais, potencializando as ações públicas que conjuguem crescimento econômico, desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental.

SEÇÃO III

DOS SERVIÇOS, DOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS E DA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Art. 12º São ações voltadas à melhoria do acesso, da estrutura urbana e dos serviços nas áreas turísticas, para:

I- Aperfeiçoar a infraestrutura do Município, buscando priorizar as ações e obras que garantam o suporte à atividade turística;

II- Fomentar e incentivar programas voltados à conservação e ao embelezamento da estrutura urbana nas áreas turísticas;

III- estimular investimentos nas vias de acesso aos principais atrativos priorizando os corredores turísticos;

IV - Articular com os órgãos de segurança pública buscando garantir a segurança de moradores e visitantes;

V - Atuar conjuntamente com órgãos responsáveis pela infraestrutura e serviços dos sistemas de transporte aéreo, rodoviário e aquaviário, visando a assegurar condições de acessibilidade e mobilidade para pessoas e bens, de forma eficiente e adequada, garantindo segurança e confiabilidade, criando as condições necessárias para o atendimento da demanda e contribuindo para o desenvolvimento do turismo no Município;

VI- Promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento em infraestrutura e serviços públicos necessários desenvolvimentos turísticos;

VII- atuar conjuntamente com os órgãos responsáveis pela manutenção e conservação dos logradouros públicos, mobiliário, sinalização urbana e paisagismo, objetivando o embelezamento da cidade e a qualidade de vida urbana e ambiental, prioritariamente nos corredores turísticos e em zonas de convivência do Município;

VIII - colaborar para a criação e o fortalecimento de uma identidade visual urbana característica do destino, bem como contribuir para o cumprimento do Código de Postura do Município de Itaguaí, visando a adequar sua exploração e minimizar os impactos dos meios de publicidade e propaganda nos logradouros públicos e nos lugares de acesso comum; e

IX - Adotar estratégias para o contínuo aprimoramento da estrutura e dos serviços relativos à prestação de informações turísticas pelo Município de Itaguaí.

SEÇÃO IV

DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO

Art. 13º Caberá ao Órgão Municipal Oficial de Turismo instituir e coordenar um Observatório de Turismo voltado à produção, sistematização e intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e empreendimentos turísticos instalados no Município, integrando universidades e institutos de pesquisa públicos e privados.

Art. 14º São objetivos do Observatório de Turismo:

I- Melhorar a qualidade e a credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o setor turístico local;

II- Disponibilizar informações turísticas atualizadas;

III - disponibilizar informações referentes à oferta e demanda turística local para os diversos setores do turismo, imprensa, academia e investidores, visando contribuir para a tomada de decisões, bem como aperfeiçoar o aproveitamento da oferta e dos atrativos turísticos do Município;

IV - Mensurar a qualidade dos serviços turísticos prestados;

V - Realizar pesquisas e desenvolver estudos estatísticos que estimulem o planejamento e desenvolvimento do setor turístico local;

VI- Realizar pesquisas segmentadas de demanda que possibilitem uma melhor interpretação da conjuntura turística, bem como a adoção de medidas de adequação da oferta turística para melhor atender os segmentos de mercado de interesse;

VII- realizar de forma regular e periódica as pesquisas da oferta turística de Itaguaí possibilitando com isso a atualização e disponibilização anual do inventário da oferta turística;

VIII- desenvolver um banco de informações atualizado que permita a identificação das tendências de consumo do visitante, favorecendo um melhor aproveitamento da infraestrutura, dos serviços e das atrações turísticas;

IX- Elaborar indicadores de desempenho e de sustentabilidade do segmento de turismo no destino;

X- Desenvolver inventário técnico de estatísticas turísticas;

XI- propor e implementar ferramentas de monitoramento nas ações de marketing, que ofereçam condições técnicas e operacionais para tal, visando acompanhar resultados e nortear ações futuras de divulgação e promoção voltadas aos mercados emissores;

XII- estimular o intercâmbio e a divulgação de informações, dados estatísticos e econômicos, propiciando a integração das instituições de ensino e entidades de classe na análise desses dados.

SEÇÃO V

DO NÚCLEO INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Art. 15º Caberá ao Órgão Municipal Oficial de Turismo, em conjunto com outros órgãos públicos e entidades privadas, instituir e coordenar um Núcleo Integrado de Gerenciamento de Projetos, tendo este por objeto a elaboração, gerenciamento, operacionalização e monitoramento de projetos de interesse do setor de turismo, bem como com estes correlatos, os quais deverão estar abrangidos nesta Política Municipal de Turismo e consoantes às metas traçadas no Plano Municipal do Turismo.

Art. 16º São diretrizes de atuação do Núcleo Integrado de Gerenciamento de Projetos:

I- Buscar, juntamente com o COMTURI, uma maior sinergia entre as entidades e organizações que têm no seu âmbito de atuação a elaboração de projetos voltados ao turismo ou com este vinculados, bem como criar uma visão unificada das demandas e projetos a serem realizados no destino;

II- Identificar áreas de interesse turístico para a realização de projetos e posterior execução;

III- identificar fontes de recursos dos setores público e privado, assim como de órgãos internacionais para a execução de projetos ligados ao turismo, bem como outras áreas de interesse;

IV - Manter um portfólio de projetos turísticos integrando universidades e órgãos públicos e privados, promovendo a multidisciplinaridade na criação dos projetos e o intercâmbio de experiências no setor turístico.

SEÇÃO VI

DA PROMOÇÃO DO DESTINO

Art. 17º Para a promoção do destino em nível regional, nacional e internacional serão desenvolvidas ações de:

I- Divulgação institucional do Município de Itaguaí e seus produtos turísticos nos mercados nacionais e internacionais, estimulando a participação dos segmentos privados interessados;

II- Disponibilização de informações da oferta turística e dos segmentos correlatos;

III - suporte a programas estratégicos de captação e apoio à realização de feiras, exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos e eventos nacionais e internacionais, que gerem fluxo turístico, priorizando aqueles que fixam calendário no Município; e

IV - Captação, promoção e incentivo para realização de eventos mobilizadores da demanda de turismo.

Art. 18º Para melhorar o fluxo turístico, o tempo médio de permanência e o gasto médio per capita dos visitantes no destino, serão adotadas as seguintes medidas:

I- A implementação de estratégias para ampliação do número de visitantes em Itaguaí, considerando a capacidade de atendimento existente no Município e as necessidades de consumo da demanda;

II - a prospecção e a captação de segmentos turísticos com maior capacidade de consumo, visando maior retorno social e econômico, com geração de emprego, aumento e distribuição de renda;

III- o incentivo e o fomento dos segmentos turísticos potenciais do Município;

IV - a instituição e a manutenção de um calendário oficial de eventos turístico do Município de Itaguaí.

SEÇÃO VII

DA QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERTADOS

Art. 19º Visando a contínua qualificação dos serviços e atividades relacionadas ao turismo, serão incentivadas medidas que:

I- Estimulem a contratação, por empresas que atuem no segmento turístico, de profissionais qualificados nos cursos de Turismo, Hotelaria, Gastronomia e Guia de Turismo, bem como nos cursos complementares em áreas àquelas correlatas;

II- Estimulem a contratação de profissionais vinculados aos seus respectivos órgãos representativos de classe ou sindicatos;

III- promovam a avaliação e a certificação da qualidade dos serviços de turismo;

IV - Busquem a qualificação e aperfeiçoamento dos agentes da cadeia produtiva do turismo, contínua através de cursos complementares em áreas correlatas ao turismo;

V - Estimulem a competitividade do setor de turismo pela melhoria da qualidade dos serviços prestados;

VI- Possibilitem a criação de novas oportunidades e a promoção da inclusão social pelo turismo, por intermédio da qualificação profissional e empresarial;

VII- apoiem a adoção de boas práticas para serviços e produtos do setor de turismo;

VIII- apoiem programas de certificação da qualidade dos empreendimentos, equipamentos e produtos turísticos;

IX- Estimulem a formalização dos prestadores de serviços turísticos autônomos, em acordo com as políticas públicas de inclusão praticadas pela administração pública nas suas distintas esferas; e

X- Estimulem a regulamentação e a fiscalização da atividade turística no Município desenvolvendo-a em consonância com o ordenamento jurídico.

SEÇÃO VIII

DA GESTÃO COLETIVA E PARTICIPATIVA DO TURISMO NO DESTINO

Art. 20º Através do Órgão Municipal Oficial de Turismo, conjuntamente com o COMTURI, formalizar e coordenar um modelo de gestão integrada do turismo no destino, visando a:

I- Estimular a colaboração institucional, técnica e financeira, bem como a adoção de políticas voltadas para fins comuns entre os entes públicos e privados;

II- Nortear o processo decisório fundamentado na sinergia de ações e na conformidade de papéis entre os gestores públicos e privados do turismo no Município;

III- promover a alocação equânime de recursos humanos, técnicos e financeiros entre os entes públicos e privados do turismo;

IV - Estimular a atuação organizacional conjunta para captação de recursos públicos e de investimentos privados;

V - Potencializar e aumentar os recursos oriundos de contribuições voluntárias para o turismo; e

VI- Estimular a distribuição equitativa de benefícios gerados pelo turismo no destino como mecanismo de consolidação de uma gestão integrada do turismo.

SEÇÃO IX

DO DESENVOLVIMENTO INTEGRADO REGIONAL

Art. 21º Objetivando fomentar maior envolvimento entre os Municípios da região será adotada uma Política de Desenvolvimento Integrado do Turismo, na qual se estabeleçam medidas de:

I- Estímulo ao relacionamento e articulação com os Municípios que compõem a região do entorno ao Parque Estadual do Cunhambebe;

II- Apoio aos programas e projetos de turismo que visam ao desenvolvimento regional, a geração de emprego e a distribuição de renda; e

II - Incentivo à adoção de políticas comuns para a promoção e o fomento do turismo no Município de Itaguaí e nas regiões vizinhas, participando e contribuindo de fóruns e conselhos de governança regionais e internacionais.

SEÇÃO X

DA ATRAÇÃO E DO ESTÍMULO PARA INVESTIMENTOS EM TURISMO

Art. 22º O Município instituirá uma política de incentivos para investimentos no setor turístico visando ao desenvolvimento sustentável, tendo por diretrizes:

I- O fomento, apoio e priorização de iniciativas voltadas à atração de investimentos;

II- o incentivo e o apoio aos empreendimentos e equipamentos que invistam no desenvolvimento e uso de recursos científicos e tecnológicos;

III- o apoio aos investimentos vinculados à produção associada ao turismo e à economia solidária;

IV - A criação de mecanismos para incentivo ao desenvolvimento de empreendimentos turísticos no Município;

V - A criação de mecanismos de financiamento das ações que venham a constar no Plano Municipal do Turismo, por meio da captação de recursos públicos e de investimentos privados; e

VI- o apoio e o estímulo aos investimentos em programas de modernização do setor turístico. [...]

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE TURISMO E ESPORTE

Endereço: Rua General Bocaiuva, 607 – 1º ANDAR- Centro.

Telefone (21) 3782-2780

E-mail: diretoria.turismo@itaguai.rj.gov.br

Horário de Funcionamento, segunda a sexta-feira – 08:00h às 17h

5.4.2-FUNÇÕES DA GOVERNANÇA

Ainda na mesma lei supracitada, confere a SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E ESPORTE – o organograma e atribuições de cargo:

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE TURISMO E ESPORTE é responsável por planejar e desenvolver o turismo local, promovendo a cidade como destino atrativo. Ele lidera estratégias de marketing, melhora a infraestrutura e serviços turísticos, preserva o patrimônio cultural e natural, e estabelece parcerias público-privadas. Monitora tendências do setor e realiza eventos e festivais para atrair turistas. Oferece informações e suporte aos visitantes e desenvolve roteiros turísticos atraentes. Mantém diálogo com o setor privado para incentivar investimentos no turismo local. Sua atuação visa o crescimento econômico sustentável da região, trabalhando em conjunto com o governo e entidades relacionadas ao turismo.

SUBSECRETÁRIA DE TURISMO - O Subsecretário de Turismo é um cargo de alto nível hierárquico dentro de uma Secretaria ou Departamento de Turismo, responsável por assessorar o Secretário de Turismo, gerenciar projetos e programas turísticos, planejar políticas para o setor, estabelecer parcerias, promover e divulgar os atrativos turísticos, monitorar resultados e avaliar o impacto das ações. Também é encarregado de garantir a qualidade dos serviços turísticos, atender ao público e representar a Secretaria em eventos relacionados ao turismo. Suas atribuições podem variar de acordo com a estrutura governamental de cada localidade.

SUBSECRETÁRIO DE ESPORTE- é um cargo de relevância em uma Secretaria ou Departamento de Esportes, responsável por apoiar o Secretário de Esportes em várias atividades relacionadas ao setor. Suas atribuições incluem assessorar o Secretário, gerenciar projetos esportivos, participar do planejamento e formulação de políticas, estabelecer parcerias, promover eventos e competições esportivas, monitorar atividades e serviços esportivos, representar a Secretaria em eventos, atender às necessidades da comunidade esportiva e contribuir para o desenvolvimento social e saúde através do esporte.

CHEFE DE GABINETE- é um cargo de confiança que auxilia o Secretário de Turismo em suas atribuições. Suas principais competências incluem assessorar o Secretário em tomadas de decisões e coordenar a gestão administrativa da Secretaria. Além disso, é responsável por supervisionar equipes de trabalho, representar a Secretaria em eventos e manter relações com outros órgãos governamentais e entidades do setor turístico. Também elabora relatórios técnicos, contribui na comunicação interna e externa da Secretaria e apoia em articulações políticas. Em suma, o Chefe de Gabinete é um profissional estratégico para o funcionamento eficiente da Secretaria de Turismo.

DIRETOR DE ESPORTE- é responsável por planejar e gerir programas e eventos esportivos, promover o esporte amador e de base, estabelecer parcerias com entidades esportivas, melhorar a infraestrutura esportiva, incentivar a prática esportiva para a promoção da saúde e bem-estar, contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas e monitorar o desempenho das atividades esportivas da Secretaria. Sua

atuação é fundamental para impulsionar o esporte na região, promover a inclusão social e proporcionar benefícios para a população através da prática esportiva.

DIRETOR DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS- é responsável pela gestão e manutenção das instalações esportivas da região. Suas atribuições incluem planejamento de melhorias, administração de recursos, agenda e locação, garantia da acessibilidade e segurança nas instalações, além de promover inovação e sustentabilidade. Ele busca atender às demandas da comunidade, estabelecendo relações com entidades esportivas e assegurando o cumprimento de regulamentos. Sua atuação é essencial para promover o esporte de forma eficiente e inclusiva na região.

DIRETOR DE MARKETING ESPORTIVO – desenvolve estratégias de marketing para promover eventos, programas e iniciativas esportivas. Ele busca estabelecer parcerias, obter patrocínios e promover a comunicação da Secretaria com o público e a mídia. Utiliza o marketing digital para aumentar a visibilidade do esporte nas redes sociais e sites. Desenvolve a identidade visual de campanhas esportivas e realiza pesquisas para avaliar a receptividade do público. Acompanha resultados e avalia o impacto das ações de marketing. Sua atuação é fundamental para fortalecer a imagem da Secretaria e incentivar a participação da comunidade em atividades esportivas.

DIRETOR DE TURISMO- planeja e gere o setor turístico na região. Suas atribuições incluem elaborar planos e projetos para impulsionar o turismo, promover e divulgar a região como destino turístico, estabelecer parcerias para fomentar o setor, melhorar a infraestrutura turística e desenvolver políticas para o turismo sustentável. Também monitora indicadores e resultados do setor, oferece suporte aos visitantes e contribui para o crescimento econômico e social da região através do turismo responsável e eficiente. Sua atuação é fundamental para atrair visitantes e turistas, proporcionando uma experiência positiva e promovendo o desenvolvimento do turismo local.

DIRETOR GERAL DE ESPORTES - lidera e coordena todas as atividades relacionadas ao setor esportivo na região. Suas atribuições incluem planejar e gerir programas esportivos, promover parcerias com entidades esportivas, melhorar e manter a infraestrutura esportiva, promover o esporte como meio de promoção da saúde e bem-estar, contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas, monitorar resultados e representar a Secretaria em eventos esportivos. Sua atuação é fundamental para promover o esporte como ferramenta de desenvolvimento social, saúde e integração da comunidade.

DIRETOR DE PROJETOS ESPORTIVOS- coordenar projetos relacionados ao setor esportivo. Suas atribuições incluem planejar e executar os projetos, gerenciar equipes, captar recursos, monitorar e avaliar o progresso, elaborar relatórios e prestar contas. Ele promove os projetos para atrair participantes e busca a integração com outras áreas da Secretaria e instituições. Sua atuação é fundamental para garantir o sucesso e efetividade dos projetos esportivos, contribuindo para o desenvolvimento do esporte e a promoção da saúde e bem-estar da comunidade através de iniciativas específicas e bem planejadas.

5.5. LEGISLAÇÃO TURÍSTICA

5.5.1 - PLANO DIRETOR

O Plano Diretor é essencial para organizar a cidade, definindo diretrizes, metas e normas para o crescimento urbano. Ele busca melhorar a qualidade de vida da população, abordando uso do solo, ambiente, infraestrutura e transporte, visando uma cidade equilibrada, sustentável e inclusiva, atendendo às necessidades atuais e futuras dos moradores.

No Plano Diretor da Cidade de Itaguaí prevê em seu ponto 5.2.1 Existência de previsão de audiências públicas obrigatórias o apoio e criação de projetos impulsionando o mercado empreendedor local visando a melhoria do turismo da cidade.

Que destaca:

“Projetos Estruturantes dentro do PMDES: Educação para a competitividade comunitária, fomento e apoio à economia solidária, empreendedorismo, micro e pequenas empresas, desenvolvimento do turismo local, Centro de informações estratégicas, Plano de organização social das comunidades urbanas e rurais do município.”

5.5.2- LEI ORGÂNICA

A Lei Orgânica é um documento de fundamental importância para a organização e funcionamento de um município. Ela estabelece os princípios e diretrizes básicas que regem a administração pública local, delineando os poderes, competências e responsabilidades dos órgãos municipais. A Lei Orgânica serve como uma espécie de constituição municipal, garantindo a autonomia e o ordenamento jurídico próprio de cada município dentro dos limites estabelecidos pela Constituição Federal.

DECRETO N° 4.691, DE 09 DE MARÇO DE 2022.

REGULAMENTA A LEI N° 2.351, DE 30 DE JUNHO DE 2003, QUE CRIA O CONSELHO DE TURISMO DE ITAGUAÍ - COM-TURI, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no artigo 123, inciso 1, alínea a, da Lei Orgânica do Município de Itaguaí, e CONSIDERANDO a regra inserida no artigo 84, inciso IV, da Constituição da República, norma de simétrica a do artigo 99, inciso III da Lei Orgânica do Município de Itaguaí, que permite ao Chefe do Poder Executivo expedir Decretos e regulamentos para fiel execução de Leis;

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar a Lei n° 2.351, de 30 de junho de 2003, que cria o Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI;

CONSIDERANDO o disposto na Lei nº 2.353 de 30 de junho de 2003, que cria o Fundo Municipal de Turismo de Itaguaí - FUTUR;

CONSIDERANDO o previsto na Lei nº 3.860, de 28 de julho de 2020, que dispõe sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências;

DECRETA:

Art. 19 Este Decreto regulamenta a Lei nº 2.351, de 30 de junho de 2003, que cria o Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI, vinculado à Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, ou ao Órgão Oficial do Município que venha a ser responsável pelas atribuições turísticas.

Art. 2º O COMTURI tem por finalidade implementar a Política Municipal de Turismo, em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, como órgão deliberativo e de assessoramento, elegendo a promoção e o incentivo turístico como fator de desenvolvimento social, econômico e sustentável.

Art. 39 Ao COMTURI compete:

I- Elaborar o Plano Municipal de Turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, de forma participativa e integrada, tornando-o instrumento de orientação para realização das ações voltadas ao setor turístico, como previsto no artigo 5º, da Lei nº 3.860, de 28 de julho de 2020

II- Formular diretrizes a serem obedecidas na política municipal de turismo;

III- propor resoluções, instruções ou atos regulamentares necessários ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades de turismo;

IV- Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de interesse turístico visando incrementar o fluxo de turistas ao Município, através da Secretaria Municipal de Turismo e Esporte;

V - Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestados pela iniciativa privada com o objetivo de promover a infraestrutura adequada à implantação do turismo;

VI- Analisar de forma sistemática e permanente o mercado turístico do Município, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico;

VII- programar e executar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, debates sobre temas de interesse turístico;

VIII- apoiar, conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, o cadastro de informações turísticas de interesse do Município;

IX- Propor convênios com órgãos, entidades e instituições, públicas ou privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de proceder intercâmbios de interesse turístico;

X- Propor planos de financiamentos e convênios com instituições financeiras, públicas ou privadas;

XI- deliberar sobre o uso de recursos, fiscalizar a captação, o repasse e a destinação dos recursos de competência do FUTUR, como previsto no artigo 4º, parágrafo único, e no artigo 89, ambos da Lei nº 2.353, de 30 de junho de 2003;

XII- examinar e emitir parecer sobre as contas que lhe forem apresentados referentes aos planos e programas de trabalho executados;

XIII- opinar sobre a destinação e aplicação dos recursos financeiros, consignados no orçamento programa da secretaria Municipal de Turismo;

XIV- elaborar o seu Regimento Interno.

Art. 49 O COMTURI será composto por representantes dos seguintes órgãos públicos e entidades ou segmentos da sociedade civil:

1-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Turismo e Esporte;

II-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável

III - 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Gabinete

IV-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Planejamento;

V-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo;

VI-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Ordem Pública e Limpeza Urbana;

VII-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca;

VIII- 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, integrante da Subsecretaria de Cultura;

IX- 01 (um) representante da Câmara Municipal de Itaguaí;

X-01 (um) representante da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL;

XI-01 (um) representante do setor de bares e restaurantes de Itaguaí;

XII- 01 (um) representante do setor hoteleiro de Itaguaí;

XIII- 01 (um) representante do setor de agências de viagem e operadores turísticos de Itaguaí;

XV-01 (um) representante do setor de barqueiros de Itaguaí;

XVI- 01 (um) representante do setor de artesanato do Município de Itaguaí

XVII- 01 (um) representante das entidades religiosas de Itaguaí;

XVIII- 01 (um) representante da 23ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Rio de Janeiro- OAB Itaguaí.

§1º A cada um dos membros nominados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidade representados.

§2º As Secretarias Municipais e a Câmara Municipal indicarão seus representantes e respectivos suplentes por ofício.

§3º Os representantes e respectivos suplentes da sociedade civil serão escolhidos por cada entidade ou seg. mento com atividades voltadas a setor turístico, informando à Secretaria Municipal de Turismo e Esporte

§4º Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, permitida a reeleição, vedada a recondução após o segundo mandato.

§5º Os representantes do Poder Executivo terão mandatos coincidentes com o mandato do Governo Municipal.

§6º Os integrantes do COMTURI serão nomeados pelo Chefe do Poder Executivo, por meio de portaria.

§7º Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerado serviço público relevante

Art. 59 O exercício da função de conselheiro tem caráter honorífico e não remunerado, sendo o seu exercício considerado de relevante interesse público.

Art. 6º A organização do COMTURI será objeto do respectivo Regimento Interno, elaborado e votado pelos seus conselheiros e aprovado por Decreto do Executivo Municipal.

Parágrafo único. As atribuições dos membros, suas atividades, critérios para funcionamento, periodicidade das reuniões e outras providências serão definidas no Regimento Interno do COMTURI.

Art. 7º No prazo de até noventa dias, a contar da data de publicação deste Decreto, o COMTURI deverá aprovar e fazer publicar o seu Regimento Interno [...]

5.5.3 - LEI Nº2.351 DE 30 DE JUNHO DE 2003,- CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO.

CAPÍTULO I

DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ITAGUAÍ

Art. 1º - Fica criado o Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI, em caráter permanente, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento ou a qualquer outro Órgão Oficial que venha substituir a Secretaria nas atribuições turísticas.

§ 1º - O Conselho Municipal de Turismo - COMTURI, será composto por Órgãos Públicos, indicados pelo Prefeito e pela Sociedade Civil, através de organizações das mais diversas, especificamente ligados à atividade turística, na forma e quantitativo a ser definido pelo Regimento Interno consagrando-se o princípio paritário.

§ 2º - Não terão os Conselheiros direitos à remuneração, ajuda de custo ou auxílio pecuniário.

Art. 2º - O COMTURI terá como finalidade orientar, promover e fomentar o desenvolvimento do turismo no Município.

PARÁGRAFO ÚNICO - O Conselho não, se envolverá em questões políticas, partidárias ou quaisquer outras que escapem aos seus objetivos.

5.5.4 LEI 2.353 de 30 de junho de 2003- CRIAÇÃO DO FUMTUR

Lei nº 2.353 de 30 de junho de 2003, que cria o Fundo Municipal de Turismo de Itaguaí - FUTUR;

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAGUAÍ-RJ;

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º - Fica criado o FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO - FUTUR, instrumento de captação de recursos com a finalidade de prover recursos para a implantação de programas e a manutenção dos serviços oficiais de turismo, com receitas e escrituração de contabilidade própria, vinculado ao Órgão Oficial de Turismo da Administração do Poder Executivo Municipal.

ART. 2º - Constituem receitas do FUTUR:

I - Dotações orçamentárias municipais que lhe forem consignadas e alocações monetárias adicionais definidas por Lei;

II - Transferências do Município, Estado e União;

III - Doações, legados, subvenções, contribuições, repasses e rendimentos de quaisquer naturezas, que venha receber de pessoas física ou jurídica, que possam ser legalmente incorporados;

IV - Recursos oriundos de convênios, consórcios e parcerias, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiros;

V - O produto da arrecadação dos preços públicos cobrados do uso dos próprios municipais, administrados e vinculados à área de turismo, pelo órgão municipal oficial de turismo;

VI - Cobrança de "royalties" sobre o preço final de produtos que se utilizem da imagem de próprios turísticos do Município;

VII - O produto dos preços públicos cobrados pela venda de material promocional pelo órgão de turismo oficial do Município;

VIII - Pelo superávit de arrecadação nos eventos turísticos;

IX - Toda e qualquer multa, existente ou a serem instituídas, na atividade turística, gastronômica e hoteleira.

ART. 3º - O FUTUR será administrado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento, a quem compete as atividades turísticas neste município ou a qualquer outro órgão que venha estruturalmente substituir essa Secretaria nas atividades específicas já mencionadas.

ART. 4º - Os recursos do FUTUR serão depositados em conta especial, a seu crédito em Banco Oficial.

PARÁGRAFO ÚNICO - A aplicação dos recursos fica condicionado à apreciação e aprovação dos projetos pelo COMTURI, devendo sua ação política voltar-se, sempre, ao desenvolvimento turístico.

ART. 5º - Os bens de natureza permanente que forem adquiridos com recursos do FUTUR, serão incorporados ao patrimônio do Município.

ART. 6º - Não será permitida, utilização dos recursos do FUTUR para pagamento de pessoal da administração pública direta ou indireta e despesas de custeio diverso de sua finalidade, e das estabelecidas nesta Lei.

ART. 7º - Os recursos do FUTUR serão destinados a:

I - Pagamento de despesas relativas a valores e contrapartidas estabelecidas em convênios e contratos celebrados com órgãos públicos ou privados, inerentes a projetos, programas e prestação de serviços de finalidade turística;

II - Aquisição de material permanente, de consumo e de outros instrumentos necessários à execução e divulgação da Política Municipal de Turismo;

III - Capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos em questões turísticas;

IV - Promoção, realização e participação em exposições e feiras de negócios, campanhas de conscientização, seminários, palestras, fóruns, eventos e outros meios de fomentos às atividades turísticas, gastronômicas, hoteleiras, entretenimentos e lazer;

V - Atendimento de despesas diversas, de caráter de urgência e inadiáveis necessárias à execução da Política Municipal de Turismo;

ART. 8º - A aplicação dos recursos de natureza financeira dependerá:

PARÁGRAFO ÚNICO - Os recursos do FUTUR poderão ser aplicados em projetos e programas propostos por Organizações Não Governamentais (ONG'S) ou entidades assemelhadas, sediadas e/ou atuantes no Município, com a aprovação do Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI e autorizadas pelo Executivo Municipal.

I - Da existência de disponibilidade financeira oriunda das receitas específicas desta Lei;

II - Consoante as condições previstas no § Único do Artigo 4º;

ART. 9º - Nenhuma despesa será realizada sem a necessária dotação orçamentária.

5.6. MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

O Mapa do Turismo desempenha um papel significativo ao reunir municípios com potencial turístico ou impactados diretamente pelo setor. Seu principal propósito é orientar políticas públicas, assegurando a adequada alocação de recursos para infraestrutura, qualificação profissional e outras necessidades.

Todos os municípios do país são classificados de A a E no Mapa do Turismo, considerando variáveis econômicas relacionadas ao setor, como número de estabelecimentos de hospedagem, empregos gerados, estimativa de visitantes nacionais e internacionais, e arrecadação de impostos federais provenientes da hospedagem.

Para que um município seja incluído no mapa, é necessário cumprir critérios estabelecidos pela Portaria 41/2021. Entre eles, ter um órgão responsável pelo setor turístico, orçamento definido para investimentos na área e registro no Cadastur – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos, que garante a regularidade e confiabilidade dos serviços aos turistas.

Além disso, é preciso comprovar a existência de um Conselho Municipal de Turismo ativo e ter assinado um termo de compromisso com o Programa de Regionalização do Turismo (PRT). Por fim, é necessário que haja uma instância de governança regional no turismo, que pode ser um conselho, uma associação, um fórum ou um comitê.

Assim, o Mapa do Turismo é uma valiosa ferramenta para impulsionar o desenvolvimento do setor em cada região, assegurando que as políticas sejam adequadas às necessidades locais e promovendo o crescimento do turismo de forma sustentável e organizada.

CATEGORIZAÇÃO DO DESTINO

MTur - Ministério do Turismo

Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro

Parâmetros da consulta:

UF	RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO	ITAGUAÍ
REGIÃO TURÍSTICA	COSTA VERDE
DOMÉSTICOS	60.254
INTERNACIONAIS	1.034
ESTABELECIMENTOS	16
EMPREGOS	135
ARRECADAÇÃO	1.286.525,00
CATEGORIA	B



CERTIFICADO

O Ministério do Turismo por meio do Programa de Regionalização do Turismo e dos Interlocutores Estaduais do PRT, certifica que o Município **Itaguaí/RJ** integra o Mapa do Turismo Brasileiro registrado no Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro.

Válido até: 02/06/2024


Ministro de Estado do Turismo
Celso Sabino de Oliveira


Secretário Nacional de Planejamento, Sustentabilidade
e Competitividade no Turismo
Marcelo Lima Costa

Certificado gerado em 21/08/2023 11:26:52



Certificado 1- Programa de Regionalização do Turismo – Mapa do Turismo Brasileiro

6. OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística de um destino é a união de todos os componentes que constituem a vivência de viagem em um local específico. Extrapolando além das paisagens e atrações, abarcando estrutura, serviços, eventos, cultura e acolhimento, entre outros fatores. É a fusão desses elementos que gera uma atmosfera singular e atrativa para os visitantes.

A infraestrutura turística é outro elemento crucial na oferta de um destino. Estabelecimentos, resorts, pousadas, estabelecimentos gastronômicos, transporte e facilidades como aeroportos, vias e sistemas de transporte público são indispensáveis para assegurar o conforto e a conveniência dos visitantes ao longo de sua estadia.

Adicionalmente, a oferta turística é enriquecida por meio de uma variedade de serviços e atividades. Guias turísticos, excursões, esportes de aventura, passeios aquáticos, eventos culturais, celebrações e ocasiões especiais são apenas algumas das alternativas disponíveis para os viajantes. A diversidade de atividades contribui para forjar uma experiência memorável e personalizada para cada visitante.

A cultura local também tem um papel fundamental na oferta turística de um destino. A culinária, a música, a dança, as tradições e os costumes peculiares de uma região contribuem para uma vivência autêntica, permitindo que os viajantes se envolvam na riqueza cultural do lugar.

6.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Atrações turísticas

- **Baía de Sepetiba**, navegável em grande extensão, é rodeada por elementos de Mata Atlântica de grande beleza e extensa área de mangues. A baía é protegida pela Restinga de Marambaia, que a transforma quase numa lagoa. Banha três municípios: o da capital do Estado, de Guaratiba ao Porto de Sepetiba; o de Itaguaí, do porto até Coroa Grande e o de Mangaratiba, que toma o resto da baía. Os pontos importantes na área pertencente a Itaguaí são o terminal portuário de Sepetiba, ilhas da Madeira, do Gato, dos Ingleses, do Martins e a Praia da Bica, na Ilha de Itacuruçá.
- As praias localizadas no continente são: **Salina, Coroa Grande e as da Vila Geny**, com 150 metros de extensão, tem águas escuras, de temperatura fria e areias grossas.
- **Ilha do Martins**, localizada na parte norte da Baía de Sepetiba, é rodeada pelas Ilhas de Itacuruçá, da Madeira (onde fica o Terminal Portuário de Sepetiba), das Cabras, do Gato e das Ostras. Entre duas elevações, a ilha se estreita e forma uma belíssima reentrância com praia de ambos os lados: a do Leste e a do Funil, onde aportam os saveiros de turismo. Existem ainda as Praias do Brás e do Meio.
- **Praia de Fora**, com extensão de 500m, fica ao leste da Ilha da Madeira.

- **Cachoeira do Bicão**, formada por represa com altura de 3 metros num único salto. Encontra-se ainda uma excelente ducha natural propícia para banhos.
- **Cachoeira do Itingussú**, queda d'água que se avista da BR-101, na divisa dos municípios de Itaguaí e Mangaratiba. Possui vários saltos com altura total de 50 metros. Após as quedas o rio continua seu curso encachoeirado, formando diversas duchas e piscina natural, conhecida como Poço da Sereia. No local encontra-se, também, um reservatório de água denominado Barragem de Itingussú, com capacidade de 500 mil litros de água.
- **Cachoeira do Mazomba**, com 15 metros e 3 saltos, suas águas claras e transparentes são desviadas pela CEDAE para abastecimento da Sede do Município.
- **Cachoeira Itimirim**, também pode ser vista da BR-101, e possui dois saltos com altura de 50 metros. Após as quedas o rio continua seu curso encachoeirado, formando diversas duchas e piscinas naturais.
- **Cachoeiras Aracuaia e Guassú** e o Alto da Serra do Caçador. Atrações culturais
- **Igreja Matriz de São Francisco Xavier**, situada no alto de uma colina, foi fundada pelos jesuítas em 1718. Pertence também à Igreja o Patronato São José e o cemitério secular, com ricos e antigos mausoléus de mármore e figuras simbólicas.
- **Chafariz**, localizado na antiga "Estrada Geral" que fazia parte do caminho para São Paulo, inaugurado em 1847.
- **Estação Ferroviária.**
- **Centro Cultural de Itaguaí**, localizado na antiga estação ferroviária.
- **Porto de Sepetiba**, cuja construção foi iniciada em 1977, foi inaugurado em 1982.
- **Orla de Coroa Grande** - A Orla de Coroa Grande, em Itaguaí, RJ, cativa os visitantes com sua praia serena, águas calmas e areias douradas, proporcionando um refúgio encantador à beira do oceano para momentos de relaxamento e contemplação. Seu cenário pitoresco convida a apreciar a beleza da costa carioca de forma única.
- **Orla da Ilha da Madeira** - A deslumbrante Orla da Ilha da Madeira, em Itaguaí, RJ, oferece uma experiência cativante, combinando praias intocadas e uma atmosfera tranquila. Ideal para os amantes da natureza e relaxamento, é um refúgio paradisíaco que convida os visitantes a explorarem a costa carioca de forma serena e encantadora.
- **Ilha dos Martins** - A Ilha dos Martins, em Itaguaí, RJ, é um tesouro natural que encanta com sua biodiversidade exuberante, praias de águas claras e trilhas fascinantes. Um destino imperdível para os amantes da natureza, oferecendo uma fuga única e revigorante da agitação urbana.
- **Cachoeira do Itimirim** - A Cachoeira do Itimirim, em Itaguaí, RJ, é um paraíso natural que hipnotiza com suas quedas d'água majestosas e cenário exuberante de mata atlântica. Um refúgio perfeito para os aventureiros, onde é possível se conectar com a natureza e desfrutar da serenidade das águas cristalinas em um ambiente deslumbrante.
- **Serra da Calçada** - A Serra da Calçada, em Itaguaí, RJ, é um convite à exploração com suas trilhas fascinantes, revelando vistas panorâmicas deslumbrantes da região. Aventureiros podem se encantar com a biodiversidade enquanto desfrutam de uma experiência única de trekking em meio à natureza preservada.
- **Serra da Caçador** – A Serra do Caçador, em Itaguaí, seu trajeto por si só já é um convite à contemplação, pois ao longo do caminho é possível observar belezas naturais, como matas nativas, lagos, animais silvestres e de criação. Lá do alto, se tem uma vista belíssima da Mata Atlântica e de boa parte da região incluindo, é claro, a cidade de Itaguaí.
- **Mirante do Imperador** - O Mirante do Imperador, em Itaguaí, RJ, oferece uma vista magnífica da cidade e do litoral, sendo um local imperdível para apreciar o pôr do

sol pitoresco sobre a região. Elevando a experiência turística, é um ponto de encontro para contemplação e fotografias memoráveis.

- **Rampa de voo livre na Serra do Matoso** - A Rampa de Voo Livre na Serra do Matoso é um paraíso para os entusiastas de esportes aéreos, proporcionando decolagens emocionantes e vistas panorâmicas deslumbrantes da paisagem montanhosa e da região costeira de Itaguaí, RJ. Este local único atrai tanto praticantes experientes quanto curiosos em busca de uma aventura emocionante pelos céus.
- **Igreja Matriz de São Francisco Xavier** - A Igreja Matriz de São Francisco Xavier, em Itaguaí, RJ, é um marco histórico e arquitetônico que remonta ao passado colonial. Com sua impressionante fachada e interior ricamente adornado, a igreja oferece uma experiência imersiva, convidando os visitantes a explorarem a herança cultural e religiosa da região.
- **Igreja de São Benedito** - A Igreja de São Benedito, em Itaguaí, RJ, é um tesouro histórico que reflete a devoção e a herança afro-brasileira da região. Com sua arquitetura encantadora e ambiente sereno, a igreja convida os visitantes a mergulharem na história local e a apreciarem a importância cultural desse espaço religioso.
- **Relógio Solar** - O Relógio Solar em Itaguaí, RJ, é uma fascinante obra de arte funcional que capta a passagem do tempo através das sombras e da luz solar. Combinando ciência e estética, o relógio oferece uma experiência única ao mostrar a relação entre o movimento solar e a medição do tempo de maneira criativa e educativa.
- **Orozimbo** - Orozimbo, em Itaguaí, RJ, é um espaço encantador que combina gastronomia, cultura e lazer. Com uma variedade de restaurantes, lojas e atividades, é um local de encontro vibrante que convida os visitantes a desfrutarem de momentos descontraídos e memoráveis em meio ao cenário local.
- **Candeeiro (casa em estilo antigo)** - O "Candeeiro" em Itaguaí, RJ, é uma casa em estilo antigo que evoca a nostalgia do passado. Com sua arquitetura tradicional e charme vintage, este local proporciona aos visitantes uma imersão na história da região, convidando-os a explorar a autenticidade e a atmosfera acolhedora desse tesouro cultural.
- **Casa onde nasceu Quintino Bocaiuva** - A Casa onde nasceu Quintino Bocaiuva em Itaguaí, RJ, é um local histórico que homenageia esse importante jornalista e político do século XIX. Com sua preservada estrutura original, a casa oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na vida e nas contribuições de Bocaiuva para a história do Brasil, em um ambiente que resgata o espírito da época.
- **Chafariz de Dom Pedro** - O Chafariz de Dom Pedro, em Itaguaí, RJ, é um monumento histórico que remonta ao século XIX e representa a importância do abastecimento de água na região. Com seu design elegante e arquitetura marcante, o chafariz é um testemunho do passado e um ponto de referência encantador que atrai visitantes interessados na história local.
- **Casa de Cultura Marise Moreira de Brito** - A Casa de Cultura Marise Moreira de Brito em Itaguaí, RJ, é um refúgio cultural que celebra as artes e tradições locais. Através de exposições, eventos e atividades, este espaço vibrante oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na rica herança cultural da região e apreciar uma variedade de expressões artísticas em um ambiente acolhedor e inspirador.

Artesanato

As principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração as de maior quantidade produzida, são:

- bordado
- fibras vegetais
- madeira

AGENDA

- Fevereiro - Carnaval
- Março - Corrida da Mulher
- Março - Festival do PET
- Abril - Esporte Inclusão
- Abril - Festa de São Benedito
- Maio - Festa do Trabalhador
- Maio - ITA Geek Fest
- Junho - Festival da Colônia Japonesa
- Junho - Semana do Meio Ambiente
- Junho - Festa junina
- Julho - Aniversário do Município e Exposição Agropecuária
- Agosto - Festival de Inverno
- Setembro - Desfile Cívico
- Outubro Dia das Crianças
- Novembro - Festival Nordestino
- Novembro - Pedala Novembro
- Dezembro - Festa do padroeiro São Francisco Xavier
- Dezembro - Natal e Reveillon

6.2. PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO

(RELAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS E/OU PROFISSIONAIS COM CADASTUR)

GUIAS DE TURISMO

Nº DO CADASTRO	PRESTADOR
19.022437.96-4	ALEXANDRE SILVA
19.474420.25-0	BRUNO CANDIDO DE JESUS
19.374266.66-8	CATIA
19.133012.19-7	ÉLIDA
12.282.103/0001-70	FERNANDO
19.281352.81-5	FLAVIO COUTINHO
19.262175.02-9	GISELDA ELLER
19.168359.27-0	MARCELO SAAD FERREIRA
19.026432.96-6	MÁRCIA
19.313976.31-0	MARIUZA
19.026004.96-0	VALDICE ANDRADE
19.215080.00-8	VALÉRIA GOMES DA SILVA
19.137738.07-8	VINI SOARES
19.029614.96-2	VITORIA LUCIA
19.294905.16-2	WALLACE PEREIRA
19.801438.16-5	LEONARDO MOTTA
19.889580.92-8	TAY

ORGANIZADORES DE EVENTOS

Nº DO CADASTRO	NOME
13.123.723/0001-20	GRUPO SENIOR SOLUCOES INTEGRADAS
31.954.621/0001-38	LOCTECH LOCACOES
17.252.128/0001-45	REVOLUTION EVENTOS E PRODUCOES

AGÊNCIAS DE TURISMO

Nº DO CADASTRO	NOME
44.785.113/0001-15	BELLA'S ADVENTURE TOUR
44.029.492/0001-13	BRASIL TURISMO
11.944.075/0001-47	CRISTINA OLIVEIRA TUR
35.079.974/0001-97	CVC
50.338.419/0001-26	H&C TOUR
43.243.474/0001-77	NEW TRAVEL AGÊNCIA DE VIAGENS
22.753.864/0001-17	VIAJANDO COM A GI
28.246.279/0001-07	VITORIA VIAGENS E EXCURSOES
51.523.636/0001-59	VOE+ AGÊNCIA DE TURISMOS
48.075.367/0001-09	ZERANDO A COSTA-VERDE

LOCADORA DE VEÍCULOS

Nº DO CADASTRO	NOME
28.825.759/0001-22	HELENA TUR

TRANSPORTADORA TURÍSTICA

Nº DO CADASTRO	NOME
25.196.802/0001-40	AGILE TOUR
38.527.059/0001-05	F D S TURISMO
18.928.156/0001-00	FAMILI TURISMO E TRANSPORTE
23.963.222/0001-05	MMC SERVICOS MARITIMOS
02.352.264/0001-30	RAPIDO TRIUNFO
14.043.184/0001-81	TRANSRIO 2018

RESTAURANTES, CAFETERIAS, BARES E SIMILARES

Nº DO CADASTRO	NOME
12.689.268/0001-61	BOTECO DO MANOLO
17.459.273/0001-00	CASA DAS MASSAS SABORELLA
36.541.373/0001-17	JONOSAKE
12.334.748/0002-90	MC DONALD
32.609.550/0001-07	RESTAURANTE ZUM
13.574.594/0050-74	ZAMP S.A.

MEIO DE HOSPEDAGEM

Nº DO CADASTRO	NOME
16.912.421/0001-29	EASJ HOSPEDARIA
12.123.324/0001-04	GRANDE HOTEL ITAGUAÍ LTDA
47.704.024/0001-95	MAGIAZUL
06.325.665/0030-96	PROMENADE MANHATTAN
13.172.241/0001-60	TULIP ITAGUAI HOTELARIA SPE S/A

PRESTADOR ESPECIALIZADO EM SEGMENTOS TURÍSTICOS

Nº DO CADASTRO	NOME
11.944.075/0001-47	CRISTINA OLIVERTUR
42.382.886/0001-25	VAMOS LA TOUR

PRESTADOR DE INFRAESTRUTURA DE APOIO PARA EVENTOS

Nº DO CADASTRO	NOME
47.083.228/0001-56	YAS EVENTOS

7. PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA

O perfil da demanda turística refere-se ao conjunto de características e informações sobre os visitantes que viajam para um determinado destino turístico. Essas informações são coletadas e analisadas para compreender melhor quem são os turistas, seus comportamentos, preferências e necessidades.

Através da análise do perfil da demanda turística, os profissionais e gestores do turismo podem identificar quais são os segmentos de mercado mais relevantes e estratégicos para o destino, adaptando suas estratégias de marketing, desenvolvimento de produtos e serviços, comunicação e promoção de acordo com as características e interesses dos visitantes.

Além disso, o perfil da demanda turística auxilia no planejamento e tomada de decisões relacionadas ao turismo, como a criação de políticas públicas, o direcionamento de investimentos, a melhoria da infraestrutura e a capacitação dos profissionais do setor.

Ao compreender quem são os turistas que visitam um destino, é possível oferecer experiências mais personalizadas, melhorar a qualidade dos serviços, promover a sustentabilidade e maximizar os benefícios econômicos e sociais do turismo para a comunidade local.

Em resumo, o perfil da demanda turística é uma ferramenta fundamental para compreender o mercado turístico, adaptar estratégias e tomar decisões informadas. Ele proporciona uma visão abrangente dos visitantes, permitindo a criação de experiências turísticas mais satisfatórias e o desenvolvimento sustentável do setor.

Hoje o destino desenvolve um trabalho direcionado ao turismo corporativo, pela ordem da demanda natural da atividade portuária, bem como ao de o Ecoturismo e Lazer proporcionado pela gama de Sítios e equipamentos de Pesca Recreativa que atende ao turismo interno e de forma regional.

Todavia, o objetivo deste documento é abarcar novos fluxos territoriais par atividade turística, visando o desenvolvimento econômico diante de áreas potenciais. Assim sendo, o item a seguir trata desta identificação para seu desenvolvimento e manutenção dos pré-existentes.

7.1. SEGMENTOS TURÍSTICOS PRIORITÁRIOS

A segmentação turística desempenha um papel fundamental no Plano Municipal do Turismo (PLAMTUR) ao permitir a identificação dos diferentes segmentos de mercado e suas necessidades específicas. É um processo estratégico que divide os visitantes em grupos distintos, levando em consideração características demográficas, comportamentais e motivacionais.

Ao realizar uma segmentação eficaz, o PLAMTUR pode direcionar seus esforços e recursos de maneira mais precisa, adaptando as estratégias de marketing e desenvolvimento turístico para atender às demandas de cada segmento. Isso resulta em

ações mais eficientes e personalizadas, aumentando as chances de atrair e satisfazer os turistas.

A segmentação turística permite ao PLAMTUR compreender melhor os interesses e motivações dos diferentes grupos de visitantes, possibilitando a criação de produtos, serviços e experiências turísticas mais adequados a cada segmento. Por exemplo, um segmento pode estar interessado em turismo de aventura, enquanto outro pode preferir turismo cultural ou de bem-estar. Com base nessas informações, o PLAMTUR pode direcionar seus esforços para desenvolver e promover atrativos específicos para cada grupo.

Além disso, a segmentação turística contribui para a distribuição equilibrada dos benefícios econômicos do turismo em uma região. Compreendendo as diferentes características e necessidades dos segmentos, o PLAMTUR pode planejar a oferta turística de forma a impulsionar o desenvolvimento sustentável, preservando a cultura local, o meio ambiente e promovendo a inclusão social.

Outra vantagem da segmentação turística é a possibilidade de adaptar as estratégias de comunicação e promoção de acordo com cada segmento. Isso permite que o PLAMTUR direcione suas mensagens e canais de comunicação de forma mais eficaz, atingindo o público-alvo com maior precisão e impacto.

Os segmentos elencados e validados, diante das características do Destino, como prioritários em Oficinas de Co-Criação foram:

- **TURISMO RURAL E LAZER**
- **TURISMO EM ÁGUAS**
- **TURISMO CULTURAL**

7.1.1- TURISMO RURAL E LAZER

Itaguaí, RJ, é um destino privilegiado para turismo, onde o rural e o lazer se unem para oferecer uma experiência única. No cenário rural, desfrute de fazendas pitorescas e produtos frescos, enquanto mergulha na rica herança cultural da região. Museus e casas históricas revelam as tradições e histórias do passado, conectando você às raízes da cidade.

Para os entusiastas da cultura, terá a oportunidade de explorar tradições antigas e mergulhar na história da região. Museus rurais e casas históricas abrem suas portas para contar as histórias de gerações passadas, proporcionando uma conexão profunda com as raízes culturais de Itaguaí.

Para os que buscam momentos de diversão e adrenalina, Itaguaí também oferece uma gama emocionante de opções de lazer. Nossas praias deslumbrantes convidam você a relaxar à beira-mar, praticar esportes aquáticos e desfrutar de dias ensolarados. Os amantes da vida marinha podem explorar a rica biodiversidade do litoral através do mergulho ou passeios de barco.

Seja explorando os encantos do turismo rural ou buscando momentos emocionantes de lazer, Itaguaí promete uma experiência única e inesquecível. A cidade combina o charme do campo com a energia da diversão, proporcionando um equilíbrio perfeito para todos os tipos de viajantes.

MAPA DE EMPATIA

Mapa de Empatia é uma ferramenta visual e de gestão à vista que permite conhecer a fundo o cliente de um negócio através de um diagrama que estabelece perguntas e tópicos sobre diferentes áreas da vida de uma persona.

A melhor maneira de desenvolver produtos e serviços de sucesso é compreender o público e saber direcioná-lo corretamente.

Portanto, o Mapa da Empatia proporciona informações relevantes para que a instituição consiga desenvolver melhor as suas estratégias.

TURISMO RURAL E LAZER

PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ	OUVE
PREOCUPAÇÕES	MEIO OFERECE	COMPORTAMENTOS	INFLUENCIA
RELAXAMENTO EM FAMÍLIA, TRANQUILIDADE, PRAZER GASTRONÔMICO, INTERAÇÃO COM A NATUREZA, ARTESANATO	PAISAGENS, ANIMAIS SILVESTRES E CACHOEIRAS	TRILHAS, DAY-USE, COMIDAS TÍPICAS, CAMINHADAS, PASSEIOS A CAVALO, ESCALADA, PASSEIOS DE BICICLETAS E PARAPENTE.	SONS DA NATUREZA, SILÊNCIO E MÚSICAS
DORES		NECESSIDADES	
OBSTÁCULOS		PRECISA	
ACESSIBILIDADE, TRANSPORTE E INFORMAÇÃO		GUIAS ESPECIALIZADA, ESTRUTURA, TRANSPORTE, RECEPTIVO LOCAL	

Quadro 1- Mapa de Empatia - Turismo Rural e de Lazer

PERSONA TURISMO RURAL E LAZER

Uma persona, resultante do Mapa de Empatia, é uma representação idealizada, porém altamente detalhada, de um cliente ideal ou usuário, baseada em insights obtidos por meio da exploração das emoções, necessidades, desejos, comportamentos e motivações identificados no Mapa de Empatia.

MARCOS - Explorador Rural e Amante do Lazer

Descrição: Marcos é um homem de 40 anos que busca escapar da agitação da cidade em busca de momentos de tranquilidade e diversão em ambientes rurais e de lazer. Ele procura experiências que o conectem com a natureza e ofereçam atividades relaxantes e recreativas.

MOTIVAÇÕES	Deseja fugir do estresse urbano e se desconectar em ambientes naturais e rurais.
	Busca explorar a beleza cênica e as atividades recreativas que a região oferece.
	Valoriza o contato com a natureza e o descanso longe das demandas do cotidiano.
INTERESSES	Participar de passeios a cavalo, trilhas pela natureza e atividades agrícolas, como colheita de frutas e vegetais.
	Desfrutar de momentos de lazer à beira-mar, praticando esportes aquáticos, relaxando na praia ou fazendo piqueniques.
	Explorar vistas panorâmicas e paisagens cênicas através de caminhadas e trilhas.
COMPORTAMENTO	Pesquisa destinos rurais e de lazer que ofereçam uma variedade de atividades ao ar livre e opções de relaxamento.
	Prefere acomodações rurais ou perto da praia, com infraestrutura para atividades recreativas.
	Interage com guias turísticos locais para obter informações sobre trilhas, locais para lazer e atividades rurais.
OBJETIVOS	Desfrutar de momentos de descontração e lazer em ambientes naturais, revitalizando suas energias.
	Explorar a paisagem rural, aprendendo sobre a vida no campo e participando de atividades agrícolas.
	Retornar à rotina urbana com um sentimento de renovação e relaxamento.

DESAFIOS	Encontrar destinos que ofereçam uma combinação equilibrada entre atividades rurais e de lazer.
	Garantir que suas atividades respeitem o ambiente natural e as comunidades locais.

Quadro 2- Quadro- Turismo Rural e de Lazer

7.1.2- TURISMO EM ÁGUAS

Para os aventureiros, as atividades aquáticas são variadas e emocionantes. Mergulhe nas profundezas para explorar recifes de corais vibrantes e a vida marinha diversificada ou experimente a emoção do surfe e windsurfe nas ondas do oceano. Além disso, passeios de barco e pesca esportiva são opções empolgantes para se conectar com as águas em movimento.

Em Itaguaí, a água é o coração da experiência. Desde praias paradisíacas até fontes termais relaxantes e atividades aquáticas cheias de adrenalina, nosso destino oferece uma escapada aquática inesquecível. Venha renovar seu espírito, rejuvenescer seu corpo e criar memórias duradouras em meio a esse refúgio aquático espetacular.

As praias de Itaguaí são verdadeiros tesouros à beira-mar, onde a natureza e o lazer se fundem em harmonia. Desde faixas de areia dourada até enseadas isoladas, cada praia tem sua própria personalidade cativante. Mergulhe nas águas cristalinas, tome sol nas areias macias e desfrute de esportes aquáticos emocionantes. Seja para relaxar ou se divertir, nossas praias oferecem um cenário idílico para todos os gostos.

Além das praias, Itaguaí oferece uma experiência única nas suas fontes termais. Abandone as preocupações enquanto se entrega às águas terapêuticas que fluem de nascentes naturais. Essas fontes são conhecidas por suas propriedades revitalizantes e relaxantes, proporcionando um retiro perfeito para quem busca rejuvenescimento físico e mental.

PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ	OUVE
PREOCUPAÇÕES	MEIO OFERECE	COMPORTAMENTOS	INFLUÊNCIA
PESCA DE LINHA, MAR CALMO, CONTATO COM A NATUREZA, TAXI BOAT, ESPORTES AQUÁTICOS (STAND UP, JET SKI, DENTRE OUTROS.)	PRAIAS, ILHAS, CACHOEIRAS, RIOS, QUIOSQUES E GASTRONOMIA.	EXPERIÊNCIAS DE PESCA, NAVEGAÇÃO, CONSUMO, APRECIA A NATUREZA, CONTATO COM AS COMUNIDADES, HOSPITALIDADE, BUSCA TRANQUILIDADE E PAZ.	VÍDEOS SOBRE O DESTINO, FOTOS NAS REDES SOCIAIS E MARKETING DO DESTINO.
DORES		NECESSIDADES	
OBSTÁCULOS		PRECISA	
FALTA DE FISCALIZAÇÃO, DRENAGEM DOS RIOS, VIGILÂNCIA E LICENCIAMENTO		EQUIPAMENTOS, ACESSO, TRANSPORTE, ATIVIDADE EMPRESARIAL, ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL, DRAGAGEM NOS AFLUENTES.	

Quadro 3- Mapa de Empatia- Turismo em Águas

PERSONA TURISMO EM ÁGUAS

LUCAS- Pescador Apaixonado por Águas de Itaguaí

Descrição: Lucas é um homem de 45 anos com uma paixão pela pesca e pela vida ao ar livre. Ele procura destinos que ofereçam oportunidades emocionantes de pesca, onde possa relaxar e se reconectar com a natureza enquanto busca suas capturas.

MOTIVAÇÕES	Deseja explorar as águas de Itaguaí em busca de novos desafios e experiências de pesca.
	Busca momentos de tranquilidade, onde possa se desconectar da rotina e mergulhar na atividade que mais ama.
	Valoriza destinos que ofereçam uma rica diversidade de espécies aquáticas e paisagens naturais.
INTERESSES	Praticar a pesca esportiva ou recreativa em ambientes de água doce ou salgada, em busca de uma variedade de espécies.
	Participar de passeios de pesca em alto mar, buscando desafios maiores e capturas emocionantes.
	Apreciar a tranquilidade das águas e a beleza da natureza enquanto aguarda a próxima captura.

COMPORTAMENTO	Pesquisa destinos que ofereçam uma diversidade de opções de pesca, seja em rios, lagos, lagoas ou oceano.
	Prefere acomodações próximas às áreas de pesca, para maximizar seu tempo na água.
	Interage com pescadores locais e guias experientes para obter insights sobre as melhores áreas de pesca e técnicas.
OBJETIVOS	Desfrutar de momentos emocionantes de pesca em diferentes ambientes aquáticos de Itaguaí.
	Conectar-se com a natureza e as águas da região, explorando novos lugares e capturando diversas espécies.
	Levar para casa memórias inesquecíveis e a satisfação de superar desafios na pesca.
DESAFIOS	Encontrar destinos que ofereçam uma ampla gama de oportunidades de pesca, tanto em água doce quanto salgada.
	Garantir que suas atividades de pesca estejam em conformidade com as regulamentações locais de conservação.

Quadro 1: Quadro Persona Turismo em Águas

7.1.3 – TURISMO CULTURAL

O segmento turístico cultural é um dos mais fascinantes e enriquecedores para aqueles que buscam mergulhar na história, cultura e patrimônio de um destino. Essa forma de turismo atrai pessoas interessadas em conhecer monumentos, museus, sítios arqueológicos, cidades antigas, manifestações culturais e tradições locais.

Os turistas desse segmento valorizam a oportunidade de explorar locais que testemunharam eventos históricos importantes, como castelos, palácios, igrejas e ruínas arquitetônicas. Galerias de arte moderna e performances artísticas refletem a visão artística de hoje, onde artistas locais e nacionais moldam um cenário cultural dinâmico. Ao explorar essa cena, os visitantes têm um vislumbre das perspectivas criativas que definem nossa época.

Festivais animados celebram a música, dança e culinária tradicional, permitindo que os visitantes participem da alegria da comunidade local. Além disso, exposições de arte e feiras de artesanato oferecem uma visão das habilidades criativas da região, transformando os observadores em participantes ativos da cultura de Itaguaí.

O turismo cultural em Itaguaí é uma jornada fascinante, unindo história e criatividade. Das raízes históricas aos eventos culturais atuais e à expressão artística contemporânea, a cidade oferece uma experiência cultural envolvente. Ao explorar nossas ruas, participar de festivais e se maravilhar com a arte moderna, você se conectará profundamente com a essência cultural de Itaguaí.

PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ	OUVE
PREOCUPAÇÕES	MEIO OFERECE	COMPORTAMENTOS	INFLUÊNCIA
COSTUMES E RELIGIOSIDADE, CULINÁRIA JAPONESA, HARMONIA ORIENTAL, REMINISCÊNCIAS DOS NEGROS NA CIDADE.	CENTRO DE TRADIÇÕES CAIÇARAS, ITA ARTE, FESTA JAPONESA, ITAGEEK, ITA AFRO, FAZENDAS HISTÓRICAS, PINTURAS IMPERIAIS.	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, "CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS", ESTRADA DA CALÇADA	CANÇÕES CAIÇARAS, CELEBRAÇÕES NIPÔNICAS, BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS – "DOM PEDRO EM ITAGUAÍ", CANAL TRAPICHE
DORES		NECESSIDADES	
OBSTÁCULOS		PRECISA	
ACESSIBILIDADE E OFERTA ESTRUTURADA. (ROTEIROS)		TRANSPORTE COM ACESSIBILIDADE, TOUR GUIADO E CATÁLOGOS TURÍSTICOS.	

Quadro 2: Mapa de Empatia- Turismo Cultural

PERSONA TURISMO EM ÁGUAS

LAURA- Exploradora Cultural de Itaguaí

Descrição: Laura é uma mulher de 35 anos apaixonada por viagens que busca experiências enriquecedoras que a conectem com a cultura local e a história das comunidades. Ela adora mergulhar nas tradições, conhecer pessoas locais e explorar as nuances culturais de cada destino que visita.

MOTIVAÇÕES	Deseja vivenciar a autenticidade cultural de Itaguaí, mergulhando nas tradições, história e estilo de vida das comunidades.
	Busca escapar das atrações turísticas genéricas, buscando experiências que a aproximem das raízes da região.
	Quer apoiar as comunidades locais, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio cultural.
INTERESSES	Explorar igrejas, museus e monumentos históricos que revelam a história e o legado cultural da região.
	Participar de festivais e eventos locais que celebram a cultura, música, dança e culinária de Itaguaí.
	Conectar-se com artesãos locais e aprender sobre suas técnicas de produção de artesanato tradicional.

COMPORTAMENTO	Faz pesquisas aprofundadas sobre a história, tradições e eventos culturais de Itaguaí antes de sua viagem.
	Prefere acomodações que estejam próximas a áreas culturais e históricas, para facilitar sua exploração.
	Interage com moradores locais para obter insights sobre a cultura, história e tradições da região.
	Procura guias turísticos que tenham um profundo conhecimento da história e cultura local.
OBJETIVOS	Imersão na rica herança cultural de Itaguaí, entendendo as influências históricas e as tradições da região.
	Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, apoiando a economia local e a preservação cultural.
DESAFIOS	Encontrar atividades e experiências culturais autênticas que estejam alinhadas com as tradições locais.
	Garantir que suas interações e contribuições sejam respeitosas e sensíveis às comunidades locais.

Quadro 3: Quadro Persona- Turismo Cultural

8. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O diagnóstico é uma análise da situação atual do município, através das informações coletadas sobre a oferta, a demanda, os projetos existentes, mão de obra, legislação pertinente e envolvimento da comunidade. Pode ser feito estruturando-se os pontos fortes e fracos. Pelo diagnóstico é possível identificar a vocação turística do Município.

8.1- PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA DE CENÁRIOS

A técnica de Prospecção Estratégica de Cenários é uma abordagem utilizada para identificar e analisar possíveis futuros cenários que possam afetar uma organização, setor ou projeto. Essa técnica permite antecipar tendências, desafios e oportunidades, possibilitando uma melhor tomada de decisões e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

A prospecção estratégica de cenários envolve uma análise sistemática e cuidadosa de fatores internos e externos que podem influenciar o ambiente em que a organização opera. Esses fatores podem incluir mudanças econômicas, políticas, sociais, tecnológicas, ambientais e culturais, bem como eventos imprevistos, como pandemias, crises econômicas ou desastres naturais.

O processo de prospecção estratégica de cenários geralmente segue as seguintes etapas:

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS: Nessa etapa, são identificados os fatores internos e externos que têm maior impacto na organização ou projeto em questão. Esses fatores são geralmente agrupados em categorias relevantes para a análise.

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: Nessa etapa, são coletados dados e informações relevantes sobre os fatores identificados. Isso pode envolver pesquisas, análise de tendências, entrevistas com especialistas, revisão de relatórios e estudos, entre outros métodos.

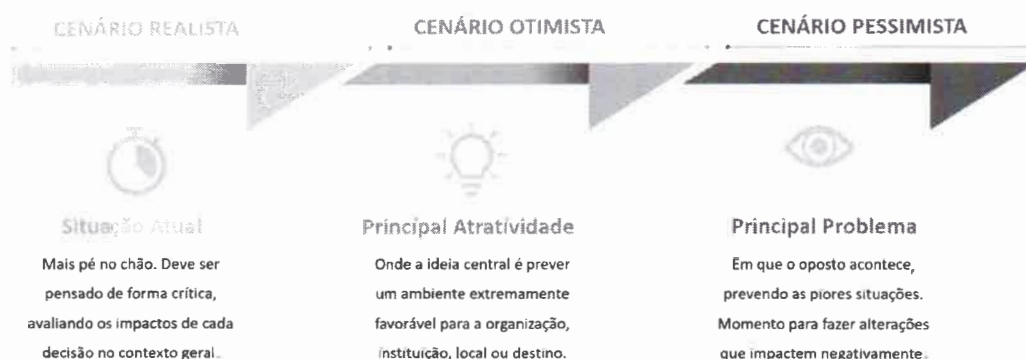
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS: Com base nos dados coletados, são construídos diferentes cenários futuros possíveis. Cada cenário representa uma combinação de fatores que podem se manifestar de forma diferente ao longo do tempo. Os cenários podem variar de otimistas a pessimistas, abrangendo uma gama de possibilidades.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS CENÁRIOS: Nessa etapa, cada cenário é analisado e avaliado quanto à sua probabilidade de ocorrência, impacto potencial e desafios e oportunidades associados. São identificados os principais impulsionadores e incertezas que podem influenciar a viabilidade de cada cenário.

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS: Com base na análise dos cenários, são desenvolvidas estratégias que sejam flexíveis o suficiente para se adaptar a diferentes possibilidades futuras. Essas estratégias visam maximizar as oportunidades e minimizar os riscos identificados em cada cenário.

A prospecção estratégica de cenários é uma ferramenta valiosa para auxiliar as organizações a se prepararem para o futuro, identificando tendências emergentes, antecipando mudanças e tomando decisões informadas. Ao considerar diferentes cenários possíveis, as organizações podem se posicionar de forma mais sólida, planejar com maior precisão e ajustar suas estratégias à medida que o ambiente evolui.

Prospecção Estratégica de Cenários



Quadro 4: Prospecção Estratégica de Cenários

Resultados alcançados em Oficina de Co-Criação dos cenários da atividade turística no Destino:

CENÁRIO ATUAL



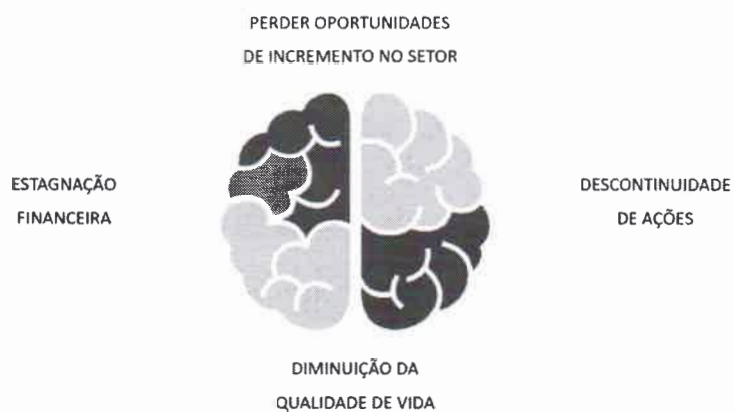
Quadro 5: Mapa Mental- Cenário Atual

CENÁRIO OTIMISTA



Quadro 6: Mapa Mental- Cenário Otimista

CENÁRIO PESSIMISTA

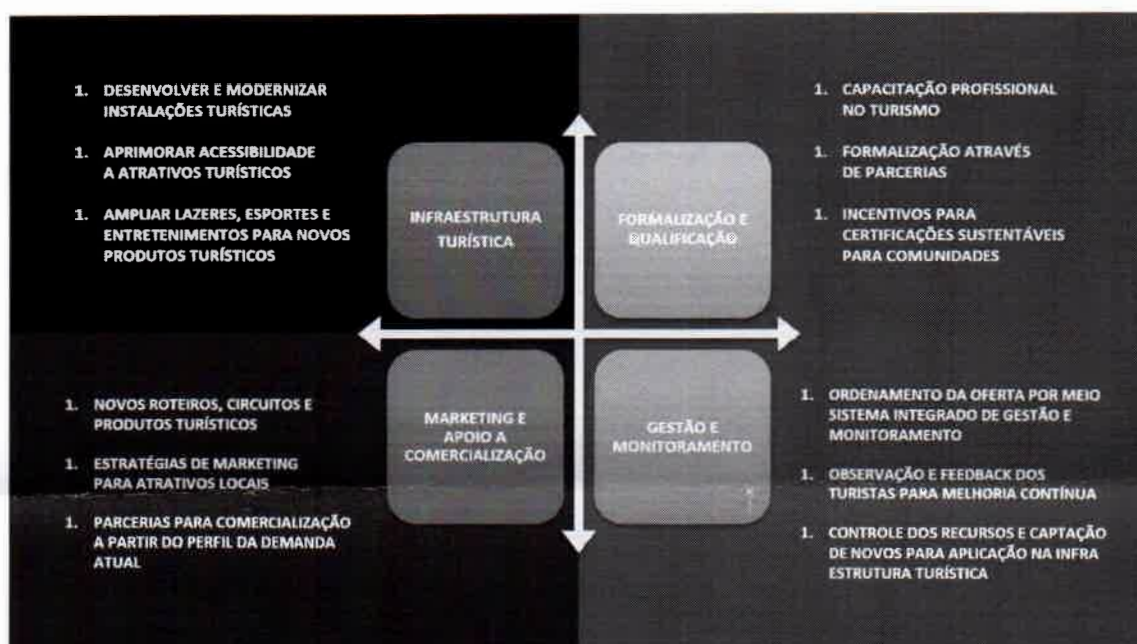


Quadro 7: Mapa Mental- Cenário Pessimista

9. PROGNÓSTICO

O prognóstico é a realização de projeções para o futuro com base no diagnóstico. O que é possível prever diante da situação encontrada. E o que poderá vir acontecer se não houver uma intervenção nesta situação. No prognóstico devem ser observados os aspectos quantitativos (projeções estatísticas) e os aspectos qualitativos (criar imagens usando a criatividade).

Resultados desenvolvidos enquanto eixos/programas em Oficina de Co-Criação dos cenários da atividade turística no Destino:



Quadro 8: Eixos Estratégicos

9.1 ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada para avaliar os pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) de uma organização, projeto ou plano, incluindo o Plano Municipal do Turismo (PLAMTUR). Essa análise oferece uma visão abrangente do ambiente interno e externo, permitindo a identificação de fatores internos favoráveis e desfavoráveis, bem como fatores externos que podem afetar positiva ou negativamente o sucesso do plano.

No contexto do PLAMTUR, a análise SWOT desempenha um papel crucial na identificação dos recursos, capacidades e desafios específicos do destino turístico. Vamos entender como a análise SWOT é aplicada no PLAMTUR:

Pontos Fortes (Strengths): Nessa etapa, são identificados os pontos fortes do destino turístico, como recursos naturais e culturais, infraestrutura, atrativos turísticos, patrimônio histórico, serviços e hospitalidade. Esses pontos fortes representam vantagens competitivas e diferenciais que podem ser destacados e valorizados no desenvolvimento do plano.

Pontos Fracos (Weaknesses): Nessa etapa, são identificados os pontos fracos do destino turístico, como falta de infraestrutura adequada, serviços deficientes, falta de diversificação de atrativos ou carência de capacitação dos profissionais do setor. Esses pontos fracos representam desafios que devem ser superados ou minimizados para melhorar a competitividade do destino.

Oportunidades (Opportunities): Nessa etapa, são identificadas as oportunidades que o destino turístico pode aproveitar. Isso pode incluir mudanças no ambiente econômico, avanços tecnológicos, eventos culturais, abertura de novos mercados ou mudanças nas preferências dos turistas. Identificar essas oportunidades permite que o PLAMTUR direcione esforços e recursos para aproveitá-las em benefício do destino.

Ameaças (Threats): Nessa etapa, são identificadas as ameaças que podem impactar negativamente o destino turístico. Isso pode incluir concorrência acirrada, crises econômicas, mudanças na legislação, problemas ambientais ou instabilidade política. Identificar essas ameaças permite que o PLAMTUR desenvolva estratégias de mitigação de riscos e se prepare para lidar com possíveis impactos negativos.

Após a realização da análise SWOT no contexto do PLAMTUR, as informações coletadas são utilizadas para informar e orientar o desenvolvimento das estratégias, ações e metas do plano. As forças e oportunidades identificadas são maximizadas e alavancadas, enquanto as fraquezas e ameaças são tratadas e minimizadas por meio de ações corretivas e de desenvolvimento. A análise utilizada para compreensão das estratégias a serem desenvolvidas entre eixos/programas e avaliações do ambiente interno e externo.

ITAGUAÍ	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	ATIVIDADES E EVENTOS DE LAZER, AVENTURA E ESPORTE	EMBELEZAMENTO URBANO SINALIZAÇÃO DE ACESSOS	DESENVOLVER NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS DE ESPORTE, AVENTURA, LAZER, HISTÓRIA, RURAL E NATUREZA QUALIDADE DE VIDA E CONVÍVIO	SEGURANÇA AO TURISTA RECEPTIVO LOCAL
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	HISTÓRIA DO DESTINO "RESGATE DOS CAMINHOS DE ITAGUAÍ"	AGENTES E OPERADORES LOCAIS NÃO ATUAL LOCALMENTE COMUNIDADES SEM CONHECIMENTO E PERTECIMENTO	CAPACITAÇÕES DE ACOLHIMENTO AO TURISTA INSERÇÃO DA COMUNIDADES LOCAIS E EMPRESARIAIS	AUSÊNCIA DE CAPACITAÇÃO NÃO COMPREENSÃO DA ECONOMIA PROPULSORA DO TURISMO
MARKETING E APOIO A COMERCIALIZAÇÃO	DIVERSIDADE DE ATRATIVOS EXCELENTE LOCALIZAÇÃO	MARKETING E PROMOÇÃO TURÍSTICA CITs – CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	APRESENTAR NOVOS PRODUTOS AOS TURISTAS DE NEGÓCIOS APRESENTAR RECURSOS NATURAIS IMACULADOS REALIZAR FAMTOURS	AUSÊNCIA DE PRODUTOS TURÍSTICOS ESTAGNAÇÃO FINANCEIRA
GESTÃO E MONITORAMENTO	EXPANSÃO DO TERRITÓRIO TURÍSTICO	TRANSPORTE PÚBLICO E TURÍSTICO	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE TURISMO RURAL IMPLEMENTAR A CULTURA DA HOSPITALIDADE	DESCONTINUIDADE DE AÇÕES E RECURSOS COMPROMETIMENTO EMPRESARIAL

Quadro 9: Matriz SWOT adaptação por eixos/programas

9.2 DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO

A etapa de Direcionamento Estratégico é fundamental para estabelecer a base sólida de um plano ou projeto, incluindo o desenvolvimento do Plano Municipal do Turismo (PLAMTUR). Nessa etapa, são definidos a Missão, a Visão e os Valores, que orientam a identidade, propósito e direção estratégica do destino turístico.

9.2.1 MISSÃO: A Missão representa o propósito fundamental do destino turístico, sua razão de existir. É uma declaração concisa que descreve a função e o compromisso do destino para com seus visitantes, comunidade local e demais stakeholders. A Missão orienta as ações e decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do turismo, fornecendo uma direção clara para alcançar os objetivos estabelecidos.

MISSÃO ITAGUAÍ

CONECTANDO AUTENTICIDADE E SUSTENTABILIDADE

O propósito deste documento é construir meios para oferecer uma experiência turística autêntica e sustentável, promovendo atividades físicas de reencontro e a gastronomia raiz. Através do privilégio exclusivo consciente, os visitantes contemplarão a beleza urbana, rural e natural, enquanto contribuem para a preservação dos recursos. Guiados por uma dedicação competente, priorizamos relações

interpessoais genuínas, embasadas em análises técnicas, e promovemos um ambiente participativo, adequado aos recursos disponíveis. Com ajuda orientativa, enriquecemos a experiência independente dos visitantes, agregando ideias e liderança hospitaleira. Nossa missão une visitantes, moradores e culturas, promovendo uma jornada turística significativa que unifica e fortalece.

9.2.2. VISÃO:

A Visão representa a imagem futura desejada do destino turístico. É uma descrição inspiradora e aspiracional que retrata o destino em seu estado ideal a longo prazo. A Visão desafia e motiva os envolvidos no PLAMTUR a trabalharem em conjunto para alcançar um futuro desejável e sustentável. Ela serve como um guia para o desenvolvimento e crescimento do turismo, definindo uma direção estratégica a ser seguida.

VISÃO ITAGUAÍ

Visualizamos um destino turístico florescente até 2033, onde a integração entre esferas é a base do sucesso. A cooperação harmoniosa de todos os participantes impulsiona um turismo que alavanca oportunidades econômicas enquanto preserva nosso patrimônio material e imaterial. O comprometimento do setor público e privado, combinado com a objetividade das ações, promove um desenvolvimento econômico equilibrado e um legado valioso para as próximas gerações. Juntos, estamos construindo um futuro onde o turismo prospera em harmonia com nossa herança e valores.

9.2.3 VALORES:

Os Valores representam os princípios e crenças fundamentais que norteiam o comportamento e as decisões do destino turístico. São diretrizes éticas e morais que refletem os padrões de conduta e os pilares sobre os quais o destino turístico é construído. Os Valores orientam as ações e estabelecem uma cultura organizacional sólida, promovendo a sustentabilidade, a preservação cultural, o respeito à comunidade e a integridade nos negócios turísticos.

Ao definir os Valores para o turismo em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro, é importante considerar os princípios que norteiam o desenvolvimento sustentável, a preservação do patrimônio cultural e ambiental, bem como o respeito à comunidade local. Alguns valores que podem ser destacados para o turismo em Itaguaí são:

CONSTRUINDO NOVAS OPORTUNIDADES E

COESÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO

A qualidade no acolhimento, aliada a uma melhor infraestrutura e transporte adequado, impulsiona o desenvolvimento. A segurança pública é a base para o progresso, atraindo investimentos. Valorização e pertencimento fortalecem a coesão. Ao preservar a cultura e identidade, mantemos a essência local. Conduta de ações alinhada é primordial. A organização das ofertas mantém a empregabilidade em foco. A empregabilidade não é apenas econômica, mas também cultural, enriquecendo a vida e atraindo turismo. Quebrar paradigmas, integrar a sociedade e manter ações contínuas. Infraestrutura, transporte e segurança são pilares, enquanto a cultura é preservada. Valorizamos a coesão e organizamos as ofertas, criando um futuro inclusivo e próspero.

Ao estabelecer a Missão, Visão e Valores, o PLAMTUR define uma base estratégica clara, que serve como um guia para a tomada de decisões, a alocação de recursos e o desenvolvimento de ações ao longo do plano. Esses elementos estratégicos devem ser comunicados e compartilhados com todos os envolvidos no processo, desde a equipe responsável pela implementação até a comunidade local e os stakeholders relacionados ao turismo.

A Missão, Visão e Valores fornecem uma direção estratégica consistente e ajudam a garantir que todas as ações e iniciativas estejam alinhadas com os objetivos e a identidade do destino turístico. Esses elementos estratégicos também contribuem para a criação de uma imagem positiva do destino, fortalecendo sua reputação, atraindo visitantes e promovendo o desenvolvimento sustentável do turismo.

10. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS

Baseando-se nas etapas anteriores, aqui determinamos o que se quer atingir. Os objetivos são os resultados, os alvos, os focos a serem alcançados. E as metas são os objetivos quantificados (tempo, quantidade etc.).

Foram definidos em Oficina de Co-Criação os seguintes objetivos gerais e específicos, doravante já denominados como Programas e Projetos.

10.1. OBJETIVOS GERAIS

- PROGRAMA **FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA**
- PROGRAMA **MELHORIA DE SERVIÇOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS**
- PROGRAMA **MARKETING TURÍSTICO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO**
- PROGRAMA **ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PROGRAMA **INFRAESTRUTURA TURÍSTICA**

PROJETOS:

- DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS
- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS
- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS.

PROGRAMA **FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO**

PROJETOS:

- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO
- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS
- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA **MARKETING TURÍSTICO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO**

PROJETOS:

- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS
- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS
- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA **GESTÃO E MONITORAMENTO**

PROJETOS:

- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO
- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA
- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

11. ELABORAÇÃO DO PLANO

O planejamento turístico é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico e social de uma cidade, e é especialmente importante quando se trata de políticas públicas. Quando uma cidade se preocupa em criar programas, projetos e estratégias para o turismo, ela está investindo em uma atividade econômica que pode gerar empregos, aumentar a renda local e melhorar a qualidade de vida da população.

As políticas públicas voltadas para o turismo devem ter como objetivo principal a promoção do desenvolvimento sustentável, o respeito à cultura e ao meio ambiente, além de promover uma experiência positiva para os visitantes. Para isso, é necessário um planejamento turístico cuidadoso e detalhado, que leve em consideração os aspectos históricos, culturais e ambientais da cidade.

Entre os programas que foram desenvolvidos em para Itaguaí com foco no turismo, podemos destacar a melhoria da infraestrutura, como a construção de novos hotéis e restaurantes, o melhoramento das estradas e avenidas, a criação de áreas verdes e espaços públicos, e a implementação de um sistema de transporte eficiente. Além disso, é fundamental a criação de eventos e festivais que possam atrair turistas de diferentes lugares do país e do mundo.

Os projetos e estratégias de planejamento turístico devem ser pensados em longo prazo, com a finalidade de garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental do turismo. Outro aspecto importante é a diversificação do turismo, que pode ser alcançada por meio da criação de roteiros turísticos que explorem diferentes aspectos da cidade, como a história, a cultura, a gastronomia, o ecoturismo, entre outros. Dessa forma, é possível atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a receita gerada pelo turismo e reduzindo a sazonalidade.

11.1. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Definir a estratégia de ação é encontrar as alternativas para cumprir determinado objetivo. Deve-se realizar uma análise sobre as várias alternativas, observando-se a probabilidade do êxito, a relação custo/benefício, o interesse da comunidade, o tempo de execução, os recursos disponíveis, dentre outros. Seguem desta forma, os Mapas Estratégicos consolidados com as proposições de atuação:

GERAL	OBJETIVO ENTENDER – ESTRUTURAR – APLICAR – MANTER – REVITALIZAÇÃO - INOVAR			
	Responsável		Participantes	
	PROGRAMA	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA		
MAPA ESTRATÉGICO		01	02	03
	PROJETOS	DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS	APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS	AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS
	ESTRATÉGIAS	- CONSTRUÇÃO DO NOVO PIER NA ILHA DA MADEIRA E COROA GRANDE - CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	- APRIMORAMENTO DA ACESSIBILIDADE NAS ILHAS (COROA GRANDE E ILHA DA MADEIRA) E SERRA DA CALÇADA E SERRA DO MATOSO - CONSTRUÇÃO DE PIERS NAS ILHAS - SINALIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	- DESENVOLVIMENTO DO GIRO COSTA VERDE - CAMINHADAS ECOLÓGICAS E CULTURAIS - PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E IMERSÃO NA CULTURA CAIÇARA
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030 - 2037

Quadro 10: Mapa Estratégico- Infraestrutura Turística

GERAL	OBJETIVO	SENSIBILIZAR – MOBILIZAR – INTEGRAR – CAPACITAR – FORMALIZAR - QUALIFICAR		
	Responsável	Participantes		
	PROGRAMA	FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO		
MAPA ESTRATÉGICO		01	02	03
	PROJETOS	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES
	ESTRATÉGIAS	- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EM TURISMO - PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO E INCENTIVOS DE QUALIDADE	- ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM SEBRAE E UNIVERSIDADES LOCAIS - DESENVOLVIMENTO DE CONVÊNIOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SETOR - PROMOÇÃO DO MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL) E CADASTRO NO CADASTUR	- CRIAÇÃO DO SELO SUSTENTÁVEL PARA COMUNIDADES - PRIORIZAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS SUSTENTÁVEIS - CADASTRO EXCLUSIVO E ISENÇÕES DE TAXAS E IMPOSTOS
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030-2037

Quadro 11: Mapa Estratégico- Formalização e Qualificação

MAPA ESTRATÉGICO	OBJETIVO CRIAR – DESENVOLVIMENTO - ENTREGA DE VALOR – COMERCIALIZAÇÃO			
	Responsável	Participantes		
	PROGRAMA	MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO		
		01	02	03
	PROJETOS	NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS	ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS	PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL
	ESTRATÉGIAS	- DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS TURÍSTICOS DIVERSIFICADOS - MARKETING SEGMENTADO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO - PARCERIAS COM EMPREENDEDORES LOCAIS E HOSPEDAGEM	- DESENVOLVIMENTO DE PRESENÇA ONLINE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E WEBSITE - ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS - ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO MARKETING TURÍSTICO	- PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS TURÍSTICOS - COLABORAÇÃO COM AGÊNCIAS E OPERADORES TURÍSTICOS - ENGAJAMENTO COM CONVENTIONS E ASSOCIAÇÕES DE TURISMO
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030-2037

Quadro 12: Mapa Estratégico- Marketing Turístico e Apoio à Comercialização.

GERAL	OBJETIVO	ARTICULAR – COMUNICAR – RELACIONAR – INTERAGIR - DESENVOLVER		
	Responsável		Participantes	
	PROGRAMA	GESTÃO E MONITORAMENTO		
MAPA ESTRATÉGICO		01	02	03
	PROJETOS	ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA	CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
	ESTRATÉGIAS	- LEVANTAMENTO DA OFERTA - INVENTÁRIO TURÍSTICO - ABASTECIMENTO DE BIG DATA - DESENVOLVIMENTO DE WEB/APP PARA MORADORES E TURISTAS	- IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CANAL DE INTERAÇÃO COM TURISTAS - IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS - RESPOSTAS E CONVITES À PARTICIPAÇÃO	- criação de núcleos de projetos na SECTUR (SECRETARIA DE TURISMO) - CAPACITAÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DA SECTUR - DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOB DEMANDA E INOVAÇÃO E MELHORIA
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030-2037

Quadro 13: Mapa Estratégico- Gestão de Monitoramento

12. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS

12.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Os Programas são desdobrados em Projetos específicos, que representam a materialização das ações planejadas. Cada Projeto deve ter objetivos claros, cronograma, indicação de recursos/orçamento e responsáveis designados. Eles podem incluir desde a construção de novos equipamentos turísticos, como hotéis e centros de visitantes, até a criação de rotas temáticas, eventos culturais, estratégias de marketing e programas de capacitação.

12.1.1. OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO ATRAVÉS DOS PROGRAMAS E PROJETOS.

Os projetos são os detalhamentos das ações, com prazos, responsáveis etc. É a parte operacional do Plano.

12.1.2. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Uma etapa fundamental para o sucesso do PLAMTUR é o monitoramento e avaliação contínuos. É importante acompanhar o progresso das ações implementadas, medir os resultados alcançados e avaliar se as metas estão sendo cumpridas. Esse processo permite ajustes e correções de rota ao longo do tempo, garantindo a efetividade do plano e a maximização dos benefícios gerados para a região.

Que em Oficina de Co-Criação fora definido como indicadores as implementações das estratégias, baseada nos prazos estabelecidos.

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
1	CONSTRUÇÃO DO NOVO PIER NA ILHA DA MADEIRA E COROA GRANDE:	Construção de um novo Pier ou a modernização do existente na Ilha da Madeira e Coroa Grande, áreas turísticas importantes.	2024	-	☒
		Construção de instalações modernas no Pier, como restaurantes, lojas de souvenirs e áreas de entretenimento, pode proporcionar uma experiência turística mais agradável.	-	-	☒
		Melhoria das instalações de atracação para embarcações de turismo, cruzeiros e barcos de pesca, melhorando a acessibilidade às atrações locais e o desembarque seguro de turistas	-	2027	☒
			-	-	☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR			
HUMANO		Membros COMTUR			
FINANCEIRO		---			
PROMOCIONAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			

Quadro 17 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
1	CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA:	Criação de um Centro de Atendimento ao Turista é fundamental para aprimorar a infraestrutura turística. Este centro servirá como um ponto central onde os visitantes podem obter informações, mapas, recomendações de passeios, reservas de atividades e até mesmo assistência em caso de emergências.	2024	-	☒
		Atuação do centro como um local de promoção de eventos e atrações locais, proporcionando uma experiência de turismo mais informativa e conveniente para os visitantes.	-	-	☒
			-	2027	☒
			-	-	☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELCTUAL		Membros COMTUR			
HUMANO		Membros COMTUR			
FINANCEIRO		---			
PROMOCIONAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			

Quadro 18 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
1	SINALIZAÇÃO TURÍSTICA:	Criar estratégias de sinalização eficazes, como a instalação de placas de direção, mapas interativos, informações sobre pontos de interesse e marcadores de trilhas em locais estratégicos em toda a área turística	2024	-	☒
		Utilizar sinalização clara, multilíngue e informativa para garantir que os turistas se sintam bem orientados e seguros durante a visita.	-	-	☒
			-	2027	☒
			-	-	☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR			
HUMANO		Membros COMTUR			
FINANCEIRO		---			
PROMOCIONAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			

Quadro 19– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
2	APRIMORAMENTO DA ACESSIBILIDADE NAS ILHAS (COROA GRANDE E ILHA DA MADEIRA):	Implementar melhorias significativas na acessibilidade das ilhas, tornando-as mais acessíveis a todos os visitantes, incluindo pessoas com mobilidade reduzida.	2027	-	☒
		Garantir que todos os pontos de interesse nas ilhas sejam acessíveis é essencial para promover o turismo inclusivo.	-	-	☒
		Construir rampas, passarelas acessíveis, trilhas adaptadas e instalações de banheiros acessíveis.	-	2030	☒
			-	-	☒
					☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 20– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
2	CONSTRUÇÃO DE PIERS NAS ILHAS:	Construção de Piers nas ilhas visando melhorar a acessibilidade, permitindo que turistas cheguem facilmente às ilhas por meio de transporte marítimo. Projetar o Pier para acomodar diferentes tipos de embarcações,	2027	-	☒
		incluindo barcos de turismo e barcos de pesca. Facilitando o acesso às ilhas e também criando oportunidades para passeios turísticos e atividades aquáticas	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 21 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
2	SINALIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS:	Criar sinalizações específicas direcionadas a portadores de necessidades especiais.	2027	-	☒
		Incluindo sinalizações táteis, auditivas e visuais em locais estratégicos, como pontos turísticos, trilhas e edifícios públicos. Essas sinalizações ajudarão os visitantes com deficiência a se orientarem e desfrutarem plenamente dos atrativos turísticos.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 22– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
3	DESENVOLVIMENTO DO GIRO COSTA VERDE	Criar rotas de passeio costeiras, ciclovias, pontos de parada com vistas panorâmicas, e promoção de atividades de lazer, como piqueniques à beira-mar.	2030	-	☒
		Proporcionar uma experiência completa de lazer e entretenimento ao longo da costa, atraindo turistas interessados em paisagens naturais, esportes ao ar livre e cultura local.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIA GOVERNAMENTAIS			

Quadro 23 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
3	CAMINHADAS ECOLÓGICAS CULTURAIS	Investir em trilhas e caminhadas ecológicas e culturais permitindo que os visitantes explorem a região de forma sustentável e educativa. Isso envolve a criação e manutenção de trilhas bem sinalizadas que destacam a biodiversidade local.	2025	2028	☒
		Criar e manter de trilhas bem sinalizadas que destacam a biodiversidade local	-	-	☒
		pontos históricos e culturais, além de oferecerem oportunidades para interação com a comunidade local, inserindo guias turísticos qualificados que podem enriquecer a experiência dos visitantes, compartilhando conhecimento sobre a ecologia e a cultura da área.	-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 24– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
3	PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E NA IMERSÃO NA CULTURA CAIÇARA.	Promover a produção rural local e oferecer experiências de imersão na cultura caiçara.	2030	-	☒
		Ofertar oficinas, festivais e eventos culturais também pode enriquecer a experiência, conectando os visitantes à rica herança cultural da região..	-	2037	☒
		Incluir visitas a fazendas, cooperativas agrícolas e aldeias caiçaras, onde os turistas podem aprender sobre técnicas de cultivo, participar da produção de alimentos locais e conhecer a culinária tradicional	-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIA GOVERNAMENTAIS			

Quadro 25 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar		Check
1	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO:	Desenvolver um programa abrangente de capacitação profissional voltado para diferentes setores do turismo, incluindo guias turísticos, condutores, garçons, profissionais de hotelaria, receptivo, profissionais marítimos e equipes de marketing e vendas.	2024	-	☒
		Abranger aspectos técnicos, habilidades interpessoais, atendimento ao cliente e conhecimento cultural relevante para o destino.	-	-	☒
		Os cursos podem ser ministrados por instrutores qualificados e podem incluir certificações reconhecidas para melhorar a formalização das profissões.	-	2027	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 26– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO .

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar		Check
1	CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EM TURISMO:	Estabelecer ofertas de cursos de capacitação de alta qualidade. Este centro pode ser equipado com instalações modernas, salas de aula, laboratórios práticos e recursos de aprendizado online.	2024	-	☒
		Usar o curso para promover a colaboração entre diferentes setores do turismo, criando sinergias e melhores práticas, elevando o padrão de qualidade.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 27– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO .

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar		Check
1	PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO E INCENTIVOS DE QUALIDADE	Incentivar a formalização e a busca pela excelência no setor de turismo, implementando programas de certificação e incentivos de qualidade. Os profissionais que completarem com sucesso os cursos de capacitação e atingirem padrões de serviço excepcionais podem receber certificações reconhecidas pelo setor.	2023	-	☒
		Criar programas de incentivos, como prêmios ou reconhecimentos, para motivar os profissionais a continuarem melhorando e oferecendo um serviço de alta qualidade aos visitantes.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 28– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO .

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?				Começar	Check
2	ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGIAS COM SEBRAE E UNIVERSIDADE LOCAIS	Estabelecer e fornecer suporte técnico e consultoria para a formalização de pequenos negócios do setor turístico, enquanto as universidades locais contribuem com expertise acadêmica e recursos para a qualificação de	2027	-	☑
		Criar programas de estágio, pesquisa conjunta e cursos de extensão.	-	2030	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 29– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar		Check
2	DESENVOLVIMENTO DE CONVÊNIOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SETOR:	Estabelecer convênios e acordos de cooperação com entidades do setor, como associações de hotéis, restaurantes, agências de viagens, entre outras	2027	-	☑
		Ofertar treinamentos, workshops, consultorias e programas de certificação para os membros dessas entidades, incentivando a formalização e a melhoria da qualidade dos serviços.	-	2030	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 30–Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO				
AÇÃO:		FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS				
RESPONSÁVEL:						
O que fazer?				Começar?		Check
2	PROMOÇÃO DO MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL) E CADASTRO NO CADASTUR:	Incentivar a abertura de registros como Microempreendedor Individual (MEI) e o cadastro no CADASTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos)		2027	-	☒
		Criar campanhas de sensibilização e workshops educativos, explicando os benefícios da formalização, como acesso a crédito, direitos trabalhistas e maior		-	2030	☒
				-	-	☒
				-	-	☒
				-	-	☒
Quais recursos serão necessários?			Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS			Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS			SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS			PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS			PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 31– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar?		Check
3	CRIAÇÃO DO SELO SUSTENTÁVEL PARA COMUNIDADES:	Desenvolver um programa de certificação sustentável destinado às comunidades locais que desejam promover práticas e iniciativas de turismo responsável e sustentável.	2030	-	☒
		Criar o Selo Sustentável, que será concedido a comunidades que atendam a critérios específicos de sustentabilidade, como gestão ambiental,	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO—OPERADORES TURÍSTICOS CONVIDADOS			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 32— Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO-INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar?		Check
3	PRIORIZAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS SUSTENTÁVEIS	Divulgar os serviços certificados e priorizar em todas as ações de promoção turística do destino.	2030	-	☑
		Incluir a informações sobre as comunidades certificadas em materiais de marketing, sites, redes sociais e campanhas publicitárias.	-	-	☑
		Destacar essas comunidades como destinos responsáveis atrairá um público consciente e comprometido com o turismo sustentável.	-	2037	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO—OPERADORES TURÍSTICOS CONVIDADOS			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 33– Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar?		Check
3	CADASTRO EXCLUSIVO E ISENÇÕES DE TAXAS E IMPOSTOS:	Apoiar as comunidades no processo de certificação sustentável, dando acesso a um cadastro exclusivo que simplifique e agilize o processo.	2030	-	☒
		Incentivar o governo local a oferecer isenções de taxas e impostos para as comunidades certificadas como um incentivo adicional. Reduzindo os custos associados à certificação e estimulará mais comunidades a se envolverem em práticas sustentáveis no turismo.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— OPERADORES TURÍSTICOS CONVIDADOS			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 34– Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
1	DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS TURÍSTICOS DIVERSIFICADOS:	TURISMO RURAL E LAZER: Desenvolver circuitos que levem os visitantes a áreas rurais, fazendas, vinícolas, e proporcionem atividades de lazer ao ar livre, como trilhas, passeios a cavalo e piqueniques.	2024	-	☑
		TURISMO EM ÁGUAS: Criar circuitos que explorem os recursos hídricos da região, incluindo praias, rios, lagos e atividades aquáticas como canoagem, mergulho e passeios de barco.	-	-	☑
		TURISMO CULTURAL E GASTRONÔMICO: Desenvolver circuitos que destaquem o patrimônio cultural da região, incluindo museus, locais históricos, festivais culturais e experiências gastronômicas autênticas.	-	2027	☑
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 35– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
1	MARKETING SEGMENTADO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO:	Acompanhar os circuitos por meio estratégias de marketing segmentado, visando atrair o público-alvo específico de cada segmento..	2023	-	☑
		Criar materiais de marketing personalizados, campanhas de mídia direcionada e parcerias com agências de viagens especializadas. Garantindo que os circuitos alcancem o público certo e gerem interesse.	-	2027	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
			-	-	☑
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 36– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
1	PARCERIAS COM EMPREENDEDORES LOCAIS E HOSPEDAGEM:	Estabelecer parcerias com empreendedores locais, como restaurantes, hotéis, pousadas e operadoras de turismo.	2024	-	☒
		Criar pacotes turísticos completos que oferecem experiências integradas aos visitantes. Incentivando empreendedores locais a participar dos circuitos fortalece a economia local e cria uma oferta turística mais abrangente e atrativa.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 37– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
2	DESENVOLVIMENTO DE PRESENÇA ONLINE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E WEBSITE	Fortalecer a presença online do destino turístico. Criando e gerenciando perfis em redes sociais populares, como Facebook, Instagram, Twitter e outras plataformas relevantes.	2027	-	☒
		Criar e manter um website oficial para fornecer informações detalhadas sobre os atrativos locais, eventos, acomodações e atividades.	-	-	☒
		Atualizar regularmente com conteúdo relevante, fotos de alta qualidade e depoimentos de visitantes para atrair e envolver os turistas	-	2030	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO -- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 38– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
2	ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS:	Criar um Centro de Informações Turísticas físico, localizado em uma área central ou de fácil acesso. Oferecendo informações detalhadas sobre os atrativos locais, mapas, guias turísticos, brochuras e assistência personalizada.	2027	-	☒
		Utilizar o centro como ponto de distribuição de ingressos para atrações e eventos locais.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 39– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
2	ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO MARKETING TURÍSTICO:	Envolver a comunidade no processo de marketing turístico, incentivando-a a compartilhar suas histórias, experiências e orgulho pela região	2025	-	☒
		Incentivar moradores locais a compartilhar suas experiências nas redes sociais, contribuir com conteúdo para o website oficial e participar de eventos de promoção. Criando uma autenticidade que atrai visitantes em busca de experiências genuínas.	-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 40– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO-- MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS TURÍSTICOS:	Incentivar a participação ativa em feiras e eventos turísticos relevantes, tanto nacionais quanto internacionais. Criando oportunidades para o destino turístico expor seus produtos e atrativos a um público qualificado, incluindo agentes de viagens, operadores turísticos e viajantes em potencial.	2030	-	☒
		Destacar nestes eventos os aspectos que atendem ao perfil da demanda atual, promover pacotes turísticos e estabelecer parcerias de comercialização com agentes do setor.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 41– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	COLABORAÇÃO COM AGÊNCIAS E OPERADORES TURÍSTICOS:	Trabalhar em conjunto com agências e operadores turísticos no desenvolvimento de pacotes turísticos personalizados que atendam às necessidades e interesses do público-alvo atual.	2030	-	☒
		Promover os pacotes turísticos em seus canais de marketing e vendas, ampliando o alcance do destino e facilitando o acesso dos viajantes aos produtos turísticos oferecidos.	-	2037	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 42– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	ENGAJAMENTO COM CONVENTIONS E ASSOCIAÇÕES DE TURISMO:	Estabelecer parcerias estratégicas com Conventions & Visitors Bureaus (CVBs) e associações de turismo para promover ativamente a região.	2030	-	☒
		Trabalhar em conjunto em criar oportunidades para atrair grupos e eventos que se alinhem ao perfil da demanda atual. Fornecendo	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 43– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
1	LEVANTAMENTO DA OFERTA - INVENTÁRIO TURÍSTICO:	Criar um inventário turístico abrangente que detalha a oferta turística do destino	2024	-	☒
		Incluindo informações sobre atrativos, acomodações, restaurantes, atividades, eventos e serviços disponíveis.	-	-	☒
		Conduzir o levantamento de forma sistemática, documentando aspectos como localização, capacidade, horários de funcionamento e características especiais de cada recurso turístico. O inventário servirá como base para a gestão e monitoramento eficazes do setor turístico.	-	2027	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
PROMOCIONAL		COMTUR E SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO			
FINANCEIRO		PREFEITURA MUNICIPAL			
PESSOAL		PROFISSIONAIS SECTUR E INICIATIVA PRIVADA			
TÉCNICO		PARCERIA SEBRAE			

Quadro 44– Plano de Ação- GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
1	ABASTECIMENTO DE BIG DATA:	Coletar e analisar dados relevantes sobre o turismo local. O uso de Big Data permite a coleta e análise de informações em tempo real, como padrões de visita, comportamento do turista, feedback dos visitantes e fluxo de turistas em diferentes áreas do destino,	2024	-	☒
		ajudando na identificação de tendências emergentes e na adaptação rápida das estratégias de gestão.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
PROMOCIONAL		COMTUR E SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO			
FINANCEIRO		PREFEITURA MUNICIPAL			
PESSOAL		PROFISSIONAIS SECTUR E INICIATIVA PRIVADA			
TÉCNICO		PARCERIA SEBRAE			

Quadro 45– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
1	APOIAR O ESPAÇO GASTRO CULTURAL COMO LOCAL DE ACOLHIMENTO AO TURISTA, APRESENTAÇÃO DE PRATOS TÍPICOS, ARTESANATO, HISTÓRIA E PRODUTOS TURÍSTICOS.	Criar uma plataforma digital, como um site ou aplicativo, que seja acessível tanto para os moradores locais quanto para os turistas, fornecendo informações atualizadas sobre a oferta turística, eventos, condições climáticas, notificações de trânsito e outras informações relevantes	2024	-	☒	
		Incluir recursos para que os turistas compartilhem feedback e avaliações, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços turísticos.	-	2027	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
PROMOCIONAL		COMTUR E SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO				
FINANCEIRO		PREFEITURA MUNICIPAL				
PESSOAL		PROFISSIONAIS SECTUR E INICIATIVA PRIVADA				
TÉCNICO		PARCERIA SEBRAE				

Quadro 46– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
2	IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CANAL DE INTERAÇÃO COM TURISTAS	Criar um sistema eficaz de canal de interação com os turistas.	2025	-	☒
		Incluindo a disponibilização de formulários online, aplicativos móveis, caixas de sugestões em pontos turísticos, e-mails de feedback e números de telefone dedicados para que os turistas	-	-	☒
		Criar um sistema fácil de usar, acessível e amplamente divulgado para que os turistas sintam-se incentivados a participar.	-	-	☒
			-	-	☒
			-	2028	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 47– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
2	IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS:	Implementar filtros para classificar e categorizar as sugestões e críticas recebidas. Permitindo identificar tendências e priorizar as áreas que requerem ação imediata.	2027	-	☒
		Acompanhar de perto as sugestões e críticas para garantir que sejam respondidas e que as melhorias sejam implementadas. Um sistema de acompanhamento pode ser criado para rastrear o progresso das ações tomadas em resposta ao feedback dos turistas.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 48– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
2	IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS:	Implementar filtros para classificar e categorizar as sugestões e críticas recebidas. Permitindo identificar tendências e priorizar as áreas que requerem ação imediata.	2027	-	☒
		Acompanhar de perto as sugestões e críticas para garantir que sejam respondidas e que as melhorias sejam implementadas. Um sistema de acompanhamento pode ser criado para rastrear o progresso das ações tomadas em resposta ao feedback dos turistas.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 49– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
2	RESPOSTAS E CONVITES À PARTICIPAÇÃO:	Personalizar e incluir agradecimentos pelo feedback do cliente, esclarecimentos quando necessário e, quando apropriado, convites para que os turistas participem ativamente na elaboração de soluções.	2027	-	☒	
		Desenvolver convites para grupos de discussão, fóruns online ou pesquisas de acompanhamento podem ser utilizados para envolver os turistas na tomada de decisões e no planejamento de melhorias.	-	2030	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS				

Quadro 50– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
3	CRIAÇÃO DE NÚCLEOS DE PROJETOS NA SECTUR (SECRETARIA DE TURISMO)	Estabelecer o Núcleos de Projetos dentro da Secretaria de Turismo (SECTUR) responsáveis por identificar, desenvolver e gerenciar projetos de infraestrutura turística.	2030	-	☒	
		Trabalhar em conjunto para identificar oportunidades de financiamento, desenvolver propostas de projetos e monitorar a implementação de iniciativas destinadas a melhorar a infraestrutura turística.	-	2037	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS				

Quadro 51– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
3	CAPACITAÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DA SECTUR.	Capacitar gestores e colaboradores da SECTUR em aspectos relacionados à identificação de fontes de financiamento, elaboração de propostas, execução e monitoramento de projetos.	2030	-	☒	
		Criar treinamentos em captação de recursos, elaboração de projetos, gestão financeira e monitoramento de impacto, entre outros temas relevantes.	-	2037	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS				

Quadro 52– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
3	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOB DEMANDA E INOVAÇÃO E MELHORIA.	Desenvolver projetos sob demanda, que abordam problemas específicos ou oportunidades de desenvolvimento, e projetos de inovação e melhoria para aprimorar constantemente a infraestrutura existente	2030	-	☒
		Criar atrativos, a reabilitação de áreas degradadas e a incorporação de tecnologias sustentáveis.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 53– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem por objetivo tornar real os desejos, necessidades e melhorias para o turista do destino, bem como ao seu morador. Para que isso aconteça se faz necessário após aprovação deste por meios validadores legais a sua incorporação ao orçamento municipal por meio do PPA, LDO e LOA.

Diante deste, nestas considerações finais nos debruçaremos para orientação e efetivação do documento ora desenvolvido entre municipalidade, empresariado, sociedade e instituições de fomento ao empreendedorismo.

DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição Federal de 1988 trouxe uma série de modificações em relação à estrutura de planejamento até então existente no Brasil. Instituiu o Plano Plurianual (PPA) como principal instrumento de planejamento de médio prazo do governo brasileiro e estabeleceu a integração dos instrumentos de planejamento e orçamento públicos.

PLANO PLURIANUAL

O Plano Plurianual - PPA é o principal instrumento de planejamento estratégico para a implementação das políticas públicas, e conforme prevê a Constituição Federal no seu art. 165, integra umas das três leis orçamentárias de iniciativa do Poder Executivo.

Ainda segundo o texto constitucional, o PPA deve estabelecer de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública, para as despesas de capital e outras delas decorrentes, e para as relativas aos programas de duração continuada.

Para a concepção do Plano não há uma regra metodológica a ser aplicada, cabendo a cada esfera, seja federal, estadual ou municipal, articular suas estratégias com as finalidades em que a Constituição emprega ao PPA.

O PPA é uma exigência contida no art. 165, inciso I e §1º da Constituição Federal de 1988, e do art. 141, inciso I, sendo o principal instrumento pelo qual a Administração Municipal orienta o planejamento e a gestão pública para um período de quatro anos, articulado com as diretrizes, objetivos e metas para as despesas de capital e outras delas decorrentes, bem como, para as despesas relativas aos programas de duração continuada.

O objetivo geral de um Plano Plurianual Municipal é que ele sirva como um instrumento para o Plano de Gestão Municipal. Dessa maneira ele se norteará para:

- Estipular a gestão estratégica de programas
- Determinar a transparência da administração pública
- Incentivar a participação social no processo de elaboração e execução das ações
- Criar convergência territorial PPA's municipais, PPA's estaduais e federais
- Integrar políticas públicas e programas de desenvolvimento
- Monitorar os processos de execução das ações
- Estabelecer parceria entre órgãos públicos e privados

DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LEI 101/2000)

Além de ser um documento legal, o PPA consiste em uma peça de comunicação que apresenta a sociedade os principais objetivos de governo e as respectivas metas, de forma simples e direta, em busca de soluções para o atendimento das demandas da sociedade. Outrossim, a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, em seu art. 5º, exige a compatibilidade das ações governamentais com os instrumentos de planejamento orçamentário previstos na Constituição que são o: PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, e a Lei Orçamentária Anual - LOA. Outra exigência legal está contida no Estatuto das Cidades, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que nos art. 4º e § 1º do art. 40, estabelece o Plano Diretor como um instrumento de planejamento municipal, em que o PPA, a LDO e LOA devem incorporar as diretrizes e prioridades nele contidas.

Desta forma, entende-se que todos os elementos deste PLAMTUR deverão ser estabelecidos no próximo exercício do PPA da Secretaria junto à municipalidade. No PPA deve-se estabelecer os programas, objetivos, metas e ações, à LDO cabe estabelecer as ações prioritárias e por fim na LOA viabilizar os recursos necessários a execução destas ações.

LEI DE DIRETRIZ ORÇAMENTÁRIA

Nesse sentido, a integração dos instrumentos de planejamento orçamentário (PPA, LDO e LOA) ocorre também com o Plano Diretor do Município, o qual se constitui como instrumento básico e estratégico da política de desenvolvimento do Município, aplicável para todos os agentes públicos e privados.

Estabelece as regras para a elaboração da Lei Orçamentária Anual do ano seguinte. Entre outros itens, a LDO:

- Determina o nível de equilíbrio geral entre receitas e despesas;
- Traça regras para as despesas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;
- Autoriza o aumento de despesas com pessoal;
- Disciplina o repasse de verbas da União para estados, municípios e entidades privadas;
- Indica prioridades de financiamento pelos bancos públicos.

LEI DO ORÇAMENTO ANUAL

A Lei do Orçamento Anual (LOA) é a peça de planejamento que garante o gerenciamento anual das origens e das aplicações dos recursos públicos. Por meio do orçamento, define-se o montante de recursos que se espera arrecadar e a forma como esses recursos serão aplicados pela administração pública municipal.

Na Câmara, os vereadores discutem, na Comissão de Finanças e Orçamento, a proposta enviada pelo Executivo, fazem as modificações que julgam necessárias por meio das emendas e votam o projeto. Depois de aprovado, o projeto é sancionado pelo Prefeito Municipal e se transforma em Lei.

A LOA deve ser elaborada de forma compatível como o Plano Plurianual Anual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, pois sua finalidade é concretizar, em termos financeiros, os objetivos e metas definidos nessas duas leis para o período de um ano.

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

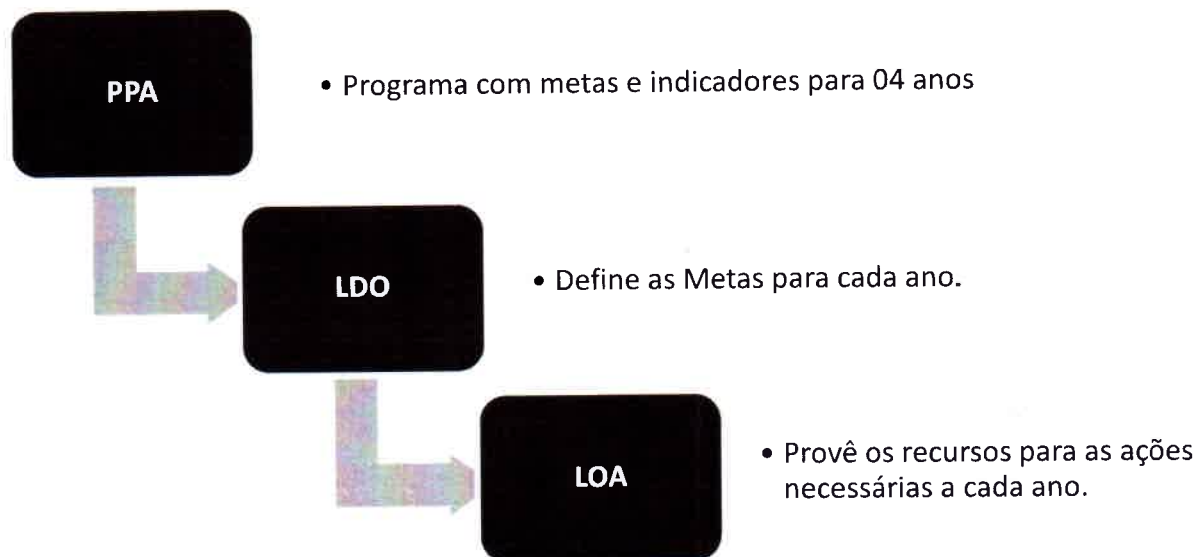


Gráfico 01- Gráfico de Fluxo do Planejamento Orçamentário.

ETAPAS:

1. PLAMTUR:

- Definição dos objetivos e metas de longo prazo da instituição governamental.
- Integração dos instrumentos de planejamento.

2. PPA (Plano Plurianual):

- Elaboração do PPA com base no PLAMTUR.
- Revisões e Atualizações periódicas do PPA.
- Acompanhamento da execução das ações e projetos previstos.
- Relatórios e avaliação dos resultados alcançados.

3. LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária):

- Definição das prioridades e diretrizes para a elaboração da LOA.
- Orientações específicas para a alocação dos recursos no orçamento.

4. LOA (Lei Orçamentária Anual):

- Alocação dos recursos em programas e ações conforme a LDO.
- Autorização para a execução dos gastos e investimentos.
- Direcionamento dos recursos orçamentários para a realização das metas.
- Execução e Controle dos gastos de acordo com a LOA.
- Acompanhamento e Fiscalização da execução orçamentária.

Essas etapas são fundamentais para o adequado funcionamento da gestão pública, garantindo que os recursos sejam direcionados de acordo com os objetivos estratégicos e metas estabelecidas, além de permitir o controle e avaliação dos resultados obtidos ao longo do período do PPA. A LDO e a LOA são peças fundamentais nesse processo, sendo a primeira a estabelecer as diretrizes gerais e prioridades, e a segunda a detalhar a alocação dos recursos para cada área específica. Os servidores públicos têm papel relevante na implementação dessas etapas, contribuindo para a eficiência e eficácia do planejamento e execução orçamentária governamental.

5. EXECUÇÃO

A etapa de execução é a operacionalização do PPA aprovado pelo Legislativo, por meio dos orçamentos anuais, e com base na LDO. Trata-se, portanto, da implementação da política pública.

6. MONITORAMENTO

O monitoramento é a etapa cuja atividade visa acompanhar a execução dos Programas e ações que compõem o PPA, permitindo identificar entraves e sinalizar a necessidade de correções, para que haja o efetivo alcance dos resultados planejados.

7. AVALIAÇÃO

A etapa de avaliação representa a verificação do cumprimento dos objetivos e metas dos Programas que compõem o PPA por meio da mensuração de seus indicadores. A avaliação

ocorre tanto pelo nível gerencial quanto pelo nível de controle, em uma atribuição compartilhada entre o Órgão Central do Sistema de Planejamento e o Órgão Central do Sistema de Controle Interno, que resultam, por exemplo, no Relatório Anual de Avaliação de Programas.

8. REVISÃO

A revisão é a etapa que possibilita a realização de alterações dos atributos dos Programas do PPA, devido a situações internas e externas, social e econômica, e dos resultados dos processos de avaliação e monitoramento das políticas públicas.

EXEMPLIFICAÇÃO DO FLUXO DE APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

PPA 01	PPA 02	PPA 03
2024-2027	2027-2030	2030-2034
Passa a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito e/ou continuidade	Passa a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito e/ou continuidade	Passa a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito e/ou continuidade
IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS	MANUTENÇÃO DOS PROGRAMAS	REALINHAMENTO OU MANUTENÇÃO DOS PROGRAMAS
PROJETOS ESTRUTURANTES	PROJETOS DE CONSOLIDAÇÃO	PROJETOS DE APRENDIZADO E SUSTENTAÇÃO
AÇÕES DE CURTO-PRAZO	AÇÕES DE CURTO-MÉDIO	AÇÕES DE MÉDIO-LONGO
ETAPA 01 – PLAMTUR	ETAPA 02 – PLAMTUR	ETAPA 03 – PLAMTUR

TABELA 01 – Prazos exemplificados dos instrumentos de planejamento orçamentário.

CURTO PRAZO – PPA 01 – AÇÕES ESTRUTURANTES				
PROGRAMAS	PROJETOS	1	2	3
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS	CONSTRUÇÃO DO NOVO PIER NA ILHA DA MADEIRA E COROA GRANDE	criação do centro de atendimento ao turista	SINALIZAÇÃO TURÍSTICA
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO	criação de um centro de treinamento em turismo	PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO E INCENTIVOS DE QUALIDADE
MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS	DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS TURÍSTICOS DIVERSIFICADOS	MARKETING SEGMENTADO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO	PARCERIAS COM EMPREENDEDORES LOCAIS E HOSPEDAGEM
GESTÃO E MONITORAMENTO	ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	LEVANTAMENTO DA OFERTA - INVENTÁRIO TURÍSTICO	ABASTECIMENTO DE BIG DATA	DESENVOLVIMENTO DE WEB/APP PARA MORADORES E TURISTAS

TABELA 02 – Tabela curto prazo- Ações Estruturantes

CURTO-MÉDIO PRAZO – PPA 02 – AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO				
PROGRAMAS	PROJETOS	1	2	3
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS	APRIMORAMENTO DA ACESSIBILIDADE NAS ILHAS, SERRA DA CALÇADA E SERRA DO MATOSO	CONSTRUÇÃO DE PIERS NAS ILHAS	SINALIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM SEBRAE E UNIVERSIDADES LOCAIS	DESENVOLVIMENTO DE CONVÊNIOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SETOR	PROMOÇÃO DO MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL) E CADASTRO NO CADASTUR
MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS	DESENVOLVIMENTO DE PRESENÇA ONLINE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E WEBSITE	ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO MARKETING TURÍSTICO
GESTÃO E MONITORAMENTO	OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA	IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CANAL DE INTERAÇÃO COM TURISTAS	IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS	RESPOSTAS E CONVITES À PARTICIPAÇÃO

TABELA 03- Tabela curto-médio prazo- Ações de Consolidação

MÉDIO-LONGO PRAZO – PPA 03 – AÇÕES DE APRENDIZADO E SUSTENTAÇÃO

PROGRAMAS	PROJETOS	1	2	3
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	DESENVOLVIMENTO DO GIRO COSTA VERDE	CAMINHADAS ECOLÓGICAS E CULTURAIS	PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E IMERSÃO NA CULTURA CAIÇARA
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES	criação do selo sustentável para comunidades	PRIORIZAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS SUSTENTÁVEIS	CADASTRO EXCLUSIVO E ISENÇÕES DE TAXAS E IMPOSTOS
MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL	PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS TURÍSTICOS	COLABORAÇÃO COM AGÊNCIAS E OPERADORES TURÍSTICOS	ENGAJAMENTO COM CONVENTIONS E ASSOCIAÇÕES DE TURISMO
GESTÃO E MONITORAMENTO	CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRA ESTRUTURA TURÍSTICA	criação de núcleos de projetos na SECTUR (SECRETARIA DE TURISMO)	CAPACITAÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DA SECTUR	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOB DEMANDA E INOVAÇÃO E MELHORIA

TABELA 04- Tabela Médio-Longo prazo- Ações de Aprendizado e Sustentação

Assim, um Plano Municipal de Turismo como um instrumento de desenvolvimento da localidade deve requerer ações como:

- Participação da sociedade local, visto que as populações residentes dos lugares receptores de turistas devem buscar se inserir nas decisões que dizem respeito ao turismo na sua cidade e na sua região;
- A compreensão de que o turismo é apenas uma pequena parte do complexo de relações que é a vida em sociedade, ou seja, a política de turismo vai se interrelacionar com outras questões como saúde, educação, transporte, etc.
- Um olhar atento sobre o território, sua história, sua gente, suas demandas e a busca permanente pelo encontro de um equilíbrio entre os diferentes interesses envolvidos no desenvolvimento do turismo: os interesses dos turistas, dos comerciantes, dos governos, da população em geral.

14. REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

BENI, Mário Carlos. Colecionando Destinos: viagens, percepção, imaginário e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2007.

BRASIL. Banco do Nordeste do Brasil. Prodetur. BNB, s.d. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Apresentacao/gerados/apresentacao.asp>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

BRASIL. Lei n. 8.181, de 28 de março de 1991. Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), e dá outras providências. Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo; Fundação L'Hermitage. Capacitação em Turismo - Políticas Públicas e Regionalização, 2011. Disponível em: <http://www.capacitacaoemturismomg.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007/2010. Uma viagem de inclusão. Brasília: MTur, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo. Diretrizes, metas e programas. 2003/2007. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf. Acesso em: 10 dez. 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo sustentável e alívio à pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas. Brasília, 2005. 24 p. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/mintur/Br/ministerio/documentos/normas.cfm>. Acesso em 22 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cadastro Obrigatório dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10/10/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Glossário do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 10/10/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10/10/2019.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo – CURITIBA TURISMO. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS CURITIBA. Curitiba, PR, 2014.

GÂNDARA, José Manuel. Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: NETTO, Amadeu Pereira; ANSARAH, Marília Gomes R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009. p. 179-191.

GOMES, Beatriz Maria Alcântara. Políticas públicas de turismo: interação empresários-setor público em Curitiba sob a ótica institucional. Curitiba, PR, 2015.

HAESBAERT, Rogério. Territórios em disputa: desafios da lógica espacial zonal na luta política. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, v. 9, n. 18, 2014.

JENSEN, Rolf. The Dream Society - How the coming shift from information to imagination will transform your business. New York: McGraw-Hill, 1999.

MATHIESON, Alister; WALL, Geoffrey. Tourism: economic, physical and social impacts. London: Longman, 1988.

MOLINA, Sérgio. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru: Edusc, 2005. OMT. Organização Mundial do Turismo. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.



PLAMTUR

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

ITAGUAÍ/RJ



2024-2034

DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO LOCAL - COSTA VERDE

FICHA TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Itaguaí

PREFEITO

Rubem Vieira de Souza

VICE-PREFEITO

Valter de Almeida Matos da Costa

SECRETÁRIA de TURISMO e ESPORTE

Fernanda Spíndola Motta

Amanda Novelino Barbosa

Subsecretária de Turismo

João Carlos Lessa Rigueira

Subsecretário de Esporte

Roberta Teixeira Roza

Chefe de Gabinete

Andrew Host de Miranda

Diretor de Esportes

Fábio dos Santos Ferreira

Diretor de Instalações Esportivas

Marcelle Nunes dos Santos

Diretora de Marketing Esportivo

Maria Vitória Campos da Cruz

Diretora de Turismo

Pablo Arruda Sobral

Diretor Geral de Esportes

Roberto Carvalho de Oliveira

Diretor de Projeto Esportivos

EQUIPE TÉCNICA

TUANE RODRIGUES

SEBRAE - Coordenadora Regional
ER Costa Verde

VINÍCIUS COUTINHO

Analista Técnico

MARISA CARDOSO

SEBRAE – Coordenadora de Turismo

TAYSSA ARAÚJO

SEBRAE – Analista Técnico

FLAVIO GUEIROS

SEBRAE - Consultor Especialista

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. METODOLOGIA.....	12
4.1 CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO	13
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESTINO.....	18
5.1. ITAGUAÍ.....	18
5.2. CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS GERAIS	19
5.3. TURISMO EM ITAGUAÍ	21
5.4. GOVERNANÇA TURÍSTICA	21
5.4.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	23
5.4.2 FUNÇÕES DA GOVERNANÇA	33
5.5. LEGISLAÇÃO TURÍSTICA.....	36
5.5.1 PLANO DIRETOR	36
5.5.2 LEI ORGÂNICA	36
5.5.3 LEI 2351/03	40
5.6. MAPA DO TURISMO BRASILEIRO	43
6. OFERTA TURÍSTICA.....	45
6.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO	45
6.2. PRESTADORES DE SERVIÇO TURÍSTICOS	49
7. PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA	52
7.1. SEGMENTOS TURÍSTICOS PRIORITÁRIOS	52
7.1.1 TURISMO RURAL E LAZER	53
7.1.2 TURISMO EM ÁGUAS	56
7.1.3 TURISMO CULTURAL	58
8. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	61
8.1 PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA DE CENÁRIOS	61
9. PROGNÓSTICO	64
9.1 ANÁLISE SWOT.....	64
9.2 DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO	66
9.2.1. MISSÃO.	66
9.2.2. VISÃO	67
9.2.3. VALORES.....	67
10. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS	69
10.1. OBJETIVOS GERAIS	69
10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	69
11. ELABORAÇÃO DO PLANO	71
11.1. ESTRATÉGIA DE AÇÃO	71
12. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	76
12.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS.....	76
12.1.1. OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO ATRAVÉS DOS PROGRAMAS E PROJETOS.....	76
12.1.2. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	76
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
14. REFERÊNCIAS	122

QUADROS E ANEXOS

1. Certificado 1- Mapa do Turismo Brasileiro	44
2. Quadro 1: Mapa de Empatia- Turismo Rural e Lazer	54
3. Quadro 2: Quadro Turismo Rural e Lazer	56
4. Quadro 3: Mapa de Empatia- Turismo em Águas.....	57
5. Quadro 4: Quadro Persona Turismo em Águas	58
6. Quadro 5: Mapa de Empatia- Turismo Cultural	59
7. Quadro 6: Quadro Persona- Turismo Cultural	60
8. Quadro 7: Prospeção Estratégica de Cenários.....	62
9. Quadro 8: Mapa Mental- Cenário Atual	62
10. Quadro 9: Mapa Mental- Cenário Pessimista.....	63
11. Quadro 10: Mapa Mental- Cenário Otimista	63
12. Quadro 11: Eixos Estratégicos	64
13. Quadro 12: Matriz SWOT adaptação por eixos/programas	66
14. Quadro 13: Mapa Estratégico- Infraestrutura Turística.	72
15. Quadro 14: Mapa Estratégico- Formalização e Qualificação.	73
16. Quadro 15: Mapa Estratégico- Marketing Turístico e Apoio à Comercialização.	74
17. Quadro 16: Mapa Estratégico- Gestão de Monitoramento.	75
18. Quadro 17 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS.	77
19. Quadro 18 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS.....	78
20. Quadro 19 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES.....	79
21. Quadro 20 Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	80
22. Quadro 21 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	81
23. Quadro 22 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	82
24. Quadro 23– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	83
25. Quadro 24 Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	84
26. Quadro 25– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	85
27. Quadro 26– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO.	86
28. Quadro 27– Plano de Ação- Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	87
29. Quadro 28– Plano de Ação- Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	88
30. Quadro 29– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	89
31. Quadro 30– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	90
32. Quadro 31– – Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	91

33. Quadro 32– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES.....	92
34. Quadro 33– Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES	93
35. Quadro 34 Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES.	94
36. Quadro 35– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS.....	95
37. Quadro 36– MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS.....	96
38. Quadro 37– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS.....	97
39. Quadro 38– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS.....	98
40. Quadro 39– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAL	99
41. Quadro 40– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO— MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS.....	100
42. Quadro 41– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL	101
43. Quadro 42– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL	102
44. Quadro 43– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL.....	103
45. Quadro 44 -Plano de Ação- GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO-	104
46. Quadro 45– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	105
47. Quadro 46 Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	106
48. Quadro 47– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	107
49. Quadro 48– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	108
50. Quadro 49– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	109
51. Quadro 50 Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA.....	110
52. Quadro 51– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	111
53. Quadro 52– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	112
54. Quadro 53 Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	113
55. Gráfico 01- Gráfico de Fluxo do Planejamento Orçamentário.	117
56. TABELA 01 – Prazos exemplificados dos instrumentos de planejamento orçamentário..	119
57. TABELA 02 – Tabela curto prazo- Ações Estruturantes	120
58. TABELA 03- Tabela curto-médio prazo- Ações de Consolidação	122
59. TABELA 04- Tabela Médio-Longo prazo- Ações de Aprendizado e Sustentação	123

1. APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) ao início do PLAMTUR - um plano de aprimoramento do turismo com o objetivo de otimizar o setor e impulsionar a economia por meio de uma estratégia de longo prazo, organizado em Planos, Programas e Projetos. Neste contexto, é vital compreender a importância essencial do turismo para nossa sociedade e a necessidade de uma abordagem estratégica para assegurar seu crescimento sustentável e contínuo.

O turismo é uma das indústrias mais dinâmicas e prósperas globalmente. Sua relevância para o desenvolvimento econômico e social é indiscutível, gerando empregos, renda e fomentando o comércio local. Além disso, o turismo incentiva a conservação do patrimônio cultural e natural, promovendo a diversificação econômica e fortalecendo os laços entre as comunidades.

Entretanto, para que o turismo alcance todo o seu potencial transformador, é imperativo um planejamento estratégico de longo prazo. Neste aspecto, o PLAMTUR desempenha um papel fundamental. Composto por uma série de Programas e Projetos, esse plano busca promover a organização adequada do setor turístico, maximizando seus benefícios e minimizando eventuais impactos negativos.

O PLAMTUR proporciona uma visão ampla e diretrizes claras para o desenvolvimento do turismo em nossa região. Estabelecendo metas realistas e mensuráveis, identificando oportunidades de crescimento e definindo estratégias para atrair investimentos, promover a qualidade dos serviços, fortalecer a capacitação profissional e estimular a inovação no setor. Tudo isso é essencial para tornar o turismo um pilar sustentável da economia local.

Os Programas do PLAMTUR, por sua vez, fornecem uma estrutura coesa para a implementação das ações necessárias ao desenvolvimento do turismo. Abrangendo aspectos como infraestrutura, marketing e promoção, qualificação profissional, preservação ambiental e cultural, entre outros. Esses Programas estão interligados, assegurando uma abordagem integrada e sinérgica que otimiza os recursos disponíveis e maximiza os resultados alcançados.

Por fim, os Projetos do PLAMTUR concretizam os Programas, transformando as estratégias e diretrizes em ações efetivas. São projetos específicos, visando aprimorar a infraestrutura turística, criar produtos e experiências, implementar políticas de sustentabilidade e capacitar a mão de obra local. Esses Projetos são o motor impulsionador do desenvolvimento turístico, alavancando o crescimento econômico e garantindo a satisfação dos visitantes.

2. INTRODUÇÃO

A construção do PLAMTUR – Plano Municipal de Turismo, trata-se de um plano estratégico que visa impulsionar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável em nossa cidade e região. Para garantir o sucesso desse empreendimento, é essencial seguimos uma série de etapas cuidadosamente planejadas. Vamos conhecer cada uma delas:

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE: O primeiro passo na construção do PLAMTUR é realizar um diagnóstico detalhado do setor turístico em nossa região. Isso envolve a coleta de dados sobre a oferta turística, demanda, infraestrutura existente, recursos naturais e culturais, perfil dos visitantes, entre outros aspectos relevantes. A análise dessas informações permite identificar pontos fortes, oportunidades de crescimento, desafios e possíveis soluções.

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS: Com base no diagnóstico realizado, é possível estabelecer objetivos claros e metas mensuráveis para o desenvolvimento do turismo. Esses objetivos devem ser realistas e alinhados com as necessidades e expectativas da região. Eles podem abranger diferentes áreas, como o aumento do número de visitantes, a diversificação da oferta turística, o desenvolvimento de produtos específicos, a promoção da sustentabilidade e a geração de empregos.

ELABORAÇÃO DO PLANO: Com os objetivos e metas definidos, chega o momento de elaborar o Plano do PLAMTUR. Esse documento é a base estratégica para o desenvolvimento do turismo em nossa região. Nele, serão estabelecidas as diretrizes, estratégias e ações necessárias para alcançar os objetivos propostos. O Plano deve ser claro, conciso e abrangente, considerando todas as áreas relevantes, como infraestrutura, marketing, capacitação, preservação ambiental e cultural, entre outras.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS: Com o Plano em mãos, é hora de implementar os Programas do PLAMTUR. Os Programas são conjuntos de ações e iniciativas que visam atingir os objetivos estabelecidos. Eles devem ser interligados, complementares e orientados pelos princípios da sustentabilidade e da qualidade. Os Programas podem abranger áreas como a melhoria da infraestrutura turística, a promoção e marketing, a capacitação de profissionais, a preservação ambiental e a diversificação da oferta turística.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: Os Programas são desdobrados em Projetos específicos, que representam a materialização das ações planejadas. Cada Projeto deve ter objetivos claros, cronograma, indicação de recursos/orçamento e responsáveis designados. Eles podem incluir desde a construção de novos equipamentos turísticos, como hotéis e centros de visitantes, até a criação de rotas temáticas, eventos culturais, estratégias de marketing e programas de capacitação.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: Uma etapa fundamental para o sucesso do PLAMTUR é o monitoramento e avaliação contínuos. É importante acompanhar o progresso das ações implementadas, medir os resultados alcançados e avaliar se as metas estão sendo cumpridas. Esse processo permite ajustes e correções de rota ao longo do tempo, garantindo a efetividade do plano e a maximização dos benefícios gerados para a região.

Ao seguir essas etapas, construiremos um PLAMTUR sólido e eficiente, capaz de impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo em nossa região. Com um diagnóstico completo, objetivos definidos, um plano estratégico, programas bem estruturados e projetos implementados, poderemos alcançar um futuro próspero e duradouro para o turismo local.

3. JUSTIFICATIVA

O turismo é uma indústria fundamental para o desenvolvimento econômico e social de um destino. No entanto, para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é crucial contar com um planejamento estratégico abrangente e de longo prazo. Nesse contexto, a construção do PLAMTUR (Plano de Desenvolvimento do Turismo) se mostra indispensável para impulsionar o crescimento sustentável, fortalecer a competitividade e promover a gestão adequada do destino turístico.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA: O PLAMTUR proporciona uma orientação estratégica clara para o desenvolvimento do turismo no destino. Ao estabelecer objetivos, metas e diretrizes, o plano define uma visão de longo prazo e os caminhos a serem seguidos. Ele cria uma base sólida para a tomada de decisões e orienta a alocação eficiente de recursos, promovendo a maximização dos benefícios econômicos, sociais e ambientais.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Um PLAMTUR busca conciliar o crescimento econômico com a preservação do patrimônio natural e cultural do destino. Ele incentiva a adoção de práticas sustentáveis, promovendo o turismo responsável e minimizando os impactos negativos. O plano considera a conservação dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente, o respeito à cultura local e a valorização das comunidades residentes, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: Com o PLAMTUR, é possível diversificar a oferta turística do destino, agregando valor e atraindo diferentes segmentos de visitantes. O plano incentiva o desenvolvimento de novos produtos e experiências, considerando as demandas e tendências do mercado. Por meio da criação de roteiros temáticos, eventos culturais, programas de turismo rural, entre outros, é possível explorar o potencial turístico de forma mais abrangente e sustentável.

FORTALECIMENTO DA COMPETITIVIDADE: O PLAMTUR permite que o destino turístico se torne mais competitivo em um mercado global cada vez mais acirrado. Por meio de estratégias de marketing e promoção eficientes, o plano posiciona o destino de forma diferenciada, destacando seus atrativos e vantagens competitivas. Além disso, o PLAMTUR fomenta a melhoria da infraestrutura turística, a capacitação dos profissionais e o aprimoramento da qualidade dos serviços, elementos essenciais para se destacar no cenário turístico.

INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: Ao construir um PLAMTUR, é possível promover a integração entre os diversos atores envolvidos no turismo local, incluindo governos, setor privado, comunidades e sociedade civil. O plano estimula a participação de todos os stakeholders, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades e aspirações sejam consideradas. Essa abordagem colaborativa fortalece a governança turística e gera um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento do destino.

A construção do PLAMTUR é essencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável e competitivo de um destino turístico. Ao estabelecer uma visão estratégica, promover a diversificação da oferta, fortalecer a competitividade, fomentar a sustentabilidade e promover a integração, o plano cria as bases para um turismo próspero, responsável e duradouro. Investir na construção do PLAMTUR é investir no futuro do destino, garantindo benefícios econômicos, sociais e ambientais a longo prazo.

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada parte do Planejamento Estratégico Participativo, por meio de adaptações metodológicas – Design Thinking, Kanban, Scrum e do próprio Planejamento Estratégico, para atender a municipalidade que em parceria com o SEBRAE/RJ, que construiu por meio de Consultoria Específica em Desenvolvimento Territorial.

A aplicação dos métodos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do PLAMTUR (Plano de Desenvolvimento do Turismo). Cada um desses métodos traz abordagens e ferramentas únicas que contribuem para o sucesso do planejamento e implementação das ações. Vamos explorar como cada um desses métodos pode ser aplicado no contexto do PLAMTUR:

DELPHI: O método Delphi é amplamente utilizado para obter opiniões e consensos de especialistas. No contexto do PLAMTUR, o Delphi pode ser aplicado na etapa de diagnóstico e análise, envolvendo especialistas e stakeholders relevantes. Através de questionários estruturados e anônimos, o método permite coletar informações valiosas sobre as potencialidades, desafios e perspectivas do destino turístico. As respostas são compiladas e utilizadas para embasar as decisões estratégicas, fornecendo uma visão ampla e diversificada.

DESIGN THINKING: O Design Thinking é uma abordagem centrada no ser humano, que busca soluções inovadoras por meio da empatia, colaboração e experimentação. No caso do PLAMTUR, o Design Thinking pode ser aplicado em diferentes etapas. Na fase de definição dos objetivos e metas, por exemplo, a empatia com os visitantes e stakeholders locais permite compreender suas necessidades e expectativas. Na fase de criação do plano, a colaboração multidisciplinar estimula a geração de ideias criativas e soluções inovadoras para os desafios identificados. E ao longo da implementação, a experimentação e iteração contínua permitem ajustes e melhorias no processo.

KANBAN: O Kanban é um método visual de gestão de projetos e tarefas, que permite o acompanhamento do progresso e o gerenciamento eficiente das atividades. No contexto do PLAMTUR, o Kanban pode ser utilizado para organizar e monitorar as ações planejadas. Um quadro Kanban pode ser criado, dividindo as tarefas em colunas, como "A fazer", "Em andamento" e "Concluído". Cada ação é representada por um cartão e pode ser movida ao longo do quadro, conforme o seu status. Isso proporciona uma visão clara do andamento do plano, facilitando a comunicação e o trabalho colaborativo.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O próprio Planejamento Estratégico é uma abordagem que se aplica ao desenvolvimento do PLAMTUR como um todo. Essa metodologia envolve a definição de objetivos, a análise do ambiente interno e externo, a identificação de estratégias e a criação de planos de ação. O Planejamento Estratégico é a base para a construção do PLAMTUR, fornecendo diretrizes claras e estabelecendo um roteiro para o desenvolvimento do turismo no destino. Ele permite a definição de

metas mensuráveis, a alocação de recursos adequados e a avaliação contínua dos resultados, garantindo um processo de implementação eficaz e direcionado.

Ao aplicar esses métodos no desenvolvimento do PLAMTUR, é possível obter uma abordagem abrangente, inovadora e eficiente. O uso do Delphi para coletar opiniões de especialistas, a aplicação do Design Thinking para gerar soluções centradas no ser humano, a utilização do Kanban para o gerenciamento visual de tarefas e o próprio Planejamento Estratégico como uma estrutura orientadora, são elementos-chave que contribuem para o sucesso do PLAMTUR e para o alcance dos objetivos estabelecidos.

4.1 CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO

A aplicação dos encontros fora organizada da seguinte forma:

ENCONTRO 01

Análise Inicial – Essencialidades para o Desenvolvimento

- PLANO DIRETOR DA CIDADE
- PLANO MUNICIPAL DE TURISMO
- LEI MUNICIPAL DE TURISMO
- LEI ORGÂNICA QUE CONTEMPLA O SETOR
- FUMTUR
- INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA MUNICIPAL
- CADASTRO PRESTADORES DE SERVIÇOS - CADASTUR
- INCENTIVOS FISCAIS PARA O SETOR
- MAPA DO TURISMO BRASILEIRO
- EQUIPE DE TRABALHO: TURISMO, MEIO AMBIENTE, CULTURA, ECONOMIA, OBRAS E INFRAESTRUTURA, PLANEJAMENTO, AGRICULTURA E PESCA.

Análise do Cenário Atual – Percepção dos Gestores

- CAPTAÇÃO DE RECURSOS E INVESTIMENTOS
- PROMOÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO
- MONITORAMENTO E PESQUISA
- SUSTENTABILIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 01

Análise Inicial – Cruzamento de Dados – Análise Documental e Escopo do Plano

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

- Infraestrutura de apoio ao turista
- Serviços e equipamentos turísticos
- Atrativos turísticos

PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA

- Perfil dos visitantes
- Análise da Demanda

CADASTRO

- CADASTUR

MAPA DO TURISMO

- INFORMAÇÕES SETORIAIS

PANORAMA HISTÓRIO E SITUACIONAL

- IBGE
- CARACTERÍSTICAS DO DESTINO

RESULTADOS

- PLANEJAMENTO – Estrutura em Escopo
- ANÁLISE DO INVENTÁRIO DA OFERTA
- ANÁLISE DO DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA
- ANÁLISE DOS PRODUTOS TURÍSTICOS OFERTADOS
- ANÁLISE SWOT DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO DESTINO
- ANÁLISE DE INFORMAÇÕES DA IDENTIDADE E CARACTERÍSTICAS LOCAIS

ENCONTRO 02 – OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- Desafio / Objetivo
- Cenários
- Missão
- Visão
- Posicionamento Estratégico
- Apresentação do Escopo 01 – Planejamento

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 02

- CONSTRUÇÃO DO DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO
- CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO
- DEFINIR OS OBJETIVOS DE FUTURO
- ALINHAR EIXOS ESTRATÉGICOS - PROGRAMAS
- APRESENTAR ESCOPO E DIRECIONAMENTO

ENCONTRO 03

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- APRESENTAÇÃO DO DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO
- DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO
- VALIDAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 03

- CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MATERIAL APRESENTADO
- DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO EM ESCOPO
- ALINHAMENTO PARA ENCONTRO 04 - EIXOS ESTRATÉGICOS / PROGRAMAS

ENCONTRO 04 – OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- EIXOS ESTRATÉGICOS / PROGRAMAS
- DEFINIÇÃO DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO
- METAS E INDICADORES
- FONTES DE SUSTENTAÇÃO

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 04 - (BackOffice)

- CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
- ESTRUTURAÇÃO DOS EIXOS E AÇÕES
- ESTABELECEER ESTRATÉGIAS
- ESTIPULAR METAS E INDICADORES
- QUESTIONAR FONTES DE RECURSO

ENCONTRO 05

OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

Objetivos:

IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

- Projetos para a elaboração/ consolidação de roteiros;
- Projetos de infraestrutura turística;
- Projetos de melhoria e qualificação dos serviços turísticos
- Projetos de promoção e comercialização de produtos turísticos;
- Projetos de infraestrutura de apoio ao turismo

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 05

- CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MATERIAL APRESENTADO
- DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO EM ESCOPO
- ALINHAMENTO PARA ENCONTRO 06 - VALIDAÇÃO DO PLANO
- PROPOSTA DE MINUTA DE LEI

ENCONTRO 06 – OFICINA DE CO-CRIAÇÃO

OFICINA PRESENCIAL

Objetivos:

- ENCONTRO PRESENCIAL DE ENTREGA DO PLANO
- APRESENTAÇÃO DA MINUTA DE LEI

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Encontro 06

CERIMÔNIA DE ENTREGA DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESTINO

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

5.1. ITAGUAÍ

Localizado no território brasileiro, Itaguaí é um município situado na região Sudeste, pertencente ao estado do Rio de Janeiro, sua história remonta ao período colonial do país e está intimamente ligada à chegada dos colonizadores portugueses ao território brasileiro.

As terras que constituíam Itaguaí, abrigaram entre 1688 e 1850, aproximadamente, uma aldeia administrada pelos jesuítas, culturas agrícolas destinadas a abastecer o Rio de Janeiro, um engenho de açúcar considerado um dos mais avançados da América Portuguesa, plantações de café ainda escassas no Brasil, um movimentado complexo portuário onde atuavam comerciantes de diversas nacionalidades e um estabelecimento pré-industrial que recebeu a atenção e os investimentos de muitos líderes proeminentes.

Afetada pelo declínio do porto, epidemias, fuga inevitável da mão de obra e abandono de áreas anteriormente cultivadas, Itaguaí chegou a perder quase tudo, inclusive grande parte de sua memória histórica. No entanto, apesar de todas as dificuldades, manteve-se como município e ao longo do século XX iniciou um processo de recuperação, conseguindo diversificar sua economia e aumentar novamente sua população. Atualmente, o município desfruta da mesma vantagem que impulsionou seu crescimento durante o Período Regencial: sua estratégica localização na convergência dos principais centros econômicos do país.

Ao longo dos séculos XIX e XX, Itaguaí passou por diversas transformações, incluindo a expansão da indústria e infraestrutura portuária, o que contribuiu para seu desenvolvimento econômico. O Porto de Itaguaí, tornou-se um importante ponto para a exportação de minério de ferro e outras commodities, impulsionando a economia local.

5.2. CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS GERAIS

Em meio ao território fluminense, encontra-se o município de Itaguaí, Brasil, dotado de uma história rica e de grande importância geográfica. Vamos investigar alguns elementos essenciais de Itaguaí em sua dimensão geográfica, histórica, política, econômica, social e cultural:

ASPECTOS GEOGRÁFICOS: Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, possui uma geografia privilegiada, com uma extensa faixa costeira que se estende ao longo da Baía de Sepetiba. Situada, em sua maior parte, dentro dessa região plana, que é limitada pela escarpa da serra do Mar e pelos rios Itaguaí e Guandu, está a zona composta pelo distrito de Itaguaí, distrito-sede do município de Itaguaí, e suas vizinhanças. Seu relevo é caracterizado por baixadas e serras que compõem a paisagem. O clima é tropical, com temperaturas moderadas e influência marítima. A região é rica em recursos naturais, abrigando manguezais, áreas de mata atlântica e diversificada fauna e flora. Além disso, o município possui um importante complexo portuário, que desempenha papel crucial nas atividades comerciais e industriais da região, contribuindo para sua relevância econômica e estratégica.

ASPECTOS HISTÓRICOS: A ocupação humana da região é antiga e está ligada ao primitivo povoado de Santa Cruz, fundado pelos portugueses no século XVI 25. Mais tarde localizaram-se os jesuítas na região iniciando a catequese do gentio. Em princípios do século XVIII, eles estabeleceram-se nas proximidades do povoado, onde surgem as primeiras construções que dariam origem à futura cidade de Itaguaí 26. Formou-se um pequeno aglomerado que até o início do século XIX não evoluiu e, só passou a constituir verdadeira cidade com a introdução do café na região.

Durante o Ciclo do Café, a partir do século XIX, a cidade viveu temporariamente dias de glória novamente. A produção de cachaça e seus derivados também contribuiu para o desenvolvimento econômico local, tornando Paraty conhecida por sua cachaça de qualidade. No século XVIII, a cidade chegou a abrigar mais de 200 engenhos de cachaça e casas de moenda.

ASPECTOS POLÍTICOS: Em termos políticos, Itaguaí possui uma administração municipal liderada por um prefeito eleito democraticamente, responsável pela gestão e execução de políticas públicas. A Câmara Municipal, com vereadores eleitos pelo voto popular, exerce o poder legislativo, elaborando leis e fiscalizando o Executivo. A cidade contribui com representantes para a estrutura política do estado e na esfera nacional. A participação da população é essencial para o desenvolvimento e aprimoramento da cidade, por meio do voto e da busca por melhorias e transparência nas instituições públicas.

ASPECTOS ECONÔMICOS: Itaguaí destaca-se por sua localização estratégica e atividades industriais, especialmente o Porto de Itaguaí, um relevante terminal de exportação de minério de ferro. A região também abriga atividades agrícolas, pecuárias e pesqueiras, além do comércio local. A presença industrial fortalece a economia, gerando empregos

e renda. A economia é impulsionada pelo porto, indústria e setor agrícola, contribuindo para o desenvolvimento e prosperidade da região.

ASPECTOS SOCIAIS: Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade caracterizada pela diversidade e pela presença de uma comunidade acolhedora. Sua população é composta por indivíduos de diversas origens étnicas e culturais, contribuindo para a riqueza sociocultural da região. A cidade possui uma infraestrutura educacional e de saúde voltada a suprir as necessidades da população, oferecendo acesso à educação de qualidade e serviços médicos adequados.

ASPECTOS CULTURAIS: Itaguaí apresenta aspectos sociais diversificados, com uma população acolhedora e culturalmente rica. Sua sociedade é marcada pela convivência de diferentes grupos étnicos e pela preservação de tradições locais. A oferta de serviços de educação, saúde e assistência social contribui para o bem-estar dos moradores. A vida comunitária e eventos culturais promovem a integração e o fortalecimento dos laços sociais na cidade.

NOTA: As informações fornecidas são baseadas em conhecimentos gerais sobre Itaguaí foram colhidas pelo IBGE e Secretaria Municipal de Turismo e Esporte de Itaguaí.

FONTES

- Área Territorial: Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023
- População: Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados
- Densidade demográfica: Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados
- Escolarização 6 a 14 anos: IBGE, Censo Demográfico 2010

5.3. TURISMO EM ITAGUAÍ

O turismo em Itaguaí, oferece atrativos turísticos variados, atraindo visitantes com sua rica história, belezas naturais e patrimônio cultural. Seu litoral e as praias de Sepetiba são ideais para lazer e esportes aquáticos. O turismo histórico é enriquecido por sítios arqueológicos, igrejas e construções antigas, como o Convento de São Bernardino de Sena e o Mirante do Imperador. Além disso, eventos culturais, festas religiosas e festivais gastronômicos promovem experiências autênticas. O comércio local, feiras e artesanatos encantam os turistas. O Porto de Itaguaí é um ponto de interesse, com visitas guiadas e exposições. e A praia da Ilha da Madeira e a Cachoeira do Mazomba também proporcionam momentos inesquecíveis em meio a natureza.

5.4. GOVERNANÇA TURÍSTICA

Secretaria Municipal de Turismo e Esporte

A Secretaria de Turismo e Esporte desempenha um papel essencial como parte da governança municipal e é um importante órgão de apoio para a implementação do PLAMTUR (Plano de Desenvolvimento do Turismo). Sua função abrange uma série de responsabilidades que visam promover e fortalecer o setor turístico em um destino. Vamos explorar algumas das principais funções desempenhadas por uma Secretaria de Turismo e sua relação com o PLAMTUR:

PLANEJAMENTO E GESTÃO: A Secretaria é responsável por participar ativamente do processo de planejamento e gestão do turismo no município. Em colaboração com outras entidades e stakeholders relevantes, a secretaria contribui para a elaboração, implementação e acompanhamento do PLAMTUR. Ela desempenha um papel fundamental na definição de metas e estratégias, na identificação de ações prioritárias e na coordenação dos esforços para alcançar os objetivos estabelecidos no plano.

DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO: A Secretaria tem como função impulsionar o desenvolvimento do setor turístico local. Ela trabalha para identificar oportunidades de crescimento e diversificação da oferta turística, estimulando a criação de novos produtos e experiências para atrair visitantes. Além disso, a secretaria desempenha um papel fundamental na promoção do destino, utilizando estratégias de marketing e comunicação eficazes para alcançar públicos-alvo e posicionar o município como um destino atrativo.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS: Ela também desempenha um papel relevante na gestão da infraestrutura turística e na prestação de serviços aos visitantes. Ela trabalha em conjunto com outros órgãos municipais e parceiros privados para garantir a adequação e a qualidade dos equipamentos e serviços turísticos, como hotéis, restaurantes, atrativos culturais e atividades de lazer. A secretaria pode atuar na criação de parcerias, no estabelecimento de normas e regulamentações, bem como na realização de ações de capacitação para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos.

SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO: Uma Secretaria de Turismo também tem um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e na preservação do patrimônio natural, cultural e histórico do destino. Ela colabora com outras entidades e organizações para garantir a conservação dos recursos naturais, o respeito à cultura local e a minimização dos impactos negativos do turismo. A secretaria pode desenvolver programas de educação ambiental, incentivar práticas sustentáveis entre os empresários e promover a conscientização dos visitantes sobre a importância da preservação.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: Desempenha um papel crucial no monitoramento e na avaliação dos resultados alcançados no âmbito do PLAMTUR. Ela coleta dados e indicadores relevantes, acompanha o desempenho do setor turístico e avalia a eficácia das ações implementadas. Esse monitoramento contínuo permite identificar pontos fortes e desafios, realizar ajustes necessários e garantir a efetividade das medidas adotadas para o desenvolvimento turístico.

Desta forma, entende-se que a Secretaria de Turismo exerce uma função essencial na governança municipal, especialmente quando apoiada pelo PLAMTUR. Sua atuação abrange o planejamento estratégico, o desenvolvimento e promoção do turismo, a gestão da infraestrutura e serviços, a promoção da sustentabilidade e preservação, bem como o monitoramento e avaliação dos resultados. Com uma Secretaria de Turismo eficaz e alinhada com o PLAMTUR, é possível impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo, fortalecer a economia local e promover uma experiência turística de qualidade no município.

5.4.1- ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Por meio da Lei Complementar 3860 de 28 de julho de 2020 as atribuições da Secretaria Municipal de Turismo:

[...]

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento e desenvolvimento do turismo no Município Itaguaí.

Art. 2º A Política Municipal de Turismo obedecerá aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, do desenvolvimento econômico-social justo, do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, garantindo a inclusão social de sua população e a preservação das características físicas, culturais, históricas e ambientais.

CAPÍTULO II

DA POLÍTICA E DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

Art. 3º A Política Municipal de Turismo é regida por um conjunto de leis e normas, voltadas ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Municipal do Turismo.

Art. 4º Caberá ao Poder Executivo Municipal, em parceria com a sociedade civil organizada, fomentar, promover, incentivar e consolidar o turismo como fator estratégico de desenvolvimento, buscando a geração e distribuição de renda, a valorização e elevação da qualidade de vida dos municípios e a inclusão social desses no contexto turístico local.

Art. 5º Compete ao Órgão Municipal Oficial de Turismo e ao Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI elaborar o Plano Municipal do Turismo, de forma participativa e integrada, tornando-o instrumento de orientação para realização das ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico do setor.

Art. 6º Caberá ao Fundo Municipal de Turismo - FUTUR o financiamento, o apoio ou a participação financeira em planos, projetos, ações e empreendimentos reconhecidos pelo Município de Itaguaí, como de interesse turístico, os quais deverão estar abrangidos nos objetivos da Política Municipal de Turismo, bem como consoantes com as metas traçadas no Plano Municipal do Turismo, explicitados nesta Lei.

CAPÍTULO II
DO SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO

SEÇÃO I
DA ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Art. 7º Fica instituído o Sistema Municipal de Turismo, composto pelos seguintes órgãos e entidades de aconselhamento e de apoio à gestão do turismo no Município de Itaguaí:

- I- Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI, órgão consultivo, normativo e deliberativo, que atua em conjunto com as entidades que o integram;
- II - Órgão Oficial de Turismo do Município;
- III - Fundo Municipal de Turismo - FUTUR;
- IV - Conferência Municipal de Turismo;

§1º Poderão ainda integrar o Sistema Municipal de Turismo outros órgãos de interesse.

§ 2º O Órgão Oficial de Turismo do Município, no âmbito de sua atuação, coordenará os programas de desenvolvimento do turismo, em interação com os demais integrantes.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS

Art. 8º O Sistema Municipal de Turismo tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades turísticas pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo, de modo a:

- I- Atingir as metas do Plano Municipal do Turismo.
- II - Estimular a integração dos diversos segmentos do setor, atuando em regime de cooperação com os órgãos públicos, entidades de classe e associações representativas voltadas à atividade turística.
- III- promover a melhoria da qualidade dos serviços turísticos prestados no Município.

Parágrafo único. Os órgãos e entidades que compõem o Sistema Municipal de Turismo, observadas as respectivas áreas de competência, deverão orientar-se, ainda, no sentido de contribuir com:

- I- Os levantamentos necessários ao inventário da oferta turística municipal e ao estudo de demanda turística, nacional e internacional,

buscando estabelecer parâmetros que orientem a elaboração e execução do Plano Municipal do Turismo;

II- estudos e diligências voltados à quantificação, caracterização e regulamentação das ocupações e atividades, no âmbito gerencial e operacional, do setor turístico e à demanda e oferta de pessoal qualificado para o turismo;

III- a articulação com os órgãos competentes para a promoção do destino, o planejamento e a execução de obras de infraestrutura, tendo em vista o seu aproveitamento para finalidades turísticas; e

IV - Ações de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais vinculadas direta ou indiretamente ao turismo.

CAPÍTULO IV

DAS DIRETRIZES DA POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO

SEÇÃO I

DA ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO MUNICIPAL DO TURISMO

Art. 9º Para desenvolver o turismo de forma sustentável no Município de Itaguaí, será elaborado o Plano Municipal do Turismo.

Art. 10º Para acompanhar mudanças de cenários e tendências, alterar estratégias, bem como redefinir diretrizes, metas e ações, o Plano Municipal do Turismo deverá ser atualizado no máximo a cada cinco anos.

SEÇÃO II

DAS DIRETRIZES DO PLANO MUNICIPAL DO TURISMO

Art. 11º São diretrizes do Plano Municipal do Turismo:

I- a introdução e o uso de mecanismos inovadores de gestão, capazes de proporcionar maior cooperação e mobilização dos agentes públicos, privados e da sociedade civil, objetivando a melhor destinação de recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais, bem como o estímulo à gestão descentralizada e participativa que proporciona ganhos qualitativos no desenvolvimento turístico local;

II- A implantação de sistemas de indicadores mensuráveis de monitoramento de ações e de fatores que afetam o desenvolvimento do turismo no Município;

III- o monitoramento da oferta turística, para o desenvolvimento de produtos e roteiros, qualificação da oferta qualificação profissional e serviços de informação ao turista;

IV - A integração da cadeia produtiva do turismo, com foco na maximização das relações e inserção de todos os agentes para o fortalecimento de parcerias e o

alinhamento das ações da iniciativa pública e privada, terceiro setor e comunidade;

V - A utilização de ferramentas de marketing e promoção, para o fortalecimento da imagem da cidade como destino turístico de oferta ampla e diversificada;

VI- O apoio ao desenvolvimento e execução de pesquisas, bem ainda o levantamento de informações e conhecimentos pertinentes à atividade turística, de modo integrado entre os setores público e privado;

VII - o monitoramento e divulgação dos resultados do Plano Municipal do Turismo:

VIII- o estímulo ao uso sustentável dos recursos naturais na cadeia produtiva do turismo, contribuindo para melhorar as condições de vida da população local;

IX- A valorização das áreas representativas dos ecossistemas naturais da região mediante o apoio à criação e manutenção de unidades de conservação públicas e privadas para incrementar o potencial turístico do Município;

X- A utilização do turismo como veículo de educação ambiental;

XI- a promoção, o estímulo e o incentivo à ampliação e melhoria da infraestrutura turística;

XII - a valorização do patrimônio histórico, cultural, artístico, arqueológico e o respeito aos costumes e às tradições das comunidades locais compatíveis com a conservação da natureza;

XIII- a criação de um programa de incentivo à comunidade para conhecer os atrativos turísticos;

XIV - a criação e o apoio aos programas de educação para o turismo, voltados ao visitante e à comunidade local;

XV - a promoção e o estímulo na comunidade à educação profissional para o setor turístico;

XVI- o apoio às ações de combate à exploração infanto-juvenil no turismo;

XVII- o fomento à produção associada ao turismo; e

XVIII- o alinhamento das políticas sociais, econômicas e ambientais, potencializando as ações públicas que conjuguem crescimento econômico, desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental.

SEÇÃO III

DOS SERVIÇOS, DOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS E DA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Art. 12º São ações voltadas à melhoria do acesso, da estrutura urbana e dos serviços nas áreas turísticas, para:

I- Aperfeiçoar a infraestrutura do Município, buscando priorizar as ações e obras que garantam o suporte à atividade turística;

II- Fomentar e incentivar programas voltados à conservação e ao embelezamento da estrutura urbana nas áreas turísticas;

III- estimular investimentos nas vias de acesso aos principais atrativos priorizando os corredores turísticos;

IV - Articular com os órgãos de segurança pública buscando garantir a segurança de moradores e visitantes;

V - Atuar conjuntamente com órgãos responsáveis pela infraestrutura e serviços dos sistemas de transporte aéreo, rodoviário e aquaviário, visando a assegurar condições de acessibilidade e mobilidade para pessoas e bens, de forma eficiente e adequada, garantindo segurança e confiabilidade, criando as condições necessárias para o atendimento da demanda e contribuindo para o desenvolvimento do turismo no Município;

VI- Promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento em infraestrutura e serviços públicos necessários desenvolvimentos turísticos;

VII- atuar conjuntamente com os órgãos responsáveis pela manutenção e conservação dos logradouros públicos, mobiliário, sinalização urbana e paisagismo, objetivando o embelezamento da cidade e a qualidade de vida urbana e ambiental, prioritariamente nos corredores turísticos e em zonas de convivência do Município:

VIII - colaborar para a criação e o fortalecimento de uma identidade visual urbana característica do destino, bem como contribuir para o cumprimento do Código de Postura do Município de Itaguaí, visando a adequar sua exploração e minimizar os impactos dos meios de publicidade e propaganda nos logradouros públicos e nos lugares de acesso comum; e

IX - Adotar estratégias para o contínuo aprimoramento da estrutura e dos serviços relativos à prestação de informações turísticas pelo Município de Itaguaí.

SEÇÃO IV

DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO

Art. 13º Caberá ao Órgão Municipal Oficial de Turismo instituir e coordenar um Observatório de Turismo voltado à produção, sistematização e intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e empreendimentos turísticos instalados no Município, integrando universidades e institutos de pesquisa públicos e privados.

Art. 14º São objetivos do Observatório de Turismo:

I- Melhorar a qualidade e a credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o setor turístico local;

II- Disponibilizar informações turísticas atualizadas;

III - disponibilizar informações referentes à oferta e demanda turística local para os diversos setores do turismo, imprensa, academia e investidores, visando contribuir para a tomada de decisões, bem como aperfeiçoar o aproveitamento da oferta e dos atrativos turísticos do Município;

IV - Mensurar a qualidade dos serviços turísticos prestados;

V - Realizar pesquisas e desenvolver estudos estatísticos que estimulem o planejamento e desenvolvimento do setor turístico local;

VI- Realizar pesquisas segmentadas de demanda que possibilitem uma melhor interpretação da conjuntura turística, bem como a adoção de medidas de adequação da oferta turística para melhor atender os segmentos de mercado de interesse;

VII- realizar de forma regular e periódica as pesquisas da oferta turística de Itaguaí possibilitando com isso a atualização e disponibilização anual do inventário da oferta turística;

VIII- desenvolver um banco de informações atualizado que permita a identificação das tendências de consumo do visitante, favorecendo um melhor aproveitamento da infraestrutura, dos serviços e das atrações turísticas;

IX- Elaborar indicadores de desempenho e de sustentabilidade do segmento de turismo no destino;

X- Desenvolver inventário técnico de estatísticas turísticas;

XI- propor e implementar ferramentas de monitoramento nas ações de marketing, que ofereçam condições técnicas e operacionais para tal, visando acompanhar resultados e nortear ações futuras de divulgação e promoção voltadas aos mercados emissores;

XII- estimular o intercâmbio e a divulgação de informações, dados estatísticos e econômicos, propiciando a integração das instituições de ensino e entidades de classe na análise desses dados.

SEÇÃO V

DO NÚCLEO INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Art. 15º Caberá ao Órgão Municipal Oficial de Turismo, em conjunto com outros órgãos públicos e entidades privadas, instituir e coordenar um Núcleo Integrado de Gerenciamento de Projetos, tendo este por objeto a elaboração, gerenciamento, operacionalização e monitoramento de projetos de interesse do setor de turismo, bem como com estes correlatos, os quais deverão estar abrangidos nesta Política Municipal de Turismo e consoantes às metas traçadas no Plano Municipal do Turismo.

Art. 16º São diretrizes de atuação do Núcleo Integrado de Gerenciamento de Projetos:

I- Buscar, juntamente com o COMTURI, uma maior sinergia entre as entidades e organizações que têm no seu âmbito de atuação a elaboração de projetos voltados ao turismo ou com este vinculados, bem como criar uma visão unificada das demandas e projetos a serem realizados no destino;

II- Identificar áreas de interesse turístico para a realização de projetos e posterior execução;

III- identificar fontes de recursos dos setores público e privado, assim como de órgãos internacionais para a execução de projetos ligados ao turismo, bem como outras áreas de interesse;

IV - Manter um portfólio de projetos turísticos integrando universidades e órgãos públicos e privados, promovendo a multidisciplinaridade na criação dos projetos e o intercâmbio de experiências no setor turístico.

SEÇÃO VI

DA PROMOÇÃO DO DESTINO

Art. 17º Para a promoção do destino em nível regional, nacional e internacional serão desenvolvidas ações de:

I- Divulgação institucional do Município de Itaguaí e seus produtos turísticos nos mercados nacionais e internacionais, estimulando a participação dos segmentos privados interessados;

II- Disponibilização de informações da oferta turística e dos segmentos correlatos;

III - suporte a programas estratégicos de captação e apoio à realização de feiras, exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos e eventos nacionais e internacionais, que gerem fluxo turístico, priorizando aqueles que fixam calendário no Município; e

IV - Captação, promoção e incentivo para realização de eventos mobilizadores da demanda de turismo.

Art. 18º Para melhorar o fluxo turístico, o tempo médio de permanência e o gasto médio per capita dos visitantes no destino, serão adotadas as seguintes medidas:

I- A implementação de estratégias para ampliação do número de visitantes em Itaguaí, considerando a capacidade de atendimento existente no Município e as necessidades de consumo da demanda;

II - a prospecção e a captação de segmentos turísticos com maior capacidade de consumo, visando maior retorno social e econômico, com geração de emprego, aumento e distribuição de renda;

III- o incentivo e o fomento dos segmentos turísticos potenciais do Município;

IV - a instituição e a manutenção de um calendário oficial de eventos turístico do Município de Itaguaí.

SEÇÃO VII

DA QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERTADOS

Art. 19º Visando a contínua qualificação dos serviços e atividades relacionadas ao turismo, serão incentivadas medidas que:

I- Estimulem a contratação, por empresas que atuem no segmento turístico, de profissionais qualificados nos cursos de Turismo, Hotelaria, Gastronomia e Guia de Turismo, bem como nos cursos complementares em áreas àquelas correlatas;

II- Estimulem a contratação de profissionais vinculados aos seus respectivos órgãos representativos de classe ou sindicatos;

III- promovam a avaliação e a certificação da qualidade dos serviços de turismo;

IV - Busquem a qualificação e aperfeiçoamento dos agentes da cadeia produtiva do turismo, contínua através de cursos complementares em áreas correlatas ao turismo;

V - Estimulem a competitividade do setor de turismo pela melhoria da qualidade dos serviços prestados;

VI- Possibilitem a criação de novas oportunidades e a promoção da inclusão social pelo turismo, por intermédio da qualificação profissional e empresarial;

VII- apoiem a adoção de boas práticas para serviços e produtos do setor de turismo;

VIII- apoiem programas de certificação da qualidade dos empreendimentos, equipamentos e produtos turísticos;

IX- Estimulem a formalização dos prestadores de serviços turísticos autônomos, em acordo com as políticas públicas de inclusão praticadas pela administração pública nas suas distintas esferas; e

X- Estimulem a regulamentação e a fiscalização da atividade turística no Município desenvolvendo-a em consonância com o ordenamento jurídico.

SEÇÃO VIII

DA GESTÃO COLETIVA E PARTICIPATIVA DO TURISMO NO DESTINO

Art. 20º Através do Órgão Municipal Oficial de Turismo, conjuntamente com o COMTURI, formalizar e coordenar um modelo de gestão integrada do turismo no destino, visando a:

I- Estimular a colaboração institucional, técnica e financeira, bem como a adoção de políticas voltadas para fins comuns entre os entes públicos e privados;

II- Nortear o processo decisório fundamentado na sinergia de ações e na conformidade de papéis entre os gestores públicos e privados do turismo no Município;

III- promover a alocação equânime de recursos humanos, técnicos e financeiros entre os entes públicos e privados do turismo;

IV - Estimular a atuação organizacional conjunta para captação de recursos públicos e de investimentos privados;

V - Potencializar e aumentar os recursos oriundos de contribuições voluntárias para o turismo; e

VI- Estimular a distribuição equitativa de benefícios gerados pelo turismo no destino como mecanismo de consolidação de uma gestão integrada do turismo.

SEÇÃO IX

DO DESENVOLVIMENTO INTEGRADO REGIONAL

Art. 21º Objetivando fomentar maior envolvimento entre os Municípios da região será adotada uma Política de Desenvolvimento Integrado do Turismo, na qual se estabeleçam medidas de:

I- Estímulo ao relacionamento e articulação com os Municípios que compõem a região do entorno ao Parque Estadual do Cunhambebe;

II- Apoio aos programas e projetos de turismo que visam ao desenvolvimento regional, a geração de emprego e a distribuição de renda; e

II - Incentivo à adoção de políticas comuns para a promoção e o fomento do turismo no Município de Itaguaí e nas regiões vizinhas, participando e contribuindo de fóruns e conselhos de governança regionais e internacionais.

SEÇÃO X

DA ATRAÇÃO E DO ESTÍMULO PARA INVESTIMENTOS EM TURISMO

Art. 22º O Município instituirá uma política de incentivos para investimentos no setor turístico visando ao desenvolvimento sustentável, tendo por diretrizes:

I- O fomento, apoio e priorização de iniciativas voltadas à atração de investimentos;

II- o incentivo e o apoio aos empreendimentos e equipamentos que invistam no desenvolvimento e uso de recursos científicos e tecnológicos;

III- o apoio aos investimentos vinculados à produção associada ao turismo e à economia solidária;

IV - A criação de mecanismos para incentivo ao desenvolvimento de empreendimentos turísticos no Município;

V - A criação de mecanismos de financiamento das ações que venham a constar no Plano Municipal do Turismo, por meio da captação de recursos públicos e de investimentos privados; e

VI- o apoio e o estímulo aos investimentos em programas de modernização do setor turístico. [...]

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE TURISMO E ESPORTE

Endereço: Rua General Bocaiuva, 607 – 1º ANDAR- Centro.

Telefone (21) 3782-2780

E-mail: diretoria.turismo@itaguaí.rj.gov.br

Horário de Funcionamento, segunda a sexta-feira – 08:00h às 17h

5.4.2-FUNÇÕES DA GOVERNANÇA

Ainda na mesma lei supracitada, confere a SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E ESPORTE – o organograma e atribuições de cargo:

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE TURISMO E ESPORTE é responsável por planejar e desenvolver o turismo local, promovendo a cidade como destino atrativo. Ele lidera estratégias de marketing, melhora a infraestrutura e serviços turísticos, preserva o patrimônio cultural e natural, e estabelece parcerias público-privadas. Monitora tendências do setor e realiza eventos e festivais para atrair turistas. Oferece informações e suporte aos visitantes e desenvolve roteiros turísticos atraentes. Mantém diálogo com o setor privado para incentivar investimentos no turismo local. Sua atuação visa o crescimento econômico sustentável da região, trabalhando em conjunto com o governo e entidades relacionadas ao turismo.

SUBSECRETÁRIA DE TURISMO - O Subsecretário de Turismo é um cargo de alto nível hierárquico dentro de uma Secretaria ou Departamento de Turismo, responsável por assessorar o Secretário de Turismo, gerenciar projetos e programas turísticos, planejar políticas para o setor, estabelecer parcerias, promover e divulgar os atrativos turísticos, monitorar resultados e avaliar o impacto das ações. Também é encarregado de garantir a qualidade dos serviços turísticos, atender ao público e representar a Secretaria em eventos relacionados ao turismo. Suas atribuições podem variar de acordo com a estrutura governamental de cada localidade.

SUBSECRETÁRIO DE ESPORTE- é um cargo de relevância em uma Secretaria ou Departamento de Esportes, responsável por apoiar o Secretário de Esportes em várias atividades relacionadas ao setor. Suas atribuições incluem assessorar o Secretário, gerenciar projetos esportivos, participar do planejamento e formulação de políticas, estabelecer parcerias, promover eventos e competições esportivas, monitorar atividades e serviços esportivos, representar a Secretaria em eventos, atender às necessidades da comunidade esportiva e contribuir para o desenvolvimento social e saúde através do esporte.

CHEFE DE GABINETE- é um cargo de confiança que auxilia o Secretário de Turismo em suas atribuições. Suas principais competências incluem assessorar o Secretário em tomadas de decisões e coordenar a gestão administrativa da Secretaria. Além disso, é responsável por supervisionar equipes de trabalho, representar a Secretaria em eventos e manter relações com outros órgãos governamentais e entidades do setor turístico. Também elabora relatórios técnicos, contribui na comunicação interna e externa da Secretaria e apoia em articulações políticas. Em suma, o Chefe de Gabinete é um profissional estratégico para o funcionamento eficiente da Secretaria de Turismo.

DIRETOR DE ESPORTE- é responsável por planejar e gerir programas e eventos esportivos, promover o esporte amador e de base, estabelecer parcerias com entidades esportivas, melhorar a infraestrutura esportiva, incentivar a prática esportiva para a promoção da saúde e bem-estar, contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas e monitorar o desempenho das atividades esportivas da Secretaria. Sua

atuação é fundamental para impulsionar o esporte na região, promover a inclusão social e proporcionar benefícios para a população através da prática esportiva.

DIRETOR DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS- é responsável pela gestão e manutenção das instalações esportivas da região. Suas atribuições incluem planejamento de melhorias, administração de recursos, agenda e locação, garantia da acessibilidade e segurança nas instalações, além de promover inovação e sustentabilidade. Ele busca atender às demandas da comunidade, estabelecendo relações com entidades esportivas e assegurando o cumprimento de regulamentos. Sua atuação é essencial para promover o esporte de forma eficiente e inclusiva na região.

DIRETOR DE MARKETING ESPORTIVO – desenvolve estratégias de marketing para promover eventos, programas e iniciativas esportivas. Ele busca estabelecer parcerias, obter patrocínios e promover a comunicação da Secretaria com o público e a mídia. Utiliza o marketing digital para aumentar a visibilidade do esporte nas redes sociais e sites. Desenvolve a identidade visual de campanhas esportivas e realiza pesquisas para avaliar a receptividade do público. Acompanha resultados e avalia o impacto das ações de marketing. Sua atuação é fundamental para fortalecer a imagem da Secretaria e incentivar a participação da comunidade em atividades esportivas.

DIRETOR DE TURISMO- planeja e gere o setor turístico na região. Suas atribuições incluem elaborar planos e projetos para impulsionar o turismo, promover e divulgar a região como destino turístico, estabelecer parcerias para fomentar o setor, melhorar a infraestrutura turística e desenvolver políticas para o turismo sustentável. Também monitora indicadores e resultados do setor, oferece suporte aos visitantes e contribui para o crescimento econômico e social da região através do turismo responsável e eficiente. Sua atuação é fundamental para atrair visitantes e turistas, proporcionando uma experiência positiva e promovendo o desenvolvimento do turismo local.

DIRETOR GERAL DE ESPORTES - lidera e coordena todas as atividades relacionadas ao setor esportivo na região. Suas atribuições incluem planejar e gerir programas esportivos, promover parcerias com entidades esportivas, melhorar e manter a infraestrutura esportiva, promover o esporte como meio de promoção da saúde e bem-estar, contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas, monitorar resultados e representar a Secretaria em eventos esportivos. Sua atuação é fundamental para promover o esporte como ferramenta de desenvolvimento social, saúde e integração da comunidade.

DIRETOR DE PROJETOS ESPORTIVOS- coordenar projetos relacionados ao setor esportivo. Suas atribuições incluem planejar e executar os projetos, gerenciar equipes, captar recursos, monitorar e avaliar o progresso, elaborar relatórios e prestar contas. Ele promove os projetos para atrair participantes e busca a integração com outras áreas da Secretaria e instituições. Sua atuação é fundamental para garantir o sucesso e efetividade dos projetos esportivos, contribuindo para o desenvolvimento do esporte e a promoção da saúde e bem-estar da comunidade através de iniciativas específicas e bem planejadas.

5.5. LEGISLAÇÃO TURÍSTICA

5.5.1 - PLANO DIRETOR

O Plano Diretor é essencial para organizar a cidade, definindo diretrizes, metas e normas para o crescimento urbano. Ele busca melhorar a qualidade de vida da população, abordando uso do solo, ambiente, infraestrutura e transporte, visando uma cidade equilibrada, sustentável e inclusiva, atendendo às necessidades atuais e futuras dos moradores.

No Plano Diretor da Cidade de Itaguaí prevê em seu ponto 5.2.1 Existência de previsão de audiências públicas obrigatórias o apoio e criação de projetos impulsionando o mercado empreendedor local visando a melhoria do turismo da cidade.

Que destaca:

“Projetos Estruturantes dentro do PMDES: Educação para a competitividade comunitária, fomento e apoio à economia solidária, empreendedorismo, micro e pequenas empresas, desenvolvimento do turismo local, Centro de informações estratégicas, Plano de organização social das comunidades urbanas e rurais do município.”

5.5.2- LEI ORGÂNICA

A Lei Orgânica é um documento de fundamental importância para a organização e funcionamento de um município. Ela estabelece os princípios e diretrizes básicas que regem a administração pública local, delineando os poderes, competências e responsabilidades dos órgãos municipais. A Lei Orgânica serve como uma espécie de constituição municipal, garantindo a autonomia e o ordenamento jurídico próprio de cada município dentro dos limites estabelecidos pela Constituição Federal.

DECRETO N° 4.691, DE 09 DE MARÇO DE 2022.

REGULAMENTA A LEI N° 2.351, DE 30 DE JUNHO DE 2003, QUE CRIA O CONSELHO DE TURISMO DE ITAGUAÍ - COM-TURI, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no artigo 123, inciso 1, alínea a, da Lei Orgânica do Município de Itaguaí, e CONSIDERANDO a regra inserida no artigo 84, inciso IV, da Constituição da República, norma de simétrica a do artigo 99, inciso III da Lei Orgânica do Município de Itaguaí, que permite ao Chefe do Poder Executivo expedir Decretos e regulamentos para fiel execução de Leis;

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar a Lei n° 2.351, de 30 de junho de 2003, que cria o Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI;

CONSIDERANDO o disposto na Lei nº 2.353 de 30 de junho de 2003, que cria o Fundo Municipal de Turismo de Itaguaí - FUTUR;

CONSIDERANDO o previsto na Lei nº 3.860, de 28 de julho de 2020, que dispõe sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências;

DECRETA:

Art. 19 Este Decreto regulamenta a Lei nº 2.351, de 30 de junho de 2003, que cria o Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI, vinculado à Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, ou ao Órgão Oficial do Município que venha a ser responsável pelas atribuições turísticas.

Art. 2º O COMTURI tem por finalidade implementar a Política Municipal de Turismo, em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, como órgão deliberativo e de assessoramento, elegendo a promoção e o incentivo turístico como fator de desenvolvimento social, econômico e sustentável.

Art. 39 Ao COMTURI compete:

I- Elaborar o Plano Municipal de Turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, de forma participativa e integrada, tornando-o instrumento de orientação para realização das ações voltadas ao setor turístico, como previsto no artigo 5º, da Lei nº 3.860, de 28 de julho de 2020

II- Formular diretrizes a serem obedecidas na política municipal de turismo;

III- propor resoluções, instruções ou atos regulamentares necessários ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades de turismo;

IV- Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de interesse turístico visando incrementar o fluxo de turistas ao Município, através da Secretaria Municipal de Turismo e Esporte;

V - Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestados pela iniciativa privada com o objetivo de promover a infraestrutura adequada à implantação do turismo;

VI- Analisar de forma sistemática e permanente o mercado turístico do Município, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico;

VII- programar e executar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, debates sobre temas de interesse turístico;

VIII- apoiar, conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo e Esporte, o cadastro de informações turísticas de interesse do Município;

IX- Propor convênios com órgãos, entidades e instituições, públicas ou privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de proceder intercâmbios de interesse turístico;

X- Propor planos de financiamentos e convênios com instituições financeiras, públicas ou privadas;

XI- deliberar sobre o uso de recursos, fiscalizar a captação, o repasse e a destinação dos recursos de competência do FUTUR, como previsto no artigo 4º, parágrafo único, e no artigo 89, ambos da Lei nº 2.353, de 30 de junho de 2003;

XII- examinar e emitir parecer sobre as contas que lhe forem apresentados referentes aos planos e programas de trabalho executados;

XIII- opinar sobre a destinação e aplicação dos recursos financeiros, consignados no orçamento programa da secretaria Municipal de Turismo;

XIV- elaborar o seu Regimento Interno.

Art. 49 O COMTURI será composto por representantes dos seguintes órgãos públicos e entidades ou segmentos da sociedade civil:

1-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Turismo e Esporte;

II-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável

III - 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Gabinete

IV-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Planejamento;

V-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo;

VI-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Ordem Pública e Limpeza Urbana;

VII-01 (um) representante da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca;

VIII- 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, integrante da Subsecretaria de Cultura;

IX- 01 (um) representante da Câmara Municipal de Itaguaí;

X-01 (um) representante da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL;

XI-01 (um) representante do setor de bares e restaurantes de Itaguaí;

XII- 01 (um) representante do setor hoteleiro de Itaguaí;

XIII- 01 (um) representante do setor de agências de viagem e operadores turísticos de Itaguaí;

XV-01 (um) representante do setor de barqueiros de Itaguaí;

XVI- 01 (um) representante do setor de artesanato do Município de Itaguaí

XVII- 01 (um) representante das entidades religiosas de Itaguaí;

XVIII- 01 (um) representante da 23ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Rio de Janeiro- OAB Itaguaí.

§1º A cada um dos membros nominados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidade representados.

§2º As Secretarias Municipais e a Câmara Municipal indicarão seus representantes e respectivos suplentes por ofício.

§3º Os representantes e respectivos suplentes da sociedade civil serão escolhidos por cada entidade ou segmento com atividades voltadas a setor turístico, informando à Secretaria Municipal de Turismo e Esporte

§4º Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, permitida a reeleição, vedada a recondução após o segundo mandato.

§5º Os representantes do Poder Executivo terão mandatos coincidentes com o mandato do Governo Municipal.

§6º Os integrantes do COMTURI serão nomeados pelo Chefe do Poder Executivo, por meio de portaria.

§7º Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerado serviço público relevante

Art. 59 O exercício da função de conselheiro tem caráter honorífico e não remunerado, sendo o seu exercício considerado de relevante interesse público.

Art. 6º A organização do COMTURI será objeto do respectivo Regimento Interno, elaborado e votado pelos seus conselheiros e aprovado por Decreto do Executivo Municipal.

Parágrafo único. As atribuições dos membros, suas atividades, critérios para funcionamento, periodicidade das reuniões e outras providências serão definidas no Regimento Interno do COMTURI.

Art. 7º No prazo de até noventa dias, a contar da data de publicação deste Decreto, o COMTURI deverá aprovar e fazer publicar o seu Regimento Interno [...]

5.5.3 - LEI Nº2.351 DE 30 DE JUNHO DE 2003,- CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO.

CAPÍTULO I

DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ITAGUAÍ

Art. 1º - Fica criado o Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI, em caráter permanente, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento ou a qualquer outro Órgão Oficial que venha substituir a Secretaria nas atribuições turísticas.

§ 1º - O Conselho Municipal de Turismo - COMTURI, será composto por Órgãos Públicos, indicados pelo Prefeito e pela Sociedade Civil, através de organizações das mais diversas, especificamente ligados à atividade turística, na forma e quantitativo a ser definido pelo Regimento Interno consagrando-se o princípio paritário.

§ 2º - Não terão os Conselheiros direitos à remuneração, ajuda de custo ou auxílio pecuniário.

Art. 2º - O COMTURI terá como finalidade orientar, promover e fomentar o desenvolvimento do turismo no Município.

PARÁGRAFO ÚNICO - O Conselho não, se envolverá em questões políticas, partidárias ou quaisquer outras que escapem aos seus objetivos.

5.5.4 LEI 2.353 de 30 de junho de 2003- CRIAÇÃO DO FUMTUR

Lei nº 2.353 de 30 de junho de 2003, que cria o Fundo Municipal de Turismo de Itaguaí - FUTUR;

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAGUAÍ-RJ;

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º - Fica criado o FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO - FUTUR, instrumento de captação de recursos com a finalidade de prover recursos para a implantação de programas e a manutenção dos serviços oficiais de turismo, com receitas e escrituração de contabilidade própria, vinculado ao Órgão Oficial de Turismo da Administração do Poder Executivo Municipal.

ART. 2º - Constituem receitas do FUTUR:

I - Dotações orçamentárias municipais que lhe forem consignadas e alocações monetárias adicionais definidas por Lei;

II - Transferências do Município, Estado e União;

III - Doações, legados, subvenções, contribuições, repasses e rendimentos de quaisquer naturezas, que venha receber de pessoas física ou jurídica, que possam ser legalmente incorporados;

IV - Recursos oriundos de convênios, consórcios e parcerias, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiros;

V - O produto da arrecadação dos preços públicos cobrados do uso dos próprios municipais, administrados e vinculados à área de turismo, pelo órgão municipal oficial de turismo;

VI - Cobrança de "royalties" sobre o preço final de produtos que se utilizem da imagem de próprios turísticos do Município;

VII - O produto dos preços públicos cobrados pela venda de material promocional pelo órgão de turismo oficial do Município;

VIII - Pelo superávit de arrecadação nos eventos turísticos;

IX - Toda e qualquer multa, existente ou a serem instituídas, na atividade turística, gastronômica e hoteleira.

ART. 3º - O FUTUR será administrado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento, a quem compete as atividades turísticas neste município ou a qualquer outro órgão que venha estruturalmente substituir essa Secretaria nas atividades específicas já mencionadas.

ART. 4º - Os recursos do FUTUR serão depositados em conta especial, a seu crédito em Banco Oficial.

PARÁGRAFO ÚNICO - A aplicação dos recursos fica condicionado à apreciação e aprovação dos projetos pelo COMTURI, devendo sua ação política voltar-se, sempre, ao desenvolvimento turístico.

ART. 5º - Os bens de natureza permanente que forem adquiridos com recursos do FUTUR, serão incorporados ao patrimônio do Município.

ART. 6º - Não será permitida, utilização dos recursos do FUTUR para pagamento de pessoal da administração pública direta ou indireta e despesas de custeio diverso de sua finalidade, e das estabelecidas nesta Lei.

ART. 7º - Os recursos do FUTUR serão destinados a:

I - Pagamento de despesas relativas a valores e contrapartidas estabelecidas em convênios e contratos celebrados com órgãos públicos ou privados, inerentes a projetos, programas e prestação de serviços de finalidade turística;

II - Aquisição de material permanente, de consumo e de outros instrumentos necessários à execução e divulgação da Política Municipal de Turismo;

III - Capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos em questões turísticas;

IV - Promoção, realização e participação em exposições e feiras de negócios, campanhas de conscientização, seminários, palestras, fóruns, eventos e outros meios de fomentos às atividades turísticas, gastronômicas, hoteleiras, entretenimentos e lazer;

V - Atendimento de despesas diversas, de caráter de urgência e inadiáveis necessárias à execução da Política Municipal de Turismo;

ART. 8º - A aplicação dos recursos de natureza financeira dependerá:

PARÁGRAFO ÚNICO - Os recursos do FUTUR poderão ser aplicados em projetos e programas propostos por Organizações Não Governamentais (ONG'S) ou entidades assemelhadas, sediadas e/ou atuantes no Município, com a aprovação do Conselho Municipal de Turismo de Itaguaí - COMTURI e autorizadas pelo Executivo Municipal.

I - Da existência de disponibilidade financeira oriunda das receitas específicas desta Lei;

II - Consoante as condições previstas no § Único do Artigo 4º;

ART. 9º - Nenhuma despesa será realizada sem a necessária dotação orçamentária.

5.6. MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

O Mapa do Turismo desempenha um papel significativo ao reunir municípios com potencial turístico ou impactados diretamente pelo setor. Seu principal propósito é orientar políticas públicas, assegurando a adequada alocação de recursos para infraestrutura, qualificação profissional e outras necessidades.

Todos os municípios do país são classificados de A a E no Mapa do Turismo, considerando variáveis econômicas relacionadas ao setor, como número de estabelecimentos de hospedagem, empregos gerados, estimativa de visitantes nacionais e internacionais, e arrecadação de impostos federais provenientes da hospedagem.

Para que um município seja incluído no mapa, é necessário cumprir critérios estabelecidos pela Portaria 41/2021. Entre eles, ter um órgão responsável pelo setor turístico, orçamento definido para investimentos na área e registro no Cadastur – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos, que garante a regularidade e confiabilidade dos serviços aos turistas.

Além disso, é preciso comprovar a existência de um Conselho Municipal de Turismo ativo e ter assinado um termo de compromisso com o Programa de Regionalização do Turismo (PRT). Por fim, é necessário que haja uma instância de governança regional no turismo, que pode ser um conselho, uma associação, um fórum ou um comitê.

Assim, o Mapa do Turismo é uma valiosa ferramenta para impulsionar o desenvolvimento do setor em cada região, assegurando que as políticas sejam adequadas às necessidades locais e promovendo o crescimento do turismo de forma sustentável e organizada.

CATEGORIZAÇÃO DO DESTINO

MTur - Ministério do Turismo

Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro

Parâmetros da consulta:

UF	RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO	ITAGUAÍ
REGIÃO TURÍSTICA	COSTA VERDE
DOMÉSTICOS	60.254
INTERNACIONAIS	1.034
ESTABELECIMENTOS	16
EMPREGOS	135
ARRECAÇÃO	1.286.525,00
CATEGORIA	B



PROGRAMA DE
REGIONALIZAÇÃO
DO TURISMO

CERTIFICADO

O Ministério do Turismo por meio do Programa de Regionalização do Turismo e dos Interlocutores Estaduais do PRT, certifica que o Município **Itaguaí/RJ** integra o Mapa do Turismo Brasileiro registrado no Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro.

Válido até: 02/06/2024


Ministro de Estado do Turismo
Celso Sabino de Oliveira


Secretário Nacional de Planejamento, Sustentabilidade
e Competitividade no Turismo
Marcelo Lima Costa

Certificado gerado em 21/08/2023 11:26:52

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Certificado 1- Programa de Regionalização do Turismo – Mapa do Turismo Brasileiro

6. OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística de um destino é a união de todos os componentes que constituem a vivência de viagem em um local específico. Extrapolando além das paisagens e atrações, abrangendo estrutura, serviços, eventos, cultura e acolhimento, entre outros fatores. É a fusão desses elementos que gera uma atmosfera singular e atrativa para os visitantes.

A infraestrutura turística é outro elemento crucial na oferta de um destino. Estabelecimentos, resorts, pousadas, estabelecimentos gastronômicos, transporte e facilidades como aeroportos, vias e sistemas de transporte público são indispensáveis para assegurar o conforto e a conveniência dos visitantes ao longo de sua estadia.

Adicionalmente, a oferta turística é enriquecida por meio de uma variedade de serviços e atividades. Guias turísticos, excursões, esportes de aventura, passeios aquáticos, eventos culturais, celebrações e ocasiões especiais são apenas algumas das alternativas disponíveis para os viajantes. A diversidade de atividades contribui para forjar uma experiência memorável e personalizada para cada visitante.

A cultura local também tem um papel fundamental na oferta turística de um destino. A culinária, a música, a dança, as tradições e os costumes peculiares de uma região contribuem para uma vivência autêntica, permitindo que os viajantes se envolvam na riqueza cultural do lugar.

6.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Atrações turísticas

- **Baía de Sepetiba**, navegável em grande extensão, é rodeada por elementos de Mata Atlântica de grande beleza e extensa área de mangues. A baía é protegida pela Restinga de Marambaia, que a transforma quase numa lagoa. Banha três municípios: o da capital do Estado, de Guaratiba ao Porto de Sepetiba; o de Itaguaí, do porto até Coroa Grande e o de Mangaratiba, que toma o resto da baía. Os pontos importantes na área pertencente a Itaguaí são o terminal portuário de Sepetiba, ilhas da Madeira, do Gato, dos Ingleses, do Martins e a Praia da Bica, na Ilha de Itacuruçá.
- As praias localizadas no continente são: **Salina, Coroa Grande e as da Vila Geny**, com 150 metros de extensão, tem águas escuras, de temperatura fria e areias grossas.
- **Ilha do Martins**, localizada na parte norte da Baía de Sepetiba, é rodeada pelas Ilhas de Itacuruçá, da Madeira (onde fica o Terminal Portuário de Sepetiba), das Cabras, do Gato e das Ostras. Entre duas elevações, a ilha se estreita e forma uma belíssima reentrância com praia de ambos os lados: a do Leste e a do Funil, onde aportam os saveiros de turismo. Existem ainda as Praias do Brás e do Meio.
- **Praia de Fora**, com extensão de 500m, fica ao leste da Ilha da Madeira.

- **Cachoeira do Bicão**, formada por represa com altura de 3 metros num único salto. Encontra-se ainda uma excelente ducha natural propícia para banhos.
 - **Cachoeira do Itingussú**, queda d'água que se avista da BR-101, na divisa dos municípios de Itaguaí e Mangaratiba. Possui vários saltos com altura total de 50 metros. Após as quedas o rio continua seu curso encachoeirado, formando diversas duchas e piscina natural, conhecida como Poço da Sereia. No local encontra-se, também, um reservatório de água denominado Barragem de Itingussú, com capacidade de 500 mil litros de água.
 - **Cachoeira do Mazomba**, com 15 metros e 3 saltos, suas águas claras e transparentes são desviadas pela CEDAE para abastecimento da Sede do Município.
 - **Cachoeira Itimirim**, também pode ser vista da BR-101, e possui dois saltos com altura de 50 metros. Após as quedas o rio continua seu curso encachoeirado, formando diversas duchas e piscinas naturais.
 - **Cachoeiras Aracucaia e Guassú** e o Alto da Serra do Caçador. Atrações culturais
 - **Igreja Matriz de São Francisco Xavier**, situada no alto de uma colina, foi fundada pelos jesuítas em 1718. Pertence também à Igreja o Patronato São José e o cemitério secular, com ricos e antigos mausoléus de mármore e figuras simbólicas.
 - **Chafariz**, localizado na antiga "Estrada Geral" que fazia parte do caminho para São Paulo, inaugurado em 1847.
 - **Estação Ferroviária.**
 - **Centro Cultural de Itaguaí**, localizado na antiga estação ferroviária.
 - **Porto de Sepetiba**, cuja construção foi iniciada em 1977, foi inaugurado em 1982.
-
- **Orla de Coroa Grande** - A Orla de Coroa Grande, em Itaguaí, RJ, cativa os visitantes com sua praia serena, águas calmas e areias douradas, proporcionando um refúgio encantador à beira do oceano para momentos de relaxamento e contemplação. Seu cenário pitoresco convida a apreciar a beleza da costa carioca de forma única.
 - **Orla da Ilha da Madeira** - A deslumbrante Orla da Ilha da Madeira, em Itaguaí, RJ, oferece uma experiência cativante, combinando praias intocadas e uma atmosfera tranquila. Ideal para os amantes da natureza e relaxamento, é um refúgio paradisíaco que convida os visitantes a explorarem a costa carioca de forma serena e encantadora.
 - **Ilha dos Martins** - A Ilha dos Martins, em Itaguaí, RJ, é um tesouro natural que encanta com sua biodiversidade exuberante, praias de águas claras e trilhas fascinantes. Um destino imperdível para os amantes da natureza, oferecendo uma fuga única e revigorante da agitação urbana.
 - **Cachoeira do Itimirim** - A Cachoeira do Itimirim, em Itaguaí, RJ, é um paraíso natural que hipnotiza com suas quedas d'água majestosas e cenário exuberante de mata atlântica. Um refúgio perfeito para os aventureiros, onde é possível se conectar com a natureza e desfrutar da serenidade das águas cristalinas em um ambiente deslumbrante.
 - **Serra da Calçada** - A Serra da Calçada, em Itaguaí, RJ, é um convite à exploração com suas trilhas fascinantes, revelando vistas panorâmicas deslumbrantes da região. Aventureiros podem se encantar com a biodiversidade enquanto desfrutam de uma experiência única de trekking em meio à natureza preservada.
 - **Serra da Caçador** – A Serra do Caçador, em Itaguaí, seu trajeto por si só já é um convite à contemplação, pois ao longo do caminho é possível observar belezas naturais, como matas nativas, lagos, animais silvestres e de criação. Lá do alto, se tem uma vista belíssima da Mata Atlântica e de boa parte da região incluindo, é claro, a cidade de Itaguaí.
 - **Mirante do Imperador** - O Mirante do Imperador, em Itaguaí, RJ, oferece uma vista magnífica da cidade e do litoral, sendo um local imperdível para apreciar o pôr do

sol pitoresco sobre a região. Elevando a experiência turística, é um ponto de encontro para contemplação e fotografias memoráveis.

- **Rampa de voo livre na Serra do Matoso** - A Rampa de Voo Livre na Serra do Matoso é um paraíso para os entusiastas de esportes aéreos, proporcionando decolagens emocionantes e vistas panorâmicas deslumbrantes da paisagem montanhosa e da região costeira de Itaguaí, RJ. Este local único atrai tanto praticantes experientes quanto curiosos em busca de uma aventura emocionante pelos céus.
- **Igreja Matriz de São Francisco Xavier** - A Igreja Matriz de São Francisco Xavier, em Itaguaí, RJ, é um marco histórico e arquitetônico que remonta ao passado colonial. Com sua impressionante fachada e interior ricamente adornado, a igreja oferece uma experiência imersiva, convidando os visitantes a explorarem a herança cultural e religiosa da região.
- **Igreja de São Benedito** - A Igreja de São Benedito, em Itaguaí, RJ, é um tesouro histórico que reflete a devoção e a herança afro-brasileira da região. Com sua arquitetura encantadora e ambiente sereno, a igreja convida os visitantes a mergulharem na história local e a apreciarem a importância cultural desse espaço religioso.
- **Relógio Solar** - O Relógio Solar em Itaguaí, RJ, é uma fascinante obra de arte funcional que capta a passagem do tempo através das sombras e da luz solar. Combinando ciência e estética, o relógio oferece uma experiência única ao mostrar a relação entre o movimento solar e a medição do tempo de maneira criativa e educativa.
- **Orozimbo** - Orozimbo, em Itaguaí, RJ, é um espaço encantador que combina gastronomia, cultura e lazer. Com uma variedade de restaurantes, lojas e atividades, é um local de encontro vibrante que convida os visitantes a desfrutarem de momentos descontraídos e memoráveis em meio ao cenário local.
- **Candeeiro (casa em estilo antigo)** - O "Candeeiro" em Itaguaí, RJ, é uma casa em estilo antigo que evoca a nostalgia do passado. Com sua arquitetura tradicional e charme vintage, este local proporciona aos visitantes uma imersão na história da região, convidando-os a explorar a autenticidade e a atmosfera acolhedora desse tesouro cultural.
- **Casa onde nasceu Quintino Bocaiuva** - A Casa onde nasceu Quintino Bocaiuva em Itaguaí, RJ, é um local histórico que homenageia esse importante jornalista e político do século XIX. Com sua preservada estrutura original, a casa oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na vida e nas contribuições de Bocaiuva para a história do Brasil, em um ambiente que resgata o espírito da época.
- **Chafariz de Dom Pedro** - O Chafariz de Dom Pedro, em Itaguaí, RJ, é um monumento histórico que remonta ao século XIX e representa a importância do abastecimento de água na região. Com seu design elegante e arquitetura marcante, o chafariz é um testemunho do passado e um ponto de referência encantador que atrai visitantes interessados na história local.
- **Casa de Cultura Marise Moreira de Brito** - A Casa de Cultura Marise Moreira de Brito em Itaguaí, RJ, é um refúgio cultural que celebra as artes e tradições locais. Através de exposições, eventos e atividades, este espaço vibrante oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na rica herança cultural da região e apreciar uma variedade de expressões artísticas em um ambiente acolhedor e inspirador.

Artesanato

As principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração as de maior quantidade produzida, são:

- bordado
- fibras vegetais
- madeira

AGENDA

- Fevereiro - Carnaval
- Março - Corrida da Mulher
- Março - Festival do PET
- Abril - Esporte Inclusão
- Abril - Festa de São Benedito
- Maio - Festa do Trabalhador
- Maio - ITA Geek Fest
- Junho - Festival da Colônia Japonesa
- Junho - Semana do Meio Ambiente
- Junho - Festa junina
- Julho - Aniversário do Município e Exposição Agropecuária
- Agosto - Festival de Inverno
- Setembro - Desfile Cívico
- Outubro Dia das Crianças
- Novembro - Festival Nordeste
- Novembro - Pedala Novembro
- Dezembro - Festa do padroeiro São Francisco Xavier
- Dezembro - Natal e Reveillon

6.2. PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO

(RELAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS E/OU PROFISSIONAIS COM CADASTUR)

GUIAS DE TURISMO

Nº DO CADASTRO	PRESTADOR
19.022437.96-4	ALEXANDRE SILVA
19.474420.25-0	BRUNO CANDIDO DE JESUS
19.374266.66-8	CATIA
19.133012.19-7	ÉLIDA
12.282.103/0001-70	FERNANDO
19.281352.81-5	FLAVIO COUTINHO
19.262175.02-9	GISELDA ELLER
19.168359.27-0	MARCELO SAAD FERREIRA
19.026432.96-6	MÁRCIA
19.313976.31-0	MARIUZA
19.026004.96-0	VALDICE ANDRADE
19.215080.00-8	VALÉRIA GOMES DA SILVA
19.137738.07-8	VINI SOARES
19.029614.96-2	VITORIA LUCIA
19.294905.16-2	WALLACE PEREIRA
19.801438.16-5	LEONARDO MOTTA
19.889580.92-8	TAY

ORGANIZADORES DE EVENTOS

Nº DO CADASTRO	NOME
13.123.723/0001-20	GRUPO SENIOR SOLUCOES INTEGRADAS
31.954.621/0001-38	LOCTECH LOCACOES
17.252.128/0001-45	REVOLUTION EVENTOS E PRODUCOES

AGÊNCIAS DE TURISMO

Nº DO CADASTRO	NOME
44.785.113/0001-15	BELLA'S ADVENTURE TOUR
44.029.492/0001-13	BRASIL TURISMO
11.944.075/0001-47	CRISTINA OLIVEIRA TUR
35.079.974/0001-97	CVC
50.338.419/0001-26	H&C TOUR
43.243.474/0001-77	NEW TRAVEL AGÊNCIA DE VIAGENS
22.753.864/0001-17	VIAJANDO COM A GI
28.246.279/0001-07	VITORIA VIAGENS E EXCURSOES
51.523.636/0001-59	VOE+ AGÊNCIA DE TURISMOS
48.075.367/0001-09	ZERANDO A COSTA-VERDE

LOCADORA DE VEÍCULOS

Nº DO CADASTRO	NOME
28.825.759/0001-22	HELENA TUR

TRANSPORTADORA TURÍSTICA

Nº DO CADASTRO	NOME
25.196.802/0001-40	AGILE TOUR
38.527.059/0001-05	F D S TURISMO
18.928.156/0001-00	FAMILI TURISMO E TRANSPORTE
23.963.222/0001-05	MMC SERVICOS MARITIMOS
02.352.264/0001-30	RAPIDO TRIUNFO
14.043.184/0001-81	TRANSRIO 2018

RESTAURANTES, CAFETERIAS, BARES E SIMILARES

Nº DO CADASTRO	NOME
12.689.268/0001-61	BOTECO DO MANOLO
17.459.273/0001-00	CASA DAS MASSAS SABORELLA
36.541.373/0001-17	JONOSAKE
12.334.748/0002-90	MC DONALD
32.609.550/0001-07	RESTAURANTE ZUM
13.574.594/0050-74	ZAMP S.A.

MEIO DE HOSPEDAGEM

Nº DO CADASTRO	NOME
16.912.421/0001-29	EASJ HOSPEDARIA
12.123.324/0001-04	GRANDE HOTEL ITAGUAÍ LTDA
47.704.024/0001-95	MAGIAZUL
06.325.665/0030-96	PROMENADE MANHATTAN
13.172.241/0001-60	TULIP ITAGUAI HOTELARIA SPE S/A

PRESTADOR ESPECIALIZADO EM SEGMENTOS TURÍSTICOS

Nº DO CADASTRO	NOME
11.944.075/0001-47	CRISTINA OLIVERTUR
42.382.886/0001-25	VAMOS LA TOUR

PRESTADOR DE INFRAESTRUTURA DE APOIO PARA EVENTOS

Nº DO CADASTRO	NOME
47.083.228/0001-56	YAS EVENTOS

7. PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA

O perfil da demanda turística refere-se ao conjunto de características e informações sobre os visitantes que viajam para um determinado destino turístico. Essas informações são coletadas e analisadas para compreender melhor quem são os turistas, seus comportamentos, preferências e necessidades.

Através da análise do perfil da demanda turística, os profissionais e gestores do turismo podem identificar quais são os segmentos de mercado mais relevantes e estratégicos para o destino, adaptando suas estratégias de marketing, desenvolvimento de produtos e serviços, comunicação e promoção de acordo com as características e interesses dos visitantes.

Além disso, o perfil da demanda turística auxilia no planejamento e tomada de decisões relacionadas ao turismo, como a criação de políticas públicas, o direcionamento de investimentos, a melhoria da infraestrutura e a capacitação dos profissionais do setor.

Ao compreender quem são os turistas que visitam um destino, é possível oferecer experiências mais personalizadas, melhorar a qualidade dos serviços, promover a sustentabilidade e maximizar os benefícios econômicos e sociais do turismo para a comunidade local.

Em resumo, o perfil da demanda turística é uma ferramenta fundamental para compreender o mercado turístico, adaptar estratégias e tomar decisões informadas. Ele proporciona uma visão abrangente dos visitantes, permitindo a criação de experiências turísticas mais satisfatórias e o desenvolvimento sustentável do setor.

Hoje o destino desenvolve um trabalho direcionado ao turismo corporativo, pela ordem da demanda natural da atividade portuária, bem como ao de o Ecoturismo e Lazer proporcionado pela gama de Sítios e equipamentos de Pesca Recreativa que atende ao turismo interno e de forma regional.

Todavia, o objetivo deste documento é abarcar novos fluxos territoriais par atividade turística, visando o desenvolvimento econômico diante de áreas potenciais. Assim sendo, o item a seguir trata desta identificação para seu desenvolvimento e manutenção dos pré-existentes.

7.1. SEGMENTOS TURÍSTICOS PRIORITÁRIOS

A segmentação turística desempenha um papel fundamental no Plano Municipal do Turismo (PLAMTUR) ao permitir a identificação dos diferentes segmentos de mercado e suas necessidades específicas. É um processo estratégico que divide os visitantes em grupos distintos, levando em consideração características demográficas, comportamentais e motivacionais.

Ao realizar uma segmentação eficaz, o PLAMTUR pode direcionar seus esforços e recursos de maneira mais precisa, adaptando as estratégias de marketing e desenvolvimento turístico para atender às demandas de cada segmento. Isso resulta em

ações mais eficientes e personalizadas, aumentando as chances de atrair e satisfazer os turistas.

A segmentação turística permite ao PLAMTUR compreender melhor os interesses e motivações dos diferentes grupos de visitantes, possibilitando a criação de produtos, serviços e experiências turísticas mais adequados a cada segmento. Por exemplo, um segmento pode estar interessado em turismo de aventura, enquanto outro pode preferir turismo cultural ou de bem-estar. Com base nessas informações, o PLAMTUR pode direcionar seus esforços para desenvolver e promover atrativos específicos para cada grupo.

Além disso, a segmentação turística contribui para a distribuição equilibrada dos benefícios econômicos do turismo em uma região. Compreendendo as diferentes características e necessidades dos segmentos, o PLAMTUR pode planejar a oferta turística de forma a impulsionar o desenvolvimento sustentável, preservando a cultura local, o meio ambiente e promovendo a inclusão social.

Outra vantagem da segmentação turística é a possibilidade de adaptar as estratégias de comunicação e promoção de acordo com cada segmento. Isso permite que o PLAMTUR direcione suas mensagens e canais de comunicação de forma mais eficaz, atingindo o público-alvo com maior precisão e impacto.

Os segmentos elencados e validados, diante das características do Destino, como prioritários em Oficinas de Co-Criação foram:

- **TURISMO RURAL E LAZER**
- **TURISMO EM ÁGUAS**
- **TURISMO CULTURAL**

7.1.1- TURISMO RURAL E LAZER

Itaguaí, RJ, é um destino privilegiado para turismo, onde o rural e o lazer se unem para oferecer uma experiência única. No cenário rural, desfrute de fazendas pitorescas e produtos frescos, enquanto mergulha na rica herança cultural da região. Museus e casas históricas revelam as tradições e histórias do passado, conectando você às raízes da cidade.

Para os entusiastas da cultura, terá a oportunidade de explorar tradições antigas e mergulhar na história da região. Museus rurais e casas históricas abrem suas portas para contar as histórias de gerações passadas, proporcionando uma conexão profunda com as raízes culturais de Itaguaí.

Para os que buscam momentos de diversão e adrenalina, Itaguaí também oferece uma gama emocionante de opções de lazer. Nossas praias deslumbrantes convidam você a relaxar à beira-mar, praticar esportes aquáticos e desfrutar de dias ensolarados. Os amantes da vida marinha podem explorar a rica biodiversidade do litoral através do mergulho ou passeios de barco.

Seja explorando os encantos do turismo rural ou buscando momentos emocionantes de lazer, Itaguaí promete uma experiência única e inesquecível. A cidade combina o charme do campo com a energia da diversão, proporcionando um equilíbrio perfeito para todos os tipos de viajantes.

MAPA DE EMPATIA

Mapa de Empatia é uma ferramenta visual e de gestão à vista que permite conhecer a fundo o cliente de um negócio através de um diagrama que estabelece perguntas e tópicos sobre diferentes áreas da vida de uma persona.

A melhor maneira de desenvolver produtos e serviços de sucesso é compreender o público e saber direcioná-lo corretamente.

Portanto, o Mapa da Empatia proporciona informações relevantes para que a instituição consiga desenvolver melhor as suas estratégias.

TURISMO RURAL E LAZER

PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ	OUVE
PREOCUPAÇÕES	MEIO OFERECE	COMPORTAMENTOS	INFLUENCIA
RELAXAMENTO EM FAMÍLIA, TRANQUILIDADE, PRAZER GASTRONÔMICO, INTERAÇÃO COM A NATUREZA, ARTESANATO	PAISAGENS, ANIMAIS SILVESTRES E CACHOEIRAS	TRILHAS, DAY-USE, COMIDAS TÍPICAS, CAMINHADAS, PASSEIOS A CAVALO, ESCALADA, PASSEIOS DE BICICLETAS E PARAPENTE.	SONS DA NATUREZA, SILÊNCIO E MÚSICAS
DORES		NECESSIDADES	
OBSTÁCULOS		PRECISA	
ACESSIBILIDADE, TRANSPORTE E INFORMAÇÃO		GUIAS ESPECIALIZADA, ESTRUTURA, TRANSPORTE, RECEPTIVO LOCAL	

Quadro 1- Mapa de Empatia- Turismo Rural e de Lazer

PERSONA TURISMO RURAL E LAZER

Uma persona, resultante do Mapa de Empatia, é uma representação idealizada, porém altamente detalhada, de um cliente ideal ou usuário, baseada em insights obtidos por meio da exploração das emoções, necessidades, desejos, comportamentos e motivações identificados no Mapa de Empatia.

MARCOS - Explorador Rural e Amante do Lazer

Descrição: Marcos é um homem de 40 anos que busca escapar da agitação da cidade em busca de momentos de tranquilidade e diversão em ambientes rurais e de lazer. Ele procura experiências que o conectem com a natureza e ofereçam atividades relaxantes e recreativas.

MOTIVAÇÕES	Deseja fugir do estresse urbano e se desconectar em ambientes naturais e rurais.
	Busca explorar a beleza cênica e as atividades recreativas que a região oferece.
	Valoriza o contato com a natureza e o descanso longe das demandas do cotidiano.
INTERESSES	Participar de passeios a cavalo, trilhas pela natureza e atividades agrícolas, como colheita de frutas e vegetais.
	Desfrutar de momentos de lazer à beira-mar, praticando esportes aquáticos, relaxando na praia ou fazendo piqueniques.
	Explorar vistas panorâmicas e paisagens cênicas através de caminhadas e trilhas.
COMPORTAMENTO	Pesquisa destinos rurais e de lazer que ofereçam uma variedade de atividades ao ar livre e opções de relaxamento.
	Prefere acomodações rurais ou perto da praia, com infraestrutura para atividades recreativas.
	Interage com guias turísticos locais para obter informações sobre trilhas, locais para lazer e atividades rurais.
OBJETIVOS	Desfrutar de momentos de descontração e lazer em ambientes naturais, revitalizando suas energias.
	Explorar a paisagem rural, aprendendo sobre a vida no campo e participando de atividades agrícolas.
	Retornar à rotina urbana com um sentimento de renovação e relaxamento.

DESAFIOS	Encontrar destinos que ofereçam uma combinação equilibrada entre atividades rurais e de lazer.
	Garantir que suas atividades respeitem o ambiente natural e as comunidades locais.

Quadro 2- Quadro- Turismo Rural e de Lazer

7.1.2- TURISMO EM ÁGUAS

Para os aventureiros, as atividades aquáticas são variadas e emocionantes. Mergulhe nas profundezas para explorar recifes de corais vibrantes e a vida marinha diversificada ou experimente a emoção do surfe e windsurfe nas ondas do oceano. Além disso, passeios de barco e pesca esportiva são opções empolgantes para se conectar com as águas em movimento.

Em Itaguaí, a água é o coração da experiência. Desde praias paradisíacas até fontes termais relaxantes e atividades aquáticas cheias de adrenalina, nosso destino oferece uma escapada aquática inesquecível. Venha renovar seu espírito, rejuvenescer seu corpo e criar memórias duradouras em meio a esse refúgio aquático espetacular.

As praias de Itaguaí são verdadeiros tesouros à beira-mar, onde a natureza e o lazer se fundem em harmonia. Desde faixas de areia dourada até enseadas isoladas, cada praia tem sua própria personalidade cativante. Mergulhe nas águas cristalinas, tome sol nas areias macias e desfrute de esportes aquáticos emocionantes. Seja para relaxar ou se divertir, nossas praias oferecem um cenário idílico para todos os gostos.

Além das praias, Itaguaí oferece uma experiência única nas suas fontes termais. Abandone as preocupações enquanto se entrega às águas terapêuticas que fluem de nascentes naturais. Essas fontes são conhecidas por suas propriedades revitalizantes e relaxantes, proporcionando um retiro perfeito para quem busca rejuvenescimento físico e mental.

PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ	OUVE
PREOCUPAÇÕES	MEIO OFERECE	COMPORTAMENTOS	INFLUÊNCIA
PESCA DE LINHA, MAR CALMO, CONTATO COM A NATUREZA, TAXI BOAT, ESPORTES AQUÁTICOS (STAND UP, JET SKI, DENTRE OUTROS.)	PRAIAS, ILHAS, CACHOEIRAS, RIOS, QUIOSQUES E GASTRONOMIA.	EXPERIÊNCIAS DE PESCA, NAVEGAÇÃO, CONSUMO, APRECIA A NATUREZA, CONTATO COM AS COMUNIDADES, HOSPITALIDADE, BUSCA TRANQUILIDADE E PAZ.	VÍDEOS SOBRE O DESTINO, FOTOS NAS REDES SOCIAIS E MARKETING DO DESTINO.
DORES		NECESSIDADES	
OBSTÁCULOS		PRECISA	
FALTA DE FISCALIZAÇÃO, DRENAGEM DOS RIOS, VIGILÂNCIA E LICENCIAMENTO		EQUIPAMENTOS, ACESSO, TRANSPORTE, ATIVIDADE EMPRESARIAL, ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL, DRAGAGEM NOS AFLUENTES.	

Quadro 3- Mapa de Empatia- Turismo em Águas

PERSONA TURISMO EM ÁGUAS

LUCAS- Pescador Apaixonado por Águas de Itaguaí

Descrição: Lucas é um homem de 45 anos com uma paixão pela pesca e pela vida ao ar livre. Ele procura destinos que ofereçam oportunidades emocionantes de pesca, onde possa relaxar e se reconectar com a natureza enquanto busca suas capturas.

MOTIVAÇÕES	Deseja explorar as águas de Itaguaí em busca de novos desafios e experiências de pesca.
	Busca momentos de tranquilidade, onde possa se desconectar da rotina e mergulhar na atividade que mais ama.
	Valoriza destinos que ofereçam uma rica diversidade de espécies aquáticas e paisagens naturais.
INTERESSES	Praticar a pesca esportiva ou recreativa em ambientes de água doce ou salgada, em busca de uma variedade de espécies.
	Participar de passeios de pesca em alto mar, buscando desafios maiores e capturas emocionantes.
	Apreciar a tranquilidade das águas e a beleza da natureza enquanto aguarda a próxima captura.

COMPORTAMENTO	Pesquisa destinos que ofereçam uma diversidade de opções de pesca, seja em rios, lagos, lagoas ou oceano.
	Prefere acomodações próximas às áreas de pesca, para maximizar seu tempo na água.
	Interage com pescadores locais e guias experientes para obter insights sobre as melhores áreas de pesca e técnicas.
OBJETIVOS	Desfrutar de momentos emocionantes de pesca em diferentes ambientes aquáticos de Itaguaí.
	Conectar-se com a natureza e as águas da região, explorando novos lugares e capturando diversas espécies.
	Levar para casa memórias inesquecíveis e a satisfação de superar desafios na pesca.
DESAFIOS	Encontrar destinos que ofereçam uma ampla gama de oportunidades de pesca, tanto em água doce quanto salgada.
	Garantir que suas atividades de pesca estejam em conformidade com as regulamentações locais de conservação.

Quadro 1: Quadro Persona Turismo em Águas

7.1.3 – TURISMO CULTURAL

O segmento turístico cultural é um dos mais fascinantes e enriquecedores para aqueles que buscam mergulhar na história, cultura e patrimônio de um destino. Essa forma de turismo atrai pessoas interessadas em conhecer monumentos, museus, sítios arqueológicos, cidades antigas, manifestações culturais e tradições locais.

Os turistas desse segmento valorizam a oportunidade de explorar locais que testemunharam eventos históricos importantes, como castelos, palácios, igrejas e ruínas arquitetônicas. Galerias de arte moderna e performances artísticas refletem a visão artística de hoje, onde artistas locais e nacionais moldam um cenário cultural dinâmico. Ao explorar essa cena, os visitantes têm um vislumbre das perspectivas criativas que definem nossa época.

Festivais animados celebram a música, dança e culinária tradicional, permitindo que os visitantes participem da alegria da comunidade local. Além disso, exposições de arte e feiras de artesanato oferecem uma visão das habilidades criativas da região, transformando os observadores em participantes ativos da cultura de Itaguaí.

O turismo cultural em Itaguaí é uma jornada fascinante, unindo história e criatividade. Das raízes históricas aos eventos culturais atuais e à expressão artística contemporânea, a cidade oferece uma experiência cultural envolvente. Ao explorar nossas ruas, participar de festivais e se maravilhar com a arte moderna, você se conectará profundamente com a essência cultural de Itaguaí.

PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ	OUVE
PREOCUPAÇÕES	MEIO OFERECE	COMPORTAMENTOS	INFLUÊNCIA
COSTUMES E RELIGIOSIDADE, CULINÁRIA JAPONESA, HARMONIA ORIENTAL, REMINISCÊNCIAS DOS NEGROS NA CIDADE.	CENTRO DE TRADIÇÕES CAIÇARAS, ITA ARTE, FESTA JAPONESA, ITAGEEK, ITA AFRO, FAZENDAS HISTÓRICAS, PINTURAS IMPERIAIS.	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, "CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS", ESTRADA DA CALÇADA	CANÇÕES CAIÇARAS, CELEBRAÇÕES NIPÔNICAS, BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS – "DOM PEDRO EM ITAGUAÍ", CANAL TRAPICHE
DORES		NECESSIDADES	
OBSTÁCULOS		PRECISA	
ACESSIBILIDADE E OFERTA ESTRUTURADA. (ROTEIROS)		TRANSPORTE COM ACESSIBILIDADE, TOUR GUIADO E CATÁLOGOS TURÍSTICOS.	

Quadro 2: Mapa de Empatia- Turismo Cultural

PERSONA TURISMO EM ÁGUAS

LAURA- Exploradora Cultural de Itaguaí

Descrição: Laura é uma mulher de 35 anos apaixonada por viagens que busca experiências enriquecedoras que a conectem com a cultura local e a história das comunidades. Ela adora mergulhar nas tradições, conhecer pessoas locais e explorar as nuances culturais de cada destino que visita.

MOTIVAÇÕES	Deseja vivenciar a autenticidade cultural de Itaguaí, mergulhando nas tradições, história e estilo de vida das comunidades.
	Busca escapar das atrações turísticas genéricas, buscando experiências que a aproximem das raízes da região.
	Quer apoiar as comunidades locais, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio cultural.
INTERESSES	Explorar igrejas, museus e monumentos históricos que revelam a história e o legado cultural da região.
	Participar de festivais e eventos locais que celebram a cultura, música, dança e culinária de Itaguaí.
	Conectar-se com artesãos locais e aprender sobre suas técnicas de produção de artesanato tradicional.

COMPORTAMENTO	Faz pesquisas aprofundadas sobre a história, tradições e eventos culturais de Itaguaí antes de sua viagem.
	Prefere acomodações que estejam próximas a áreas culturais e históricas, para facilitar sua exploração.
	Interage com moradores locais para obter insights sobre a cultura, história e tradições da região.
	Procura guias turísticos que tenham um profundo conhecimento da história e cultura local.
OBJETIVOS	Imersão na rica herança cultural de Itaguaí, entendendo as influências históricas e as tradições da região.
	Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, apoiando a economia local e a preservação cultural.
DESAFIOS	Encontrar atividades e experiências culturais autênticas que estejam alinhadas com as tradições locais.
	Garantir que suas interações e contribuições sejam respeitosas e sensíveis às comunidades locais.

Quadro 3: Quadro Persona- Turismo Cultural

8. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O diagnóstico é uma análise da situação atual do município, através das informações coletadas sobre a oferta, a demanda, os projetos existentes, mão de obra, legislação pertinente e envolvimento da comunidade. Pode ser feito estruturando-se os pontos fortes e fracos. Pelo diagnóstico é possível identificar a vocação turística do Município.

8.1- PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA DE CENÁRIOS

A técnica de Prospecção Estratégica de Cenários é uma abordagem utilizada para identificar e analisar possíveis futuros cenários que possam afetar uma organização, setor ou projeto. Essa técnica permite antecipar tendências, desafios e oportunidades, possibilitando uma melhor tomada de decisões e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

A prospecção estratégica de cenários envolve uma análise sistemática e cuidadosa de fatores internos e externos que podem influenciar o ambiente em que a organização opera. Esses fatores podem incluir mudanças econômicas, políticas, sociais, tecnológicas, ambientais e culturais, bem como eventos imprevistos, como pandemias, crises econômicas ou desastres naturais.

O processo de prospecção estratégica de cenários geralmente segue as seguintes etapas:

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS: Nessa etapa, são identificados os fatores internos e externos que têm maior impacto na organização ou projeto em questão. Esses fatores são geralmente agrupados em categorias relevantes para a análise.

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: Nessa etapa, são coletados dados e informações relevantes sobre os fatores identificados. Isso pode envolver pesquisas, análise de tendências, entrevistas com especialistas, revisão de relatórios e estudos, entre outros métodos.

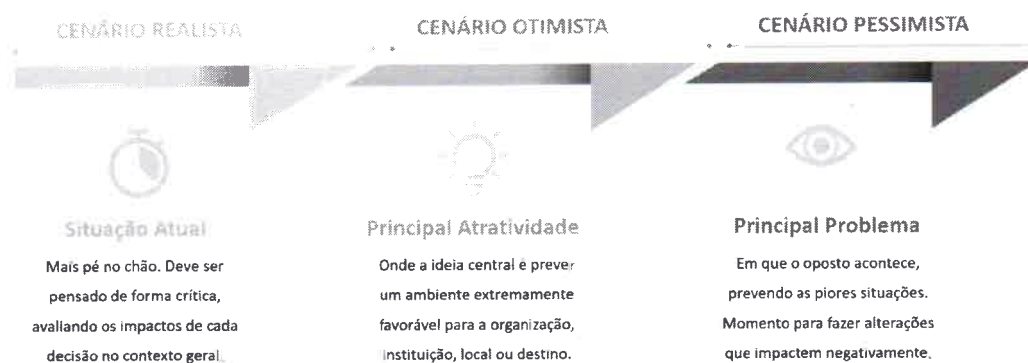
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS: Com base nos dados coletados, são construídos diferentes cenários futuros possíveis. Cada cenário representa uma combinação de fatores que podem se manifestar de forma diferente ao longo do tempo. Os cenários podem variar de otimistas a pessimistas, abrangendo uma gama de possibilidades.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS CENÁRIOS: Nessa etapa, cada cenário é analisado e avaliado quanto à sua probabilidade de ocorrência, impacto potencial e desafios e oportunidades associados. São identificados os principais impulsionadores e incertezas que podem influenciar a viabilidade de cada cenário.

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS: Com base na análise dos cenários, são desenvolvidas estratégias que sejam flexíveis o suficiente para se adaptar a diferentes possibilidades futuras. Essas estratégias visam maximizar as oportunidades e minimizar os riscos identificados em cada cenário.

A prospecção estratégica de cenários é uma ferramenta valiosa para auxiliar as organizações a se prepararem para o futuro, identificando tendências emergentes, antecipando mudanças e tomando decisões informadas. Ao considerar diferentes cenários possíveis, as organizações podem se posicionar de forma mais sólida, planejar com maior precisão e ajustar suas estratégias à medida que o ambiente evolui.

Prospecção Estratégica de Cenários



Quadro 4: Prospecção Estratégica de Cenários

Resultados alcançados em Oficina de Co-Criação dos cenários da atividade turística no Destino:

CENÁRIO ATUAL



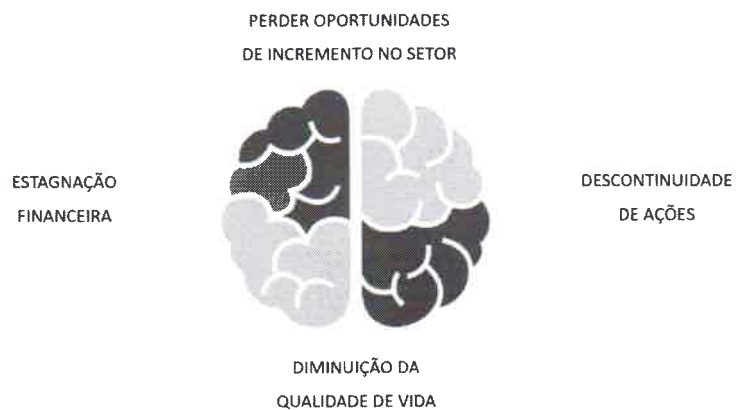
Quadro 5: Mapa Mental- Cenário Atual

CENÁRIO OTIMISTA



Quadro 6: Mapa Mental- Cenário Otimista

CENÁRIO PESSIMISTA

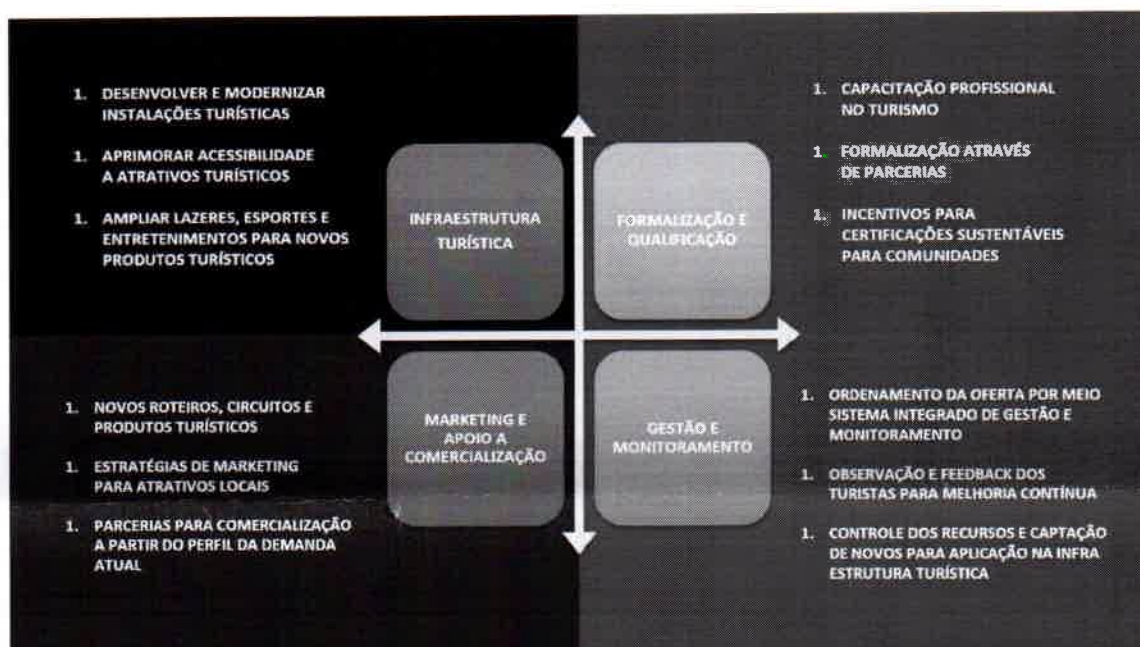


Quadro 7: Mapa Mental- Cenário Pessimista

9. PROGNÓSTICO

O prognóstico é a realização de projeções para o futuro com base no diagnóstico. O que é possível prever diante da situação encontrada. E o que poderá vir acontecer se não houver uma intervenção nesta situação. No prognóstico devem ser observados os aspectos quantitativos (projeções estatísticas) e os aspectos qualitativos (criar imagens usando a criatividade).

Resultados desenvolvidos enquanto eixos/programas em Oficina de Co-Criação dos cenários da atividade turística no Destino:



Quadro 8: Eixos Estratégicos

9.1 ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada para avaliar os pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) de uma organização, projeto ou plano, incluindo o Plano Municipal do Turismo (PLAMTUR). Essa análise oferece uma visão abrangente do ambiente interno e externo, permitindo a identificação de fatores internos favoráveis e desfavoráveis, bem como fatores externos que podem afetar positiva ou negativamente o sucesso do plano.

No contexto do PLAMTUR, a análise SWOT desempenha um papel crucial na identificação dos recursos, capacidades e desafios específicos do destino turístico. Vamos entender como a análise SWOT é aplicada no PLAMTUR:

Pontos Fortes (Strengths): Nessa etapa, são identificados os pontos fortes do destino turístico, como recursos naturais e culturais, infraestrutura, atrativos turísticos, patrimônio histórico, serviços e hospitalidade. Esses pontos fortes representam vantagens competitivas e diferenciais que podem ser destacados e valorizados no desenvolvimento do plano.

Pontos Fracos (Weaknesses): Nessa etapa, são identificados os pontos fracos do destino turístico, como falta de infraestrutura adequada, serviços deficientes, falta de diversificação de atrativos ou carência de capacitação dos profissionais do setor. Esses pontos fracos representam desafios que devem ser superados ou minimizados para melhorar a competitividade do destino.

Oportunidades (Opportunities): Nessa etapa, são identificadas as oportunidades que o destino turístico pode aproveitar. Isso pode incluir mudanças no ambiente econômico, avanços tecnológicos, eventos culturais, abertura de novos mercados ou mudanças nas preferências dos turistas. Identificar essas oportunidades permite que o PLAMTUR direcione esforços e recursos para aproveitá-las em benefício do destino.

Ameaças (Threats): Nessa etapa, são identificadas as ameaças que podem impactar negativamente o destino turístico. Isso pode incluir concorrência acirrada, crises econômicas, mudanças na legislação, problemas ambientais ou instabilidade política. Identificar essas ameaças permite que o PLAMTUR desenvolva estratégias de mitigação de riscos e se prepare para lidar com possíveis impactos negativos.

Após a realização da análise SWOT no contexto do PLAMTUR, as informações coletadas são utilizadas para informar e orientar o desenvolvimento das estratégias, ações e metas do plano. As forças e oportunidades identificadas são maximizadas e alavancadas, enquanto as fraquezas e ameaças são tratadas e minimizadas por meio de ações corretivas e de desenvolvimento. A análise utilizada para compreensão das estratégias a serem desenvolvidas entre eixos/programas e avaliações do ambiente interno e externo.

ITAGUAÍ	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	ATIVIDADES E EVENTOS DE LAZER, AVENTURA E ESPORTE	EMBELEZAMENTO URBANO SINALIZAÇÃO DE ACESSOS	DESENVOLVER NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS DE ESPORTE, AVENTURA, LAZER, HISTÓRIA, RURAL E NATUREZA QUALIDADE DE VIDA E CONVÍVIO	SEGURANÇA AO TURISTA RECEPTIVO LOCAL
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	HISTÓRIA DO DESTINO "RESGATE DOS CAMINHOS DE ITAGUAÍ"	AGENTES E OPERADORES LOCAIS NÃO ATUAL LOCALMENTE COMUNIDADES SEM CONHECIMENTO E PERTECIMENTO	CAPACITAÇÕES DE ACOLHIMENTO AO TURISTA INSERÇÃO DA COMUNIDADES LOCAIS E EMPRESARIAIS	AUSÊNCIA DE CAPACITAÇÃO NÃO COMPREENSÃO DA ECONOMIA PROPULSORA DO TURISMO
MARKETING E APOIO A COMERCIALIZAÇÃO	DIVERSIDADE DE ATRATIVOS EXCELENTE LOCALIZAÇÃO	MARKETING E PROMOÇÃO TURÍSTICA CITS – CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	APRESENTAR NOVOS PRODUTOS AOS TURISTAS DE NEGÓCIOS APRESENTAR RECURSOS NATURAIS IMACULADOS REALIZAR FAMTOURS	AUSÊNCIA DE PRODUTOS TURÍSTICOS ESTAGNAÇÃO FINANCEIRA
GESTÃO E MONITORAMENTO	EXPANSÃO DO TERRITÓRIO TURÍSTICO	TRANSPORTE PÚBLICO E TURÍSTICO	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE TURISMO RURAL IMPLEMENTAR A CULTURA DA HOSPITALIDADE	DESCONTINUIDADE DE AÇÕES E RECURSOS COMPROMETIMENTO EMPRESARIAL

Quadro 9: Matriz SWOT adaptação por eixos/programas

9.2 DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO

A etapa de Direcionamento Estratégico é fundamental para estabelecer a base sólida de um plano ou projeto, incluindo o desenvolvimento do Plano Municipal do Turismo (PLAMTUR). Nessa etapa, são definidos a Missão, a Visão e os Valores, que orientam a identidade, propósito e direção estratégica do destino turístico.

9.2.1 MISSÃO: A Missão representa o propósito fundamental do destino turístico, sua razão de existir. É uma declaração concisa que descreve a função e o compromisso do destino para com seus visitantes, comunidade local e demais stakeholders. A Missão orienta as ações e decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do turismo, fornecendo uma direção clara para alcançar os objetivos estabelecidos.

MISSÃO ITAGUAÍ

CONECTANDO AUTENTICIDADE E SUSTENTABILIDADE

O propósito deste documento é construir meios para oferecer uma experiência turística autêntica e sustentável, promovendo atividades físicas de reencontro e a gastronomia raiz. Através do privilégio exclusivo consciente, os visitantes contemplarão a beleza urbana, rural e natural, enquanto contribuem para a preservação dos recursos. Guiados por uma dedicação competente, priorizamos relações

interpessoais genuínas, embasadas em análises técnicas, e promovemos um ambiente participativo, adequado aos recursos disponíveis. Com ajuda orientativa, enriquecemos a experiência independente dos visitantes, agregando ideias e liderança hospitaleira. Nossa missão une visitantes, moradores e culturas, promovendo uma jornada turística significativa que unifica e fortalece.

9.2.2. VISÃO:

A Visão representa a imagem futura desejada do destino turístico. É uma descrição inspiradora e aspiracional que retrata o destino em seu estado ideal a longo prazo. A Visão desafia e motiva os envolvidos no PLAMTUR a trabalharem em conjunto para alcançar um futuro desejável e sustentável. Ela serve como um guia para o desenvolvimento e crescimento do turismo, definindo uma direção estratégica a ser seguida.

VISÃO ITAGUAÍ

Visualizamos um destino turístico florescente até 2033, onde a integração entre esferas é a base do sucesso. A cooperação harmoniosa de todos os participantes impulsiona um turismo que alavanca oportunidades econômicas enquanto preserva nosso patrimônio material e imaterial. O comprometimento do setor público e privado, combinado com a objetividade das ações, promove um desenvolvimento econômico equilibrado e um legado valioso para as próximas gerações. Juntos, estamos construindo um futuro onde o turismo prospera em harmonia com nossa herança e valores.

9.2.3 VALORES:

Os Valores representam os princípios e crenças fundamentais que norteiam o comportamento e as decisões do destino turístico. São diretrizes éticas e morais que refletem os padrões de conduta e os pilares sobre os quais o destino turístico é construído. Os Valores orientam as ações e estabelecem uma cultura organizacional sólida, promovendo a sustentabilidade, a preservação cultural, o respeito à comunidade e a integridade nos negócios turísticos.

Ao definir os Valores para o turismo em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro, é importante considerar os princípios que norteiam o desenvolvimento sustentável, a preservação do patrimônio cultural e ambiental, bem como o respeito à comunidade local. Alguns valores que podem ser destacados para o turismo em Itaguaí são:

CONSTRUINDO NOVAS OPORTUNIDADES E

COESÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO

A qualidade no acolhimento, aliada a uma melhor infraestrutura e transporte adequado, impulsiona o desenvolvimento. A segurança pública é a base para o progresso, atraindo investimentos. Valorização e pertencimento fortalecem a coesão. Ao preservar a cultura e identidade, mantemos a essência local. Conduta de ações alinhada é primordial. A organização das ofertas mantém a empregabilidade em foco. A empregabilidade não é apenas econômica, mas também cultural, enriquecendo a vida e atraindo turismo. Quebrar paradigmas, integrar a sociedade e manter ações contínuas. Infraestrutura, transporte e segurança são pilares, enquanto a cultura é preservada. Valorizamos a coesão e organizamos as ofertas, criando um futuro inclusivo e próspero.

Ao estabelecer a Missão, Visão e Valores, o PLAMTUR define uma base estratégica clara, que serve como um guia para a tomada de decisões, a alocação de recursos e o desenvolvimento de ações ao longo do plano. Esses elementos estratégicos devem ser comunicados e compartilhados com todos os envolvidos no processo, desde a equipe responsável pela implementação até a comunidade local e os stakeholders relacionados ao turismo.

A Missão, Visão e Valores fornecem uma direção estratégica consistente e ajudam a garantir que todas as ações e iniciativas estejam alinhadas com os objetivos e a identidade do destino turístico. Esses elementos estratégicos também contribuem para a criação de uma imagem positiva do destino, fortalecendo sua reputação, atraindo visitantes e promovendo o desenvolvimento sustentável do turismo.

10. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS

Baseando-se nas etapas anteriores, aqui determinamos o que se quer atingir. Os objetivos são os resultados, os alvos, os focos a serem alcançados. E as metas são os objetivos quantificados (tempo, quantidade etc.).

Foram definidos em Oficina de Co-Criação os seguintes objetivos gerais e específicos, doravante já denominados como Programas e Projetos.

10.1. OBJETIVOS GERAIS

- PROGRAMA **FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA**
- PROGRAMA **MELHORIA DE SERVIÇOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS**
- PROGRAMA **MARKETING TURÍSTICO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO**
- PROGRAMA **ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PROGRAMA **INFRAESTRUTURA TURÍSTICA**

PROJETOS:

- DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS
- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS
- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS.

PROGRAMA **FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO**

PROJETOS:

- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO
- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS
- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA **MARKETING TURÍSTICO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO**

PROJETOS:

- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS
- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS
- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA **GESTÃO E MONITORAMENTO**

PROJETOS:

- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO
- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA
- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

11. ELABORAÇÃO DO PLANO

O planejamento turístico é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico e social de uma cidade, e é especialmente importante quando se trata de políticas públicas. Quando uma cidade se preocupa em criar programas, projetos e estratégias para o turismo, ela está investindo em uma atividade econômica que pode gerar empregos, aumentar a renda local e melhorar a qualidade de vida da população.

As políticas públicas voltadas para o turismo devem ter como objetivo principal a promoção do desenvolvimento sustentável, o respeito à cultura e ao meio ambiente, além de promover uma experiência positiva para os visitantes. Para isso, é necessário um planejamento turístico cuidadoso e detalhado, que leve em consideração os aspectos históricos, culturais e ambientais da cidade.

Entre os programas que foram desenvolvidos em para Itaguaí com foco no turismo, podemos destacar a melhoria da infraestrutura, como a construção de novos hotéis e restaurantes, o melhoramento das estradas e avenidas, a criação de áreas verdes e espaços públicos, e a implementação de um sistema de transporte eficiente. Além disso, é fundamental a criação de eventos e festivais que possam atrair turistas de diferentes lugares do país e do mundo.

Os projetos e estratégias de planejamento turístico devem ser pensados em longo prazo, com a finalidade de garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental do turismo. Outro aspecto importante é a diversificação do turismo, que pode ser alcançada por meio da criação de roteiros turísticos que explorem diferentes aspectos da cidade, como a história, a cultura, a gastronomia, o ecoturismo, entre outros. Dessa forma, é possível atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a receita gerada pelo turismo e reduzindo a sazonalidade.

11.1. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Definir a estratégia de ação é encontrar as alternativas para cumprir determinado objetivo. Deve-se realizar uma análise sobre as várias alternativas, observando-se a probabilidade do êxito, a relação custo/benefício, o interesse da comunidade, o tempo de execução, os recursos disponíveis, dentre outros. Seguem desta forma, os Mapas Estratégicos consolidados com as proposições de atuação:

OBJETIVO ENTENDER – ESTRUTURAR – APLICAR – MANTER – REVITALIZAÇÃO - INOVAR				
GERAL	Responsável	Participantes		
	PROGRAMA	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA		
MAPA ESTRATÉGICO		01	02	03
	PROJETOS	DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS	APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS	AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS
	ESTRATÉGIAS	• CONSTRUÇÃO DO NOVO PIER NA ILHA DA MADEIRA E COROA GRANDE • CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA • SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	• APRIMORAMENTO DA ACESSIBILIDADE NAS ILHAS (COROA GRANDE E ILHA DA MADEIRA) E SERRA DA CALÇADA E SERRA DO MATOSO • CONSTRUÇÃO DE PIERS NAS ILHAS • SINALIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	• DESENVOLVIMENTO DO GIRO COSTA VERDE • CAMINHADAS ECOLÓGICAS E CULTURAIS • PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E IMERSÃO NA CULTURA CAIÇARA
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030 - 2037

Quadro 10: Mapa Estratégico- Infraestrutura Turística

GERAL	OBJETIVO	SENSIBILIZAR – MOBILIZAR – INTEGRAR – CAPACITAR – FORMALIZAR - QUALIFICAR		
	Responsável		Participantes	
	PROGRAMA	FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO		
MAPA ESTRATÉGICO		01	02	03
	PROJETOS	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES
	ESTRATÉGIAS	- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EM TURISMO - PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO E INCENTIVOS DE QUALIDADE	- ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM SEBRAE E UNIVERSIDADES LOCAIS - DESENVOLVIMENTO DE CONVÊNIOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SETOR - PROMOÇÃO DO MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL) E CADASTRO NO CADASTUR	- CRIAÇÃO DO SELO SUSTENTÁVEL PARA COMUNIDADES - PRIORIZAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS SUSTENTÁVEIS - CADASTRO EXCLUSIVO E ISENÇÕES DE TAXAS E IMPOSTOS
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030-2037

Quadro 11: Mapa Estratégico- Formalização e Qualificação

GERAL	OBJETIVO	CRIAR – DESENVOLVIMENTO - ENTREGA DE VALOR – COMERCIALIZAÇÃO		
	Responsável		Participantes	
	PROGRAMA	MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO		
		01	02	03
	PROJETOS	NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS	ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS	PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL
MAPA ESTRATÉGICO	ESTRATÉGIAS	• DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS TURÍSTICOS DIVERSIFICADOS • MARKETING SEGMENTADO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO • PARCERIAS COM EMPREENDEDORES LOCAIS E HOSPEDAGEM	• DESENVOLVIMENTO DE PRESENÇA ONLINE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E WEBSITE • ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS • ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO MARKETING TURÍSTICO	• PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS TURÍSTICOS • COLABORAÇÃO COM AGÊNCIAS E OPERADORES TURÍSTICOS • ENGAJAMENTO COM CONVENTIONS E ASSOCIAÇÕES DE TURISMO
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030-2037

Quadro 12: Mapa Estratégico- Marketing Turístico e Apoio à Comercialização.

GERAL	OBJETIVO	ARTICULAR– COMUNICAR – RELACIONAR – INTERAGIR - DESENVOLVER		
	Responsável		Participantes	
	PROGRAMA	GESTÃO E MONITORAMENTO		
MAPA ESTRATÉGICO		01	02	03
	PROJETOS	ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA	CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
	ESTRATÉGIAS	• LEVANTAMENTO DA OFERTA - INVENTÁRIO TURÍSTICO • ABASTECIMENTO DE BIG DATA • DESENVOLVIMENTO DE WEB/APP PARA MORADORES E TURISTAS	• IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CANAL DE INTERAÇÃO COM TURISTAS • IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS • RESPOSTAS E CONVITES À PARTICIPAÇÃO	• CRIAÇÃO DE NÚCLEOS DE PROJETOS NA SECTUR (SECRETARIA DE TURISMO) • CAPACITAÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DA SECTUR • DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOB DEMANDA E INOVAÇÃO E MELHORIA
	PRAZO:	2024-2027	2027-2030	2030-2037

Quadro 13: Mapa Estratégico- Gestão de Monitoramento

12. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS

12.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Os Programas são desdobrados em Projetos específicos, que representam a materialização das ações planejadas. Cada Projeto deve ter objetivos claros, cronograma, indicação de recursos/orçamento e responsáveis designados. Eles podem incluir desde a construção de novos equipamentos turísticos, como hotéis e centros de visitantes, até a criação de rotas temáticas, eventos culturais, estratégias de marketing e programas de capacitação.

12.1.1. OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO ATRAVÉS DOS PROGRAMAS E PROJETOS.

Os projetos são os detalhamentos das ações, com prazos, responsáveis etc. É a parte operacional do Plano.

12.1.2. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Uma etapa fundamental para o sucesso do PLAMTUR é o monitoramento e avaliação contínuos. É importante acompanhar o progresso das ações implementadas, medir os resultados alcançados e avaliar se as metas estão sendo cumpridas. Esse processo permite ajustes e correções de rota ao longo do tempo, garantindo a efetividade do plano e a maximização dos benefícios gerados para a região.

Que em Oficina de Co-Criação fora definido como indicadores as implementações das estratégias, baseada nos prazos estabelecidos.

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
1	CONSTRUÇÃO DO NOVO PIER NA ILHA DA MADEIRA E COROA GRANDE:	Construção de um novo Pier ou a modernização do existente na Ilha da Madeira e Coroa Grande, áreas turísticas importantes.	2024	-	☒
		Construção de instalações modernas no Pier, como restaurantes, lojas de souvenirs e áreas de entretenimento, pode proporcionar uma experiência turística mais agradável.	-	-	☒
		Melhoria das instalações de atracação para embarcações de turismo, cruzeiros e barcos de pesca, melhorando a acessibilidade às atrações locais e o desembarque seguro de turistas	-	2027	☒
			-	-	☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR			
HUMANO		Membros COMTUR			
FINANCEIRO		---			
PROMOCIONAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			

Quadro 17 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
1	CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA:	Criação de um Centro de Atendimento ao Turista é fundamental para aprimorar a infraestrutura turística. Este centro servirá como um ponto central onde os visitantes podem obter informações, mapas, recomendações de passeios, reservas de atividades e até mesmo assistência em caso de emergências.	2024	-	☒
		Atuação do centro como um local de promoção de eventos e atrações locais, proporcionando uma experiência de turismo mais informativa e conveniente para os visitantes.	-	-	☒
			-	2027	☒
			-	-	☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR			
HUMANO		Membros COMTUR			
FINANCEIRO		---			
PROMOCIONAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			

Quadro 18 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
1	SINALIZAÇÃO TURÍSTICA:	Criar estratégias de sinalização eficazes, como a instalação de placas de direção, mapas interativos, informações sobre pontos de interesse e marcadores de trilhas em locais estratégicos em toda a área turística	2024	-	☒
		Utilizar sinalização clara, multilíngue e informativa para garantir que os turistas se sintam bem orientados e seguros durante a visita.	-	-	☒
			-	2027	☒
			-	-	☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR			
HUMANO		Membros COMTUR			
FINANCEIRO		---			
PROMOCIONAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			

Quadro 19– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística – DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
2	APRIMORAMENTO DA ACESSIBILIDADE NAS ILHAS (COROA GRANDE E ILHA DA MADEIRA):	Implementar melhorias significativas na acessibilidade das ilhas, tornando-as mais acessíveis a todos os visitantes, incluindo pessoas com mobilidade reduzida.	2027	-	☒
		Garantir que todos os pontos de interesse nas ilhas sejam acessíveis é essencial para promover o turismo inclusivo.	-	-	☒
		Construir rampas, passarelas acessíveis, trilhas adaptadas e instalações de banheiros acessíveis.	-	2030	☒
			-	-	☒
					☒
					☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 20– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
2	CONSTRUÇÃO DE PIERS NAS ILHAS:	Construção de Piers nas ilhas visando melhorar a acessibilidade, permitindo que turistas cheguem facilmente às ilhas por meio de transporte marítimo. Projetar o Pier para acomodar diferentes tipos de embarcações,	2027	-	☒
		incluindo barcos de turismo e barcos de pesca. Facilitando o acesso às ilhas e também criando oportunidades para passeios turísticos e atividades aquáticas	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 21 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
2	SINALIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS:	Criar sinalizações específicas direcionadas a portadores de necessidades especiais.	2027	-	☒
		Incluindo sinalizações táteis, auditivas e visuais em locais estratégicos, como pontos turísticos, trilhas e edifícios públicos. Essas sinalizações ajudarão os visitantes com deficiência a se orientarem e desfrutarem plenamente dos atrativos turísticos.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 22– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
3	DESENVOLVIMENTO DO GIRO COSTA VERDE	Criar rotas de passeio costeiras, ciclovias, pontos de parada com vistas panorâmicas, e promoção de atividades de lazer, como piqueniques à beira-mar.	2030	-	☒
		Proporcionar uma experiência completa de lazer e entretenimento ao longo da costa, atraindo turistas interessados em paisagens naturais, esportes ao ar livre e cultura local.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIA GOVERNAMENTAIS			

Quadro 23 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
3	CAMINHADAS ECOLÓGICAS CULTURAIS	Investir em trilhas e caminhadas ecológicas e culturais permitindo que os visitantes explorem a região de forma sustentável e educativa. Isso envolve a criação e manutenção de trilhas bem sinalizadas que destacam a biodiversidade local.	2025	2028	☒
		Criar e manter de trilhas bem sinalizadas que destacam a biodiversidade local	-	-	☒
		pontos históricos e culturais, além de oferecerem oportunidades para interação com a comunidade local, inserindo guias turísticos qualificados que podem enriquecer a experiência dos visitantes, compartilhando conhecimento sobre a ecologia e a cultura da área.	-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 24– Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
AÇÃO:		AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Terminar	Check
3	PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E NA IMERSÃO NA CULTURA CAIÇARA.	Promover a produção rural local e oferecer experiências de imersão na cultura caiçara.	2030	-	☒
		Ofertar oficinas, festivais e eventos culturais também pode enriquecer a experiência, conectando os visitantes à rica herança cultural da região..	-	2037	☒
		Incluir visitas a fazendas, cooperativas agrícolas e aldeias caiçaras, onde os turistas podem aprender sobre técnicas de cultivo, participar da produção de alimentos locais e conhecer a culinária tradicional	-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIA GOVERNAMENTAIS			

Quadro 25 – Plano de Ação – Programa Infraestrutura Turística- AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTO PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO				
AÇÃO:		CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO				
RESPONSÁVEL:						
O que fazer?				Começar		Check
1	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO:	Desenvolver um programa abrangente de capacitação profissional voltado para diferentes setores do turismo, incluindo guias turísticos, condutores, garçons, profissionais de hotelaria, receptivo, profissionais marítimos e equipes de marketing e vendas.		2024	-	☒
		Abranger aspectos técnicos, habilidades interpessoais, atendimento ao cliente e conhecimento cultural relevante para o destino.		-	-	☒
		Os cursos podem ser ministrados por instrutores qualificados e podem incluir certificações reconhecidas para melhorar a formalização das profissões.		-	2027	☒
				-	-	☒
Quais recursos serão necessários?			Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS			Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			
INTELECTUAIS			SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO			
TECNOLÓGICOS			PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 26– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO .

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?		Como fazer?	Começar		Check
1	CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EM TURISMO:	Estabelecer ofertas de cursos de capacitação de alta qualidade. Este centro pode ser equipado com instalações modernas, salas de aula, laboratórios práticos e recursos de aprendizado online.	2024	-	☒
		Usar o curso para promover a colaboração entre diferentes setores do turismo, criando sinergias e melhores práticas, elevando o padrão de qualidade.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 27– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO .

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?		Como fazer?	Começar	Terminar	Check
1	PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO E INCENTIVOS DE QUALIDADE	Incentivar a formalização e a busca pela excelência no setor de turismo, implementando programas de certificação e incentivos de qualidade. Os profissionais que completarem com sucesso os cursos de capacitação e atingirem padrões de serviço excepcionais podem receber certificações reconhecidas pelo setor.	2023	-	☒
		Criar programas de incentivos, como prêmios ou reconhecimentos, para motivar os profissionais a continuarem melhorando e oferecendo um serviço de alta qualidade aos visitantes.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 28– Plano de Ação –Programa Formalização e Qualificação- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO .

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar	Finalizar	Check
2	ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGIAS COM SEBRAE E UNIVERSIDADE LOCAIS	Estabelecer e fornecer suporte técnico e consultoria para a formalização de pequenos negócios do setor turístico, enquanto as universidades locais contribuem com expertise acadêmica e recursos para a qualificação de	2027	-	☒
		Criar programas de estágio, pesquisa conjunta e cursos de extensão.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO-- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 29– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar		Check
2	DESENVOLVIMENTO DE CONVÊNIOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SETOR:	Estabelecer convênios e acordos de cooperação com entidades do setor, como associações de hotéis, restaurantes, agências de viagens, entre outras	2027	-	☒
		Ofertar treinamentos, workshops, consultorias e programas de certificação para os membros dessas entidades, incentivando a formalização e a melhoria da qualidade dos serviços.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 30—Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?			Começar?		Check
2	PROMOÇÃO DO MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL) E CADASTRO NO CADASTUR:	Incentivar a abertura de registros como Microempreendedor Individual (MEI) e o cadastro no CADASTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos)	2027	-	☒
		Criar campanhas de sensibilização e workshops educativos, explicando os benefícios da formalização, como acesso a crédito, direitos trabalhistas e maior	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 31– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?		Como fazer?	Começar?	Finalizar?	Check
3	CRIAÇÃO DO SELO SUSTENTÁVEL PARA COMUNIDADES:	Desenvolver um programa de certificação sustentável destinado às comunidades locais que desejam promover práticas e iniciativas de turismo responsável e sustentável.	2030	-	☒
		Criar o Selo Sustentável, que será concedido a comunidades que atendam a critérios específicos de sustentabilidade, como gestão ambiental,	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO—OPERADORES TURÍSTICOS CONVIDADOS			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 32– Plano de Ação – Programa FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO-INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?		Quais ações?	Começar?	Terminar?	Check
3	PRIORIZAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS SUSTENTÁVEIS	Divulgar os serviços certificados e priorizar em todas as ações de promoção turística do destino.	2030	-	☒
		Incluir a informações sobre as comunidades certificadas em materiais de marketing, sites, redes sociais e campanhas publicitárias.	-	-	☒
		Destacar essas comunidades como destinos responsáveis atrairá um público consciente e comprometido com o turismo sustentável.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO—OPERADORES TURÍSTICOS CONVIDADOS			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 33– Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA:		FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO			
AÇÃO:		INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES			
RESPONSÁVEL:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	CADASTRO EXCLUSIVO E ISENÇÕES DE TAXAS E IMPOSTOS:	Apoiar as comunidades no processo de certificação sustentável, dando acesso a um cadastro exclusivo que simplifique e agilize o processo.	2030	-	☒
		Incentivar o governo local a oferecer isenções de taxas e impostos para as comunidades certificadas como um incentivo adicional. Reduzindo os custos associados à certificação e estimulará mais comunidades a se envolverem em práticas sustentáveis no turismo.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo- EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E TURISMO— OPERADORES TURÍSTICOS CONVIDADOS			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 34– Plano de Ação- FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO- INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
1	DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS TURÍSTICOS DIVERSIFICADOS:	TURISMO RURAL E LAZER: Desenvolver circuitos que levem os visitantes a áreas rurais, fazendas, vinícolas, e proporcionem atividades de lazer ao ar livre, como trilhas, passeios a cavalo e piqueniques.	2024	-	☒
		TURISMO EM ÁGUAS: Criar circuitos que explorem os recursos hídricos da região, incluindo praias, rios, lagos e atividades aquáticas como canoagem, mergulho e passeios de barco.	-	-	☒
		TURISMO CULTURAL E GASTRONÔMICO: Desenvolver circuitos que destaquem o patrimônio cultural da região, incluindo museus, locais históricos, festivais culturais e experiências gastronômicas autênticas.	-	2027	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 35– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
1	MARKETING SEGMENTADO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO:	Acompanhar os circuitos por meio estratégias de marketing segmentado, visando atrair o público-alvo específico de cada segmento..	2023	-	☒
		Criar materiais de marketing personalizados, campanhas de mídia direcionada e parcerias com agências de viagens especializadas. Garantindo que os circuitos alcancem o público certo e gerem interesse.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 36– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
1	PARCERIAS COM EMPREENDEDORES LOCAIS E HOSPEDAGEM:	Estabelecer parcerias com empreendedores locais, como restaurantes, hotéis, pousadas e operadoras de turismo.	2024	-	☒
		Criar pacotes turísticos completos que oferecem experiências integradas aos visitantes. Incentivando empreendedores locais a participar dos circuitos fortalece a economia local e cria uma oferta turística mais abrangente e atrativa.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		PREFEITURA E COMTUR			

Quadro 37– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
2	DESENVOLVIMENTO DE PRESENÇA ONLINE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E WEBSITE	Fortalecer a presença online do destino turístico. Criando e gerenciando perfis em redes sociais populares, como Facebook, Instagram, Twitter e outras plataformas relevantes.	2027	-	☒
		Criar e manter um website oficial para fornecer informações detalhadas sobre os atrativos locais, eventos, acomodações e atividades.	-	-	☒
		Atualizar regularmente com conteúdo relevante, fotos de alta qualidade e depoimentos de visitantes para atrair e envolver os turistas	-	2030	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 38– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
2	ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS:	Criar um Centro de Informações Turísticas físico, localizado em uma área central ou de fácil acesso. Oferecendo informações detalhadas sobre os atrativos locais, mapas, guias turísticos, brochuras e assistência personalizada.	2027	-	☒
		Utilizar o centro como ponto de distribuição de ingressos para atrações e eventos locais.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 39– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
2	ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO MARKETING TURÍSTICO:	Envolver a comunidade no processo de marketing turístico, incentivando-a a compartilhar suas histórias, experiências e orgulho pela região	2025	-	☒
		Incentivar moradores locais a compartilhar suas experiências nas redes sociais, contribuir com conteúdo para o website oficial e participar de eventos de promoção. Criando uma autenticidade que atrai visitantes em busca de experiências genuínas.	-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 40– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO— MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS TURÍSTICOS:	Incentivar a participação ativa em feiras e eventos turísticos relevantes, tanto nacionais quanto internacionais. Criando oportunidades para o destino turístico expor seus produtos e atrativos a um público qualificado, incluindo agentes de viagens, operadores turísticos e viajantes em potencial.	2030	-	☒
		Destacar nestes eventos os aspectos que atendem ao perfil da demanda atual, promover pacotes turísticos e estabelecer parcerias de comercialização com agentes do setor.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 41– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	COLABORAÇÃO COM AGÊNCIAS E OPERADORES TURÍSTICOS:	Trabalhar em conjunto com agências e operadores turísticos no desenvolvimento de pacotes turísticos personalizados que atendam às necessidades e interesses do público-alvo atual.	2030	-	☒
		Promover os pacotes turísticos em seus canais de marketing e vendas, ampliando o alcance do destino e facilitando o acesso dos viajantes aos produtos turísticos oferecidos.	-	2037	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 42– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA:		MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
AÇÃO:		PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Começar?	Terminar?	Check
3	ENGAJAMENTO COM CONVENTIONS E ASSOCIAÇÕES DE TURISMO:	Estabelecer parcerias estratégicas com Conventions & Visitors Bureaus (CVBs) e associações de turismo para promover ativamente a região.	2030	-	☒
		Trabalhar em conjunto em criar oportunidades para atrair grupos e eventos que se alinhem ao perfil da demanda atual. Fornecendo	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
HUMANOS		MEMBROS COMTUR – SECRETARIA DE TURISMO – EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
INTELECTUAIS		SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO — EMPRESÁRIOS E CADEIA PRODUTIVA			
TECNOLÓGICOS		PREFEITURA E COMTUR			
FINANCEIROS		INICIATIVA PRIVADA e PREFEITURA			

Quadro 43– Plano de Ação – MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO- PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
1	LEVANTAMENTO DA OFERTA - INVENTÁRIO TURÍSTICO:	Criar um inventário turístico abrangente que detalha a oferta turística do destino	2024	-	☒
		Incluindo informações sobre atrativos, acomodações, restaurantes, atividades, eventos e serviços disponíveis.	-	-	☒
		Conduzir o levantamento de forma sistemática, documentando aspectos como localização, capacidade, horários de funcionamento e características especiais de cada recurso turístico. O inventário servirá como base para a gestão e monitoramento eficazes do setor turístico.	-	2027	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
PROMOCIONAL		COMTUR E SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO			
FINANCEIRO		PREFEITURA MUNICIPAL			
PESSOAL		PROFISSIONAIS SECTUR E INICIATIVA PRIVADA			
TÉCNICO		PARCERIA SEBRAE			

Quadro 44– Plano de Ação- GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
1	ABASTECIMENTO DE BIG DATA:	Coletar e analisar dados relevantes sobre o turismo local. O uso de Big Data permite a coleta e análise de informações em tempo real, como padrões de visita, comportamento do turista, feedback dos visitantes e fluxo de turistas em diferentes áreas do destino,	2024	-	☒
		ajudando na identificação de tendências emergentes e na adaptação rápida das estratégias de gestão.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
PROMOCIONAL		COMTUR E SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO			
FINANCEIRO		PREFEITURA MUNICIPAL			
PESSOAL		PROFISSIONAIS SECTUR E INICIATIVA PRIVADA			
TÉCNICO		PARCERIA SEBRAE			

Quadro 45– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
1	APOIAR O ESPAÇO GASTROCULTURAL COMO LOCAL DE ACOLHIMENTO AO TURISTA, APRESENTAÇÃO DE PRATOS TÍPICOS, ARTESANATO, HISTÓRIA E PRODUTOS TURÍSTICOS.	Criar uma plataforma digital, como um site ou aplicativo, que seja acessível tanto para os moradores locais quanto para os turistas, fornecendo informações atualizadas sobre a oferta turística, eventos, condições climáticas, notificações de trânsito e outras informações relevantes	2024	-	☒
		Incluir recursos para que os turistas compartilhem feedback e avaliações, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços turísticos.	-	2027	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
PROMOCIONAL		COMTUR E SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO			
FINANCEIRO		PREFEITURA MUNICIPAL			
PESSOAL		PROFISSIONAIS SECTUR E INICIATIVA PRIVADA			
TÉCNICO		PARCERIA SEBRAE			

Quadro 46– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
2	IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CANAL DE INTERAÇÃO COM TURISTAS	Criar um sistema eficaz de canal de interação com os turistas.	2025	-	☒
		Incluindo a disponibilização de formulários online, aplicativos móveis, caixas de sugestões em pontos turísticos, e-mails de feedback e números de telefone dedicados para que os turistas	-	-	☒
		Criar um sistema fácil de usar, acessível e amplamente divulgado para que os turistas sintam-se incentivados a participar.	-	-	☒
			-	-	☒
			-	2028	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 47– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
2	IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS:	Implementar filtros para classificar e categorizar as sugestões e críticas recebidas. Permitindo identificar tendências e priorizar as áreas que requerem ação imediata.	2027	-	☒
		Acompanhar de perto as sugestões e críticas para garantir que sejam respondidas e que as melhorias sejam implementadas. Um sistema de acompanhamento pode ser criado para rastrear o progresso das ações tomadas em resposta ao feedback dos turistas.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 48– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
2	IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS:	Implementar filtros para classificar e categorizar as sugestões e críticas recebidas. Permitindo identificar tendências e priorizar as áreas que requerem ação imediata.	2027	-	☒
		Acompanhar de perto as sugestões e críticas para garantir que sejam respondidas e que as melhorias sejam implementadas. Um sistema de acompanhamento pode ser criado para rastrear o progresso das ações tomadas em resposta ao feedback dos turistas.	-	2030	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Cadeia Produtiva			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 49– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
2	RESPOSTAS E CONVITES À PARTICIPAÇÃO:	Personalizar e incluir agradecimentos pelo feedback do cliente, esclarecimentos quando necessário e, quando apropriado, convites para que os turistas participem ativamente na elaboração de soluções.	2027	-	☒	
		Desenvolver convites para grupos de discussão, fóruns online ou pesquisas de acompanhamento podem ser utilizados para envolver os turistas na tomada de decisões e no planejamento de melhorias.	-	2030	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS				

Quadro 50– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
3	CRIAÇÃO DE NÚCLEOS DE PROJETOS NA SECTUR (SECRETARIA DE TURISMO)	Estabelecer o Núcleos de Projetos dentro da Secretaria de Turismo (SECTUR) responsáveis por identificar, desenvolver e gerenciar projetos de infraestrutura turística.	2030	-	☒	
		Trabalhar em conjunto para identificar oportunidades de financiamento, desenvolver propostas de projetos e monitorar a implementação de iniciativas destinadas a melhorar a infraestrutura turística.	-	2037	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
INTELLECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS				

Quadro 51– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO				
AÇÃO:		CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA				
RESPONSÁVEL:						
EQUIPE ENVOLVIDA:						
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check	
3	CAPACITAÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DA SECTUR.	Capacitar gestores e colaboradores da SECTUR em aspectos relacionados à identificação de fontes de financiamento, elaboração de propostas, execução e monitoramento de projetos.	2030	-	☒	
		Criar treinamentos em captação de recursos, elaboração de projetos, gestão financeira e monitoramento de impacto, entre outros temas relevantes.	-	2037	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
			-	-	☒	
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?				
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades				
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS				

Quadro 52– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA:		GESTÃO E MONITORAMENTO			
AÇÃO:		CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
RESPONSÁVEL:					
EQUIPE ENVOLVIDA:					
O que fazer?		Como Fazer?	Quando?	Terminar?	Check
3	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOB DEMANDA E INOVAÇÃO E MELHORIA.	Desenvolver projetos sob demanda, que abordam problemas específicos ou oportunidades de desenvolvimento, e projetos de inovação e melhoria para aprimorar constantemente a infraestrutura existente	2030	-	☒
		Criar atrativos, a reabilitação de áreas degradadas e a incorporação de tecnologias sustentáveis.	-	2037	☒
			-	-	☒
			-	-	☒
Quais recursos serão necessários?		Quem fornecerá os recursos?			
INTELECTUAL		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades			
HUMANO		Membros COMTUR – Secretaria de Turismo – Empresários e Universidades			
FINANCEIRO		PREFEITURA E INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS			

Quadro 53– Plano de Ação – GESTÃO E MONITORAMENTO- CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem por objetivo tornar real os desejos, necessidades e melhorias para o turista do destino, bem como ao seu morador. Para que isso aconteça se faz necessário após aprovação deste por meios validadores legais a sua incorporação ao orçamento municipal por meio do PPA, LDO e LOA.

Diante deste, nestas considerações finais nos debruçaremos para orientação e efetivação do documento ora desenvolvido entre municipalidade, empresariado, sociedade e instituições de fomento ao empreendedorismo.

DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição Federal de 1988 trouxe uma série de modificações em relação à estrutura de planejamento até então existente no Brasil. Instituiu o Plano Plurianual (PPA) como principal instrumento de planejamento de médio prazo do governo brasileiro e estabeleceu a integração dos instrumentos de planejamento e orçamento públicos.

PLANO PLURIANUAL

O Plano Plurianual - PPA é o principal instrumento de planejamento estratégico para a implementação das políticas públicas, e conforme prevê a Constituição Federal no seu art. 165, integra umas das três leis orçamentárias de iniciativa do Poder Executivo.

Ainda segundo o texto constitucional, o PPA deve estabelecer de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública, para as despesas de capital e outras delas decorrentes, e para as relativas aos programas de duração continuada.

Para a concepção do Plano não há uma regra metodológica a ser aplicada, cabendo a cada esfera, seja federal, estadual ou municipal, articular suas estratégias com as finalidades em que a Constituição emprega ao PPA.

O PPA é uma exigência contida no art. 165, inciso I e §1º da Constituição Federal de 1988, e do art. 141, inciso I, sendo o principal instrumento pelo qual a Administração Municipal orienta o planejamento e a gestão pública para um período de quatro anos, articulado com as diretrizes, objetivos e metas para as despesas de capital e outras delas decorrentes, bem como, para as despesas relativas aos programas de duração continuada.

O objetivo geral de um Plano Plurianual Municipal é que ele sirva como um instrumento para o Plano de Gestão Municipal. Dessa maneira ele se norteará para:

- Estipular a gestão estratégica de programas
- Determinar a transparência da administração pública
- Incentivar a participação social no processo de elaboração e execução das ações
- Criar convergência territorial PPA's municipais, PPA's estaduais e federais
- Integrar políticas públicas e programas de desenvolvimento
- Monitorar os processos de execução das ações
- Estabelecer parceria entre órgão públicos e privados

DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LEI 101/2000)

Além de ser um documento legal, o PPA consiste em uma peça de comunicação que apresenta a sociedade os principais objetivos de governo e as respectivas metas, de forma simples e direta, em busca de soluções para o atendimento das demandas da sociedade. Outrossim, a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, em seu art. 5º, exige a compatibilidade das ações governamentais com os instrumentos de planejamento orçamentário previstos na Constituição que são o: PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, e a Lei Orçamentária Anual - LOA. Outra exigência legal está contida no Estatuto das Cidades, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que nos art. 4º e § 1º do art. 40, estabelece o Plano Diretor como um instrumento de planejamento municipal, em que o PPA, a LDO e LOA devem incorporar as diretrizes e prioridades nele contidas.

Desta forma, entende-se que todos os elementos deste PLAMTUR deverão ser estabelecidos no próximo exercício do PPA da Secretaria junto à municipalidade. No PPA deve-se estabelecer os programas, objetivos, metas e ações, à LDO cabe estabelecer as ações prioritárias e por fim na LOA viabilizar os recursos necessários a execução destas ações.

LEI DE DIRETRIZ ORÇAMENTÁRIA

Nesse sentido, a integração dos instrumentos de planejamento orçamentário (PPA, LDO e LOA) ocorre também com o Plano Diretor do Município, o qual se constitui como instrumento básico e estratégico da política de desenvolvimento do Município, aplicável para todos os agentes públicos e privados.

Estabelece as regras para a elaboração da Lei Orçamentária Anual do ano seguinte. Entre outros itens, a LDO:

- Determina o nível de equilíbrio geral entre receitas e despesas;
- Traça regras para as despesas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;
- Autoriza o aumento de despesas com pessoal;
- Disciplina o repasse de verbas da União para estados, municípios e entidades privadas;
- Indica prioridades de financiamento pelos bancos públicos.

LEI DO ORÇAMENTO ANUAL

A Lei do Orçamento Anual (LOA) é a peça de planejamento que garante o gerenciamento anual das origens e das aplicações dos recursos públicos. Por meio do orçamento, define-se o montante de recursos que se espera arrecadar e a forma como esses recursos serão aplicados pela administração pública municipal.

Na Câmara, os vereadores discutem, na Comissão de Finanças e Orçamento, a proposta enviada pelo Executivo, fazem as modificações que julgam necessárias por meio das emendas e votam o projeto. Depois de aprovado, o projeto é sancionado pelo Prefeito Municipal e se transforma em Lei.

A LOA deve ser elaborada de forma compatível como o Plano Plurianual Anual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, pois sua finalidade é concretizar, em termos financeiros, os objetivos e metas definidos nessas duas leis para o período de um ano.

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

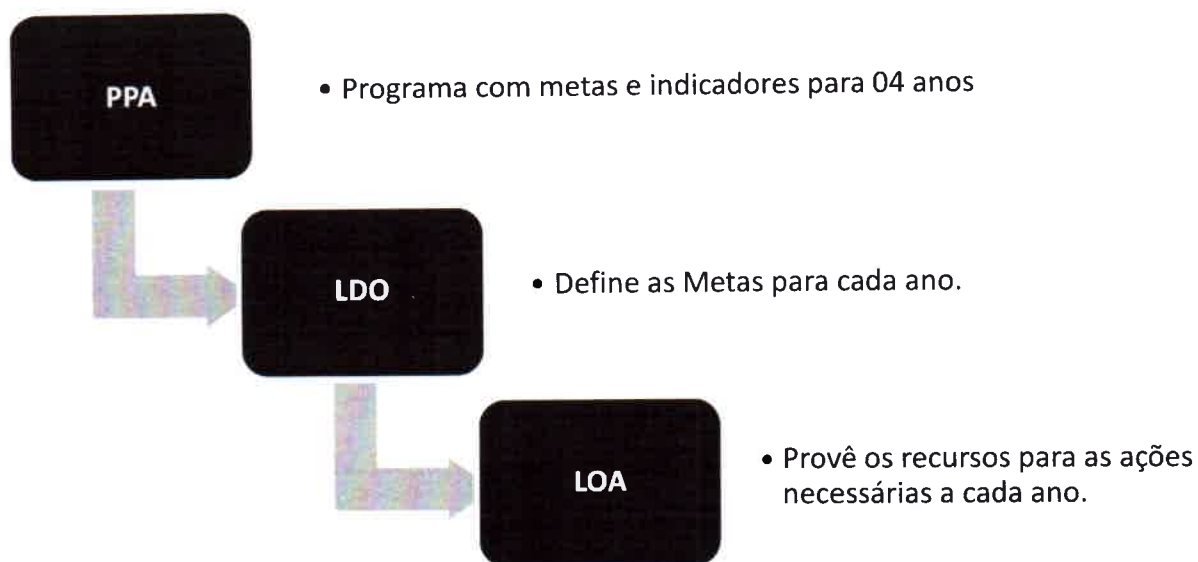


Gráfico 01- Gráfico de Fluxo do Planejamento Orçamentário.

ETAPAS:

1. PLAMTUR:

- Definição dos objetivos e metas de longo prazo da instituição governamental.
- Integração dos instrumentos de planejamento.

2. PPA (Plano Plurianual):

- Elaboração do PPA com base no PLAMTUR.
- Revisões e Atualizações periódicas do PPA.
- Acompanhamento da execução das ações e projetos previstos.
- Relatórios e avaliação dos resultados alcançados.

3. LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária):

- Definição das prioridades e diretrizes para a elaboração da LOA.
- Orientações específicas para a alocação dos recursos no orçamento.

4. LOA (Lei Orçamentária Anual):

- Alocação dos recursos em programas e ações conforme a LDO.
- Autorização para a execução dos gastos e investimentos.
- Direcionamento dos recursos orçamentários para a realização das metas.
- Execução e Controle dos gastos de acordo com a LOA.
- Acompanhamento e Fiscalização da execução orçamentária.

Essas etapas são fundamentais para o adequado funcionamento da gestão pública, garantindo que os recursos sejam direcionados de acordo com os objetivos estratégicos e metas estabelecidas, além de permitir o controle e avaliação dos resultados obtidos ao longo do período do PPA. A LDO e a LOA são peças fundamentais nesse processo, sendo a primeira a estabelecer as diretrizes gerais e prioridades, e a segunda a detalhar a alocação dos recursos para cada área específica. Os servidores públicos têm papel relevante na implementação dessas etapas, contribuindo para a eficiência e eficácia do planejamento e execução orçamentária governamental.

5. EXECUÇÃO

A etapa de execução é a operacionalização do PPA aprovado pelo Legislativo, por meio dos orçamentos anuais, e com base na LDO. Trata-se, portanto, da implementação da política pública.

6. MONITORAMENTO

O monitoramento é a etapa cuja atividade visa acompanhar a execução dos Programas e ações que compõem o PPA, permitindo identificar entraves e sinalizar a necessidade de correções, para que haja o efetivo alcance dos resultados planejados.

7. AVALIAÇÃO

A etapa de avaliação representa a verificação do cumprimento dos objetivos e metas dos Programas que compõem o PPA por meio da mensuração de seus indicadores. A avaliação

ocorre tanto pelo nível gerencial quanto pelo nível de controle, em uma atribuição compartilhada entre o Órgão Central do Sistema de Planejamento e o Órgão Central do Sistema de Controle Interno, que resultam, por exemplo, no Relatório Anual de Avaliação de Programas.

8. REVISÃO

A revisão é a etapa que possibilita a realização de alterações dos atributos dos Programas do PPA, devido a situações internas e externas, social e econômica, e dos resultados dos processos de avaliação e monitoramento das políticas públicas.

EXEMPLIFICAÇÃO DO FLUXO DE APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

PPA 01	PPA 02	PPA 03
2024-2027	2027-2030	2030-2034
Passa a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito e/ou continuidade	Passa a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito e/ou continuidade	Passa a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito e/ou continuidade
IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS	MANUTENÇÃO DOS PROGRAMAS	REALINHAMENTO OU MANUTENÇÃO DOS PROGRAMAS
PROJETOS ESTRUTURANTES	PROJETOS DE CONSOLIDAÇÃO	PROJETOS DE APRENDIZADO E SUSTENTAÇÃO
AÇÕES DE CURTO-PRAZO	AÇÕES DE CURTO-MÉDIO	AÇÕES DE MÉDIO-LONGO
ETAPA 01 – PLAMTUR	ETAPA 02 – PLAMTUR	ETAPA 03 – PLAMTUR

TABELA 01 – Prazos exemplificados dos instrumentos de planejamento orçamentário.

CURTO PRAZO – PPA 01 – AÇÕES ESTRUTURANTES

PROGRAMAS	PROJETOS	1	2	3
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	DESENVOLVER E MODERNIZAR INSTALAÇÕES TURÍSTICAS	CONSTRUÇÃO DO NOVO PIER NA ILHA DA MADEIRA E COROA GRANDE	criação do centro de atendimento ao turista	SINALIZAÇÃO TURÍSTICA
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO	criação de um centro de treinamento em turismo	PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO E INCENTIVOS DE QUALIDADE
MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	NOVOS ROTEIROS, CIRCUITOS E PRODUTOS TURÍSTICOS	DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS TURÍSTICOS DIVERSIFICADOS	MARKETING SEGMENTADO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO	PARCERIAS COM EMPREENDEDORES LOCAIS E HOSPEDAGEM
GESTÃO E MONITORAMENTO	ORDENAMENTO DA OFERTA POR MEIO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E MONITORAMENTO	LEVANTAMENTO DA OFERTA - INVENTÁRIO TURÍSTICO	ABASTECIMENTO DE BIG DATA	DESENVOLVIMENTO DE WEB/APP PARA MORADORES E TURISTAS

TABELA 02 – Tabela curto prazo- Ações Estruturantes

CURTO-MÉDIO PRAZO – PPA 02 – AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO

PROGRAMAS	PROJETOS	1	2	3
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	APRIMORAR ACESSIBILIDADE A ATRATIVOS TURÍSTICOS	APRIMORAMENTO DA ACESSIBILIDADE NAS ILHAS, SERRA DA CALÇADA E SERRA DO MATOSO	CONSTRUÇÃO DE PIERS NAS ILHAS	SINALIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	FORMALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS	ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM SEBRAE E UNIVERSIDADES LOCAIS	DESENVOLVIMENTO DE CONVÊNIOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SETOR	PROMOÇÃO DO MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL) E CADASTRO NO CADASTUR
MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRATIVOS LOCAIS	DESENVOLVIMENTO DE PRESENÇA ONLINE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E WEBSITE	ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO MARKETING TURÍSTICO
GESTÃO E MONITORAMENTO	OBSERVAÇÃO E FEEDBACK DOS TURISTAS PARA MELHORIA CONTÍNUA	IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CANAL DE INTERAÇÃO COM TURISTAS	IMPLEMENTAÇÃO DE FILTROS E ACOMPANHAMENTO DE SUGESTÕES E CRÍTICAS	RESPOSTAS E CONVITES À PARTICIPAÇÃO

TABELA 03- Tabela curto-médio prazo- Ações de Consolidação

MÉDIO-LONGO PRAZO – PPA 03 – AÇÕES DE APRENDIZADO E SUSTENTAÇÃO

PROGRAMAS	PROJETOS	1	2	3
INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	AMPLIAR LAZERES, ESPORTES E ENTRETENIMENTOS PARA NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS	DESENVOLVIMENTO DO GIRO COSTA VERDE	CAMINHADAS ECOLÓGICAS E CULTURAIS	PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E IMERSÃO NA CULTURA CAIÇARA
FORMALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	INCENTIVOS PARA CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMUNIDADES	CRIAÇÃO DO SELO SUSTENTÁVEL PARA COMUNIDADES	PRIORIZAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE SERVIÇOS CERTIFICADOS SUSTENTÁVEIS	CADASTRO EXCLUSIVO E ISENÇÕES DE TAXAS E IMPOSTOS
MARKETING TURÍSTICO e APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	PARCERIAS PARA COMERCIALIZAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DA DEMANDA ATUAL	PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS TURÍSTICOS	COLABORAÇÃO COM AGÊNCIAS E OPERADORES TURÍSTICOS	ENGAJAMENTO COM CONVENTIONS E ASSOCIAÇÕES DE TURISMO
GESTÃO E MONITORAMENTO	CONTROLE DOS RECURSOS E CAPTAÇÃO DE NOVOS PARA APLICAÇÃO NA INFRA ESTRUTURA TURÍSTICA	CRIAÇÃO DE NÚCLEOS DE PROJETOS NA SECTUR (SECRETARIA DE TURISMO)	CAPACITAÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DA SECTUR	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOB DEMANDA E INOVAÇÃO E MELHORIA

TABELA 04- Tabela Médio-Longo prazo- Ações de Aprendizado e Sustentação

Assim, um Plano Municipal de Turismo como um instrumento de desenvolvimento da localidade deve requerer ações como:

- Participação da sociedade local, visto que as populações residentes dos lugares receptores de turistas devem buscar se inserir nas decisões que dizem respeito ao turismo na sua cidade e na sua região;
- A compreensão de que o turismo é apenas uma pequena parte do complexo de relações que é a vida em sociedade, ou seja, a política de turismo vai se interrelacionar com outras questões como saúde, educação, transporte, etc.
- Um olhar atento sobre o território, sua história, sua gente, suas demandas e a busca permanente pelo encontro de um equilíbrio entre os diferentes interesses envolvidos no desenvolvimento do turismo: os interesses dos turistas, dos comerciantes, dos governos, da população em geral.

14. REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

BENI, Mário Carlos. Colecionando Destinos: viagens, percepção, imaginário e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2007.

BRASIL. Banco do Nordeste do Brasil. Prodetur. BNB, s.d. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Apresentacao/gerados/apresentacao.asp>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

BRASIL. Lei n. 8.181, de 28 de março de 1991. Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), e dá outras providências. Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo; Fundação L'Hermitage. Capacitação em Turismo - Políticas Públicas e Regionalização, 2011. Disponível em: <http://www.capacitacaoemturismomg.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007/2010. Uma viagem de inclusão. Brasília: MTur, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo. Diretrizes, metas e programas. 2003/2007. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf. Acesso em: 10 dez. 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo sustentável e alívio à pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas. Brasília, 2005. 24 p. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/mintur/Br/ministerio/documentos/normas.cfm>. Acesso em 22 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cadastro Obrigatório dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10/10/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Glossário do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 10/10/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10/10/2019.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo – CURITIBA TURISMO. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS CURITIBA. Curitiba, PR, 2014.

GÂNDARA, José Manuel. Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: NETTO, Amadeu Pereira; ANSARAH, Marília Gomes R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009. p. 179-191.

GOMES, Beatriz Maria Alcântara. Políticas públicas de turismo: interação empresários-setor público em Curitiba sob a ótica institucional. Curitiba, PR, 2015.

HAESBAERT, Rogério. Territórios em disputa: desafios da lógica espacial zonal na luta política. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, v. 9, n. 18, 2014.

JENSEN, Rolf. The Dream Society - How the coming shift from information to imagination will transform your business. New York: McGraw-Hill, 1999.

MATHIESON, Alister; WALL, Geoffrey. Tourism: economic, physical and social impacts. London: Longman, 1988.

MOLINA, Sérgio. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru: Edusc, 2005. OMT. Organização Mundial do Turismo. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.